CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA – UNICARIOCA

MESTRADO PROFISSIONAL NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

DÉBORA DE OLIVEIRA SANTOS

A INSERÇÃO DA MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO USO DA TECNOLOGIA DIGITAL

RIO DE JANEIRO

2024

Débora de Oliveira Santos

A INSERÇÃO DA MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO USO DA TECNOLOGIA DIGITAL

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientador: Profª. Dra. Rosa Lidice de Moraes Valim

RIO DE JANEIRO

2024

DÉBORA DE OLIVEIRA SANTOS

A INSERÇÃO DA MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO USO DA TECNOLOGIA DIGITAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
ROSA LIDICE DE MORAES VALIM
Data: 26/06/2024 19:00:29-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Rosa Lidice de Moraes Valim, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Mariza Sueli de Oliveira Sodré, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Janine Maria Rocha da Silva, D. Sc. (UFF)

Rio de Janeiro
2024

S232i Santos, Débora de Oliveira
A inserção da música como ferramenta pedagógica na educação infantil através do uso da tecnologia digital / Débora de Oliveira Santos - Rio de Janeiro, 2024.
118 f.

Orientador: Rosa Lídice de Moraes Valim
Coorientadora: Regina Célia Pereira de Moraes
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2024.

1.Planejamento docente colaborativo. 2. Educação inclusiva. 3.Laboratório de aprendizagem. I. Valim, Rosa Lídice de Moraes, prof. orient. II. Moraes, Regina Célia Pereira de, prof. coorient. III. Título.

CDD 372.21

Dedico este trabalho a Deus, aos meus pais, ao meu marido e ao meu filho e àqueles que de maneira direta ou indiretamente me incentivaram ou intercederam a Deus para que eu alcançasse a vitória nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que tem feito em minha vida, pois sem o auxílio d'Ele não seria possível concretizar os meus projetos e sonhos.

Agradeço aos meus pais, José Luis e Darke, que mesmo na simplicidade, nunca mediram esforços para me ajudar e incentivar a conseguir atingir os objetivos da minha trajetória profissional.

Ao meu marido Jefferson Moreira que me ajudou em todos os momentos que pedi o seu apoio demonstrando a todo momento confiança e incentivo durante os vinte e quatro meses de estudos e dedicação ao Mestrado. Ao meu filho Gabriel Moreira pela paciência e apoio! Amo vocês!

Aos meus familiares, só tenho a agradecer por tudo que representam em minha vida. Vocês diziam sempre que o caminho é árduo, mas que eu venceria pela persistência, foco e garra, características que busco manter para minha jornada de lutas e vitórias. E eu venci com a ajuda de uma família que Deus me deu! Prefiro não citar nomes para não cometer injustiças!

Às minhas orientadoras Dra. Rosa Valim e Regina Valim serei eternamente grata pela dedicação, pelas valiosas orientações e pelo carinho em toda essa trajetória. Me faltam palavras para agradecê-las, mas preciso pontuar o quanto vocês fizeram e fazem diferença em minha caminhada acadêmica. Vocês são um exemplo de incentivo e comprometimento!

À coordenação, mestres e colegas do Mestrado Profissionalizante em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca.

Aos meus amigos e colegas de trabalho mais chegados que irmãos por não terem desistido de mim. Obrigada por cada ajuda! Em especial, quero agradecer à querida Paola, uma pessoa que Deus me presenteou como um "anjo" para me direcionar nos detalhes nessa trajetória. Expresso através das minhas singelas palavras minha eterna gratidão, meu profundo carinho e amizade por cada um. À equipe de funcionários da Naei Angela Fernandes pelo trabalho de qualidade que desempenham com comprometimento, determinação e amor. Agradeço às diretoras Mariângela e Isabela que me apoiaram em todos os processos necessários dentro da unidade, à pedagoga e amiga Rosayna Bazhuni, às professoras Geórgia, Plínia e Mariana (GREI 5) e aos alunos envolvidos na pesquisa que foram minha principal inspiração. Tenho enorme gratidão pela confiança e parceria de todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho!

“Faz um coração, transforma num balão
Virou uma luneta e uma linda borboleta
Virou uma tartaruga e uma baleia lá no mar
Pode ser um tubarão
É só brincar com as mãos”.

(Danilo Benício – Batucadan)

RESUMO

Musicalização na educação infantil remete ao tema sobre o qual está se debruçando esta dissertação. A educação infantil é uma etapa tão importante e decisiva na vida das crianças e estímulos físicos e motores, bem como sensoriais e intelectuais, revelam-se fundamentais nesta fase. Tem-se que a música se revela uma ferramenta pedagógica importante para o desenvolvimento destas habilidades e de outras. Tendo em mente as reflexões apresentadas, esta pesquisa questiona a respeito do seguinte: como inserir a música no cotidiano escolar de maneira mais prazerosa e significativa para a criança fazendo uso da tecnologia digital (*podcast*) como um instrumento potencializador para o desenvolvimento das múltiplas linguagens ofertadas pela música na educação infantil? Acredita-se que a inserção da música através do uso da tecnologia digital (*podcast*) – na etapa da educação infantil – pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa, prazerosa e interativa, cooperando na construção de habilidades e competências pautadas no papel ativo da criança. Esta pesquisa objetiva identificar e propor alternativas pedagógicas para a utilização do *podcast* como aliado às atividades de musicalização no cotidiano escolar de modo que sejam oportunizadas múltiplas linguagens na educação infantil. Para que se possa alcançar o proposto objetivo geral, inicialmente, pretende-se realizar pesquisa bibliográfica sobre a formação do professor e as tecnologias na educação para refletir sobre a trajetória da educação infantil no Brasil e legislações pertinentes. Posteriormente, tenciona-se identificar a importância da música para o desenvolvimento integral da criança a partir de leis e documentos normativos que regem a educação nacional brasileira e estudiosos sobre o tema. Na sequência, pretende-se realizar uma preliminar de pesquisa nos moldes da Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016) junto aos professores que atuam na educação infantil para compreender os contornos inerentes ao objeto de estudo desta pesquisa. Por conseguinte, almeja-se produzir um relato de experiência (Mussi et al, 2021) para narrar as circunstâncias e eventos associados à utilização da música no cotidiano da educação infantil na escola da rede municipal de Niterói onde a pesquisadora atua como professora, prezando pelos preceitos éticos da Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012). Por fim, pretende-se analisar os dados do campo (relato) à luz de material bibliográfico relevante para identificar alternativas pedagógicas fazendo uso da musicalização através das tecnologias no cotidiano escolar da educação infantil. Já para a análise dos dados, tanto da preliminar de pesquisa, quanto do relato de experiência, será utilizada a técnica da análise qualitativa descritiva. Achados do campo sugerem que os momentos da rodinha de musicalização na educação infantil proporcionam momentos de alegria, diversão, engajamento, estímulos, gargalhadas e socialização; a música é uma aliada interdisciplinar pois permite uma maior facilitação na compreensão de disciplinas diversas e a introdução de variados assuntos; a música desempenha uma função muito significativa no processo de aprendizagens no ambiente escolar contribuindo para a integração, socialização e descontração e cooperando no processo de inclusão das crianças; e a música aliada à tecnologia digital *podcast* desperta na criança o interesse de uma participação mais ativa e criativa em processos de composição musical. Tendo em vista todos esses benefícios que a música promove, é indispensável levar em consideração de maneira bastante atenta as várias habilidades que podem ser desenvolvidas na criança. Para além, ao final, elaborou-se como produto desta dissertação um guia norteador com propostas pedagógicas pautadas em um plano pedagógico utilizando a música e a tecnologia digital *podcast* de modo a contribuir para o desenvolvimento da criança na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Musicalização na educação infantil; Tecnologias digitais na educação infantil; Podcast para o desenvolvimento das múltiplas linguagens.

ABSTRACT

Musicalization in early childhood education refers to the topic on which this dissertation focuses. Early childhood education is such an important and decisive stage in children's lives and physical and motor, as well as sensory and intellectual, stimuli are fundamental at this stage. It is clear that music proves to be an important pedagogical tool for the development of these skills and others. Bearing in mind the reflections presented, this research asks about the following: how to insert music into everyday school life in a more pleasurable and meaningful way for the child, using digital technology (podcast) as an enhancing instrument for the development of the multiple languages offered for music in early childhood education? It is believed that the inclusion of music through the use of digital technology (podcast) – in the early childhood education stage – can contribute to more meaningful, pleasurable and interactive learning, cooperating in the construction of skills and competencies based on the child's active role. This research aims to identify and propose pedagogical alternatives for using the podcast as an ally to musicalization activities in everyday school life so that multiple languages are provided in early childhood education. In order to achieve the proposed general objective, initially, we intend to carry out bibliographical research on teacher training and technologies in education, to reflect on the trajectory of early childhood education in Brazil and relevant legislation. Subsequently, it is intended to identify the importance of music for the integral development of the child based on laws and normative documents that govern Brazilian national education and scholars on the subject. Next, we intend to carry out preliminary research along the lines of Resolution No. 510 of 2016 of the National Health Council (BRASIL, 2016) with teachers who work in early childhood education to understand the contours inherent to the object of study of this research. Therefore, the aim is to produce an experience report (Mussi et al, 2021) to narrate the circumstances and events associated with the use of music in the daily life of early childhood education at the municipal school in Niterói where the researcher works as a teacher, valuing the ethical precepts of Resolution 466 of 2012 of the National Health Council (Brazil, 2012). Finally, we intend to analyze the field data (report) in the light of relevant bibliographic material to identify pedagogical alternatives making use of musicalization through technologies in everyday school life in early childhood education. For data analysis, both preliminary research and experience reports, the technique of descriptive qualitative analysis will be used. Findings from the field suggest that the moments of the musicalization circle in early childhood education provide moments of joy, fun, engagement, stimulation, laughter and socialization; music is an interdisciplinary ally as it facilitates the understanding of different disciplines and the introduction of various subjects; music plays a very significant role in the learning process in the school environment, contributing to integration, socialization and relaxation and cooperating in the process of inclusion of children and music combined with digital podcast technology awakens in children the interest in more active and creative participation in musical composition processes. Given all these benefits that music promotes, it is essential to take into careful consideration the various skills that can be developed in children. Furthermore, at the end, as a product of this dissertation, a guiding guide was created with pedagogical proposals based on a pedagogical plan using music and podcast digital technology in order to contribute to the development of children in early childhood education.

KEYWORDS: Musicalization in early childhood education; Digital technologies in early childhood education; Podcast for the development of multiple languages.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pesquisadora cantando e tocando violão na escola onde atua. 18
Figura 2 - Registro na escola onde a pesquisadora atua. 19
Figura 3 - Linha do Tempo da Educação Infantil. 27
Figura 4 - Imagem do livro: Da minha janela (Otávio Júnior). 57
Figura 5 - Imagem das crianças observando o céu. 57
Figura 6 - Crianças no momento de musicalização com a pesquisadora. 60
Figura 7 - Livro – Perigoso (Tim Warnes). 61
Figura 8 - Jacaré construído com as crianças do GREI 5. 62
Figura 9 - Crianças observando a flora na Ilha do Pontal. 65
Figura 10 - Crianças à espera do jacaré lá na lagoa. 66
Figura 11 - Atividade aplicada “Brincando com as expressões”. 69
Figura 12 - Imagem do livro – Descobrindo Niterói (Glória França). 70
Figura 13 - Crianças durante a aula-passeio pela Região Oceânica de Niterói. 71
Figura 14 - Crianças observando o entorno da Lagoa de Piratininga. 72
Figura 15 - Crianças no *processo* de composição musical com a professora-pesquisadora. 75
Figura 16 - Crianças brincando com a massinha de modelar. 75
Figura 17 - Criança do grupo ensaiando com a professora. 77
Figura 18 - Livro - A cidade Sorriso – Mergulhando na água escondida (Rosayna Frota Bazhuni). 78
Figura 19 - Painel que compôs o vídeo com a música. 78
Figura 20 - Semana da Educação – Niterói 450 anos. 79
Figura 21 - Criança tocando o pandeiro com a pesquisadora na festa de Formatura da turma. 79
Figura 22 - Imagem da capa do e-book. 96

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perguntas enviadas às professoras que participaram da preliminar de pesquisa. 43
Quadro 2 - Achados das conversas que ocorreram por ocasião da preliminar de pesquisa. 51
Quadro 3 - Plano Pedagógico – 1º dia. 55
Quadro 4 - Plano Pedagógico – 2º dia. 58
Quadro 5 - Plano Pedagógico – 3º dia. 67
Quadro 6 - Plano Pedagógico – 4º dia. 73
Quadro 7 - Plano Pedagógico – 5º dia. 76
Quadro 8 - Achados encontrados por ocasião da aplicação dos planos pedagógicos. 82
Quadro 9 - Conversas informais com professores para avaliação do produto. 98

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
COVID – 19	*Corona Virus Disease* - 2019
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
EAD	Educação a distância
EAP	Equipe de Articulação Pedagógica
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FME	Fundação Municipal de Educação
GREI	Grupo de Referência de Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
NAEI	Núcleo Avançado de Educação Infantil
RCEI	Referenciais Curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Niterói
RE	Relato de Experiência
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIDICs	Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação
UMEI	Unidade Municipal de Educação Infantil
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 15

1.1 Inquietação 17

1.2 Caracterização do problema 20

1.3 Hipótese 22

1.4 Tecnologia na educação 22

1.5 Relevância 23

1.6 Objetivo geral 24

1.7 Objetivos específicos 24

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 25

2.1 A Educação Infantil e sua trajetória histórica no Brasil 26

2.2 O valor da música para o desenvolvimento integral da criança 29

2.3 Tecnologias na Educação 31

2.4 Formação do professor e as tecnologias na educação infantil: novos paradigmas 33

3. PERCURSO METODOLÓGICO 36

3.1 Fundamentos do arcabouço bibliográfico desta dissertação 36

3.2 Alicerces da preliminar de pesquisa 37

3.3 Alicerces do campo 37

3.4 Análise dos dados 40

3.5 Riscos e benefícios inerentes à realização desta pesquisa 40

3.6 Contornos inerentes ao produto desta dissertação 42

4 PRELIMINAR DE PESQUISA 43

4.1 Primeira conversa 44

4.2 Segunda conversa 46

4.3 Terceira conversa 47

4.4 Quarta conversa 48

4.5 Quinta conversa 49

4.6 Discussões e achados 50

5. RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS 53

5.1 Relato de Experiência – 1º dia 54

5.2 Relato de Experiência – 2º dia 58

5.3 Relato de Experiência – 3º dia 67

5.4 Relato de Experiência – 4º dia 73

5.5 Relato de Experiência – 5º dia 76

5.6. Músicas compostas pelo GREI – 5B 80

6. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÕES 82

7 CONCLUSÕES 88

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 90

APÊNDICE 95

Apêndice I – Produto consolidado 95

Apêndice II – TCLE dos professores 101

Apêndice III – TCLE dos pais 104

Apêndice IV - TALE 108

ANEXOS 110

Anexo I - Termo de Anuência Institucional 110

Anexo II – Aprovação da Plataforma Brasil para a realização do campo 111

1. INTRODUÇÃO

Musicalização na educação infantil e tecnologias digitais remetem ao tema sobre o qual está se debruçando esta dissertação intitulada: A inserção da música como ferramenta pedagógica na educação infantil através do uso da tecnologia digital. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o momento de musicalização pode contribuir para o desenvolvimento de uma escola mais interativa, inclusiva e preparada e na etapa da educação infantil, a música tem um papel de destaque.

No cenário educacional brasileiro, a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco (05) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996, p. 23). O Estatuto da Criança e do Adolescente reforça na Lei da Primeira Infância (Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016) - implica o dever do Estado de estabelecer políticas, planos, programas e serviços para a primeira infância que atendam às especificidades dessa faixa etária visando a garantir seu desenvolvimento integral (Brasil, 1990, p. 9).

Durante o processo de desenvolvimento da criança é necessário que ela conheça e descubra o seu próprio corpo, suas potencialidades, seus limites e os cuidados necessários com o corpo. Em uma fase tão importante e decisiva quanto aos seus aspectos físicos e motores, sensoriais e intelectuais, algumas habilidades precisam ser desenvolvidas como o aumento do laço afetivo com o outro, pautado em atitudes de ajuda e colaboração.

O interesse pela pesquisa nessa área da educação pode ser considerado bastante relevante, pois é uma fase em que o olhar é mais cauteloso quanto à complexidade da formação da criança na faixa etária de zero (0) a cinco (5) anos, o que sugere uma necessidade de que o docente atuante na primeira infância tenha uma sensibilidade maior quanto ao desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos já mencionados: social, físico, emocional e cognitivo. Sobre a formação docente para a atuação na primeira etapa da educação básica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), em seu artigo 62 diz que:

> A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal (Brasil, 1996, p. 43).

A criança aprende nas interações estabelecidas e através do brincar onde está inserida. As práticas pedagógicas ofertadas no ambiente educacional pautadas no desenvolvimento de

noções de espaço e tempo, lateralidade e linguagem oral podem ampliar e potencializar o processo de desenvolvimento nessa fase.

Através da inserção das atividades lúdicas no cotidiano escolar da Educação Infantil, a criança consegue vivenciar experiências que favorecem o aprender sem cobranças, ocorrendo de maneira livre e prazerosa através de situações que obedeçam ao seu ritmo, sua autonomia e autoria. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) a criança é um "sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p. 14).

O movimento de reconhecimento da criança como sujeito histórico e de direitos realça o seu direito à educação de qualidade através de oportunidades que dialoguem com as mudanças e transformações da sociedade contemporânea, como por exemplo, as possibilidades de enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem através das novas tecnologias, partindo do princípio de que as crianças já nascem em uma era imersa em novas perspectivas e padrões sociais pré-estabelecidos que as circundam e as influenciam fortemente.

Entende-se que, as informações recebidas no dia a dia pelas crianças influenciam a aprendizagem que receberão no ambiente escolar se tornando um grande desafio o estabelecimento de técnicas e recursos que sejam positivos e significativos no processo de ensino-aprendizagem da criança. A inserção da musicalização na rotina da educação infantil está relacionada a um conjunto de atividades que tem como objetivo levar a criança à sensibilização e à ampliação de um repertório musical que a incentive a participar de maneira ativa e criadora. O som, o ritmo, a melodia, a harmonia e o movimento que a música proporciona poderá ampliar a descoberta e a vivência do corpo de cada um.

As práticas com a música podem contribuir para o desenvolvimento integral da criança, visto que, o ser humano sempre está em contato com ela: em casa, na rua, na igreja, na escola, no transporte, nas comemorações, enfim, a música se faz presente nos mais diversificados ambientes sociais.

É importante que o educador tenha em mente a compreensão da educação como potencializadora da capacidade da criança sobre o mundo, se dedicando a estar munido de práticas pedagógicas mais atualizadas e inovadoras que dialoguem com a expressividade da

criança, se distanciando de padrões cristalizados ou pouco favoráveis ao desenvolvimento integral da criança.

1.1 Inquietação

Retrato que sou formada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO desde o ano de 2016. Sou Pós-Graduada Lato Sensu pela Faculdade São Luís no curso de Psicopedagogia Institucional e Gestão Escolar: Orientação e Supervisão no ano de 2022. Atualmente, minha área de desenvolvimento profissional está voltada à etapa da Educação Infantil, estando lotada como professora regente em uma turma de crianças na faixa etária de 05 (cinco) anos, denominada GREI 5 (Grupo de referência de educação infantil) no município de Niterói.

A música sempre esteve presente em minha vida, pois, cresci em um ambiente permeado por música, tanto em família como na igreja e reunião de amigos, fase da minha vida em que já comecei a tocar o violão, com 07 (sete) anos de idade, incentivada e orientada pelo meu pai. Desde então, nunca mais parei de me envolver com a música e com o canto, pois de maneira prematura já me apresentava em eventos (reuniões religiosas, casamentos, aniversários, rodinhas de amigos) cantando e tocando o violão e com uma boa percepção musical.

A relação da música com a Educação foi a partir do meu ingresso no curso de graduação no ano de 2013. No período de observação do Estágio Supervisionado Curricular em Educação Infantil tive a minha primeira experiência com a música no ambiente escolar (Figura 1) e percebi o quanto ela era inserida de maneira aleatória, sem intencionalidade pedagógica ou significado, sendo utilizada como um passatempo ou um mero preenchimento de horas.

Figura 1 - Pesquisadora cantando e tocando violão na escola onde atua.



Fonte: Autoral, 2023.

Nesse período de intervenção, tive a oportunidade de mostrar um pouco das possibilidades que a música nos oferece estando presente de maneira contextualizada, rica e prazerosa para as crianças. A partir das inquietações pessoais/profissionais presentes no desempenho de minha atuação profissional nos últimos anos como professora regente na etapa da educação infantil, surgem algumas construções de hipóteses que foram aprofundadas ao longo dos anos, especificamente através dos estudos sobre o tema em questão no que se refere à otimização da inserção da música na rotina da educação infantil, de modo que ocorra a (re)significação das práticas musicais, abarcando a dimensão da música como uma linguagem artística[1] e não somente em seu aspecto utilitarista e sem intencionalidade - (Figura 2 – Registro da pesquisadora e professora com a turma com a qual realiza o trabalho enquanto professora regente do município em 2023).

[1] A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 2018, p. 49).

Figura 2 - Registro na escola onde a pesquisadora atua.



Fonte: Autoral, 2023.

As professoras da unidade de educação infantil onde atuo, por sua vez, também trazem apontamentos e reflexões acerca da inserção de práticas musicais na rotina pedagógica. Durante a semana, as crianças do grupo (A e B) de referência de 05 (cinco) anos – GREI 5, grupo em que atuo atualmente, participam diariamente de um momento de musicalização realizado por mim com voz e violão e com o auxílio das demais professoras das turmas, mas as crianças dos outros grupos de referência (3 e 4 anos) ficam sem participar devido à rotina diferente (horários de alimentação, banho, recreio, entre outros), salvo poucos dias no mês em que conseguimos uma flexibilidade maior para que todos do grupos consigam participar da roda de musicalização simultaneamente.

A formação obrigatória de professores em Pedagogia permite a presunção de que o conhecimento adquirido pelo docente seja capaz de atender a esta demanda, por essa ser uma formação de Licenciatura. Mas, o que se percebe em relação à nossa formação, é que a faculdade de Pedagogia não supre a necessidade de nos instruir adequadamente quanto à didática para a prática inerente à musicalização no cotidiano da educação infantil de maneira mais significativa e atuante.

As Unidades de Educação Infantil, gerenciadas pela Fundação Municipal de Niterói (FME) possuem sua proposta educativa baseada na Teoria de Projetos, o que favorece o trabalho ativo por parte da criança e cada tema pode surgir de uma circunstância diferente. Os Referenciais Curriculares da Educação Infantil (RCEI) da Rede Municipal de Educação de Niterói, contempla em sua Parte II, capítulo 6 em suas orientações sobre a Composição Curricular das Múltiplas Linguagens, onde se reafirma que:

> Tendo em vista que, desde o ventre, as crianças são expostas a sons que são por elas percebidos, gerando reações e interações, a linguagem musical faz parte da escola de Educação Infantil de forma relevante e contínua. Isso implica rever práticas em que a música serve apenas para a moralização, normatização, disciplinarização dos corpos e seu silenciamento (RCEI-Niterói, 2010).

O documento ressalta a relevância da linguagem musical no cotidiano da educação infantil como um instrumento efetivo para a construção de aprendizagens por meio de propostas pedagógicas que possam promover o desenvolvimento integral da criança e não ser utilizada como um produto pronto ou de mera reprodução. Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em suas orientações didáticas, ressaltam que "importa que todos os conteúdos sejam trabalhados em situações expressivas e significativas para as crianças, tendo-se o cuidado fundamental de não os tornar como fins em si mesmos" (Brasil, 1998, p. 60). Assim, é ressaltada a importância fundamental da orientação de trabalhar os conteúdos musicais em contextos que estimulem o desenvolvimento infantil.

1.2 Caracterização do problema

As experiências adquiridas na chamada Primeira Infância "compreendida como o período que vai desde o nascimento até os 6 anos de idade" são de fundamental importância no desenvolvimento do ser humano. "É um período crucial no qual ocorre o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais, bem como a aquisição de capacidades fundamentais que irão permitir o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas" (Phillips D (Eds.), 2000).

Partindo da análise das concepções contidas nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 1998, - Volume 3: Música) e das orientações didáticas propostas no referido documento, e considerando sua importância, não somente para a área da Música como também para outras linguagens artísticas, ao abordar em seu sentido mais amplo a concepção de música como "linguagem", se comparada às práticas usuais da música no cotidiano escolar, podemos tecer reflexões sobre como a música pode estar sendo executada de maneira pouco significativa, tanto em seus conteúdos como objetivos, pelo fato de que os

professores não possuam uma formação especializada em música. Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) apontam que:

> A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (Brasil, 1998, p. 47).

Diante dessa questão, não se sabe se os professores incorporaram as mudanças necessárias em suas práticas considerando a música como uma "linguagem" a ser desenvolvida com crianças na educação infantil, sendo vista como ornamental, pouco substantiva e utilizada apenas como uma mera memorização de outros conteúdos (não musicais) ou quando toda a atividade musical tem apenas a intenção em seu uso nas "apresentações" em datas comemorativas no ambiente escolar. Logo, o conteúdo relativo à linguagem musical é banalizado, simplesmente deixado de lado, não tendo a música o seu devido valor na formação do indivíduo, e consequentemente, não contribuindo de maneira potencializadora na efetivação do currículo escolar. Segundo o filósofo húngaro Georg Lukás (Konder, 1996, p.29), a arte proporciona ao homem um "conhecimento sensível insubstituível" da realidade; a arte é, portanto, uma forma de conhecer a realidade. Entende-se que, para que ocorram possibilidades de a música cumprir o seu devido papel na formação dos indivíduos, faz-se necessário que os conteúdos inerentes à linguagem musical sejam respeitados e trabalhados.

Nesse contexto, o problema de pesquisa é: Como inserir a música no cotidiano escolar de maneira mais prazerosa e significativa para a criança fazendo uso da tecnologia digital *(Podcast*) como um instrumento potencializador para o desenvolvimento das múltiplas linguagens ofertadas pela música na educação infantil?

Diante da questão problema levantada nesta pesquisa, temos a pretensão de busca por possíveis respostas ou soluções, pois irá possibilitar o estabelecimento de novas maneiras que potencializem a aprendizagem com o uso da música através da tecnologia digital. Lakatos e Marconi ressaltam que a "hipótese é uma proposição que se faz na tentativa de verificar a validade de resposta existente para um problema, sendo uma suposição que antecede a constatação dos fatos e deve ser testada para determinar sua validade" (Lakatos & Marconi, 2002, p. 28).

1.3 Hipótese

Acredita-se que a inserção da música através do uso da tecnologia digital (*Podcast*) na etapa da educação infantil pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa, prazerosa e interativa, cooperando na construção de habilidades e competências pautadas no papel ativo da criança. "A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico" (Brasil, 1998, p.21), o reconhecimento da criança como sujeito exige a reflexão sobre o seu direito de ter uma educação de qualidade com a utilização de novas tecnologias, já que esses indivíduos nasceram em uma era onde novas perspectivas são estabelecidas sobre a educação e sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBN (1996) e os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil – RCNEI (1998) definem a música como uma das linguagens a serem desenvolvidas na primeira etapa da educação básica. Ouvir música, aprender ou compor uma canção, brincar de roda e construir brinquedos rítmicos são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical.

O livro "Um jogo chamado Música – Escuta, experiência, criação, educação (2019), a autora Teca de Alencar Brito traz a música como uma linguagem lógica em que atrelada ao jogo não se limita a ganhar ou perder, se baseando na experiência e no simbólico. Desta forma, relaciona a música a processos criativos conceituado por ela como "ideias musicais". Ela ressalta que "ao invés de compartilhar apenas o que já vem pronto, permitir a experimentação por bebês e crianças, para que explorem gestos e possibilidades de produzir sons, reinventando a música, o acontecimento musical em si mesmo" (Brito, 2019, p.45). Nesse contexto, pretende-se a elaboração de um guia norteador com propostas pedagógicas a partir do uso de *podcasts* que estimulem "processos criativos" de crianças na educação infantil de modo que possa contribuir no processo de desenvolvimento das múltiplas linguagens possibilitadas pela música.

1.4 Tecnologia na educação

A Educação vem passando por um processo de renovação de espaços e ressignificações de conteúdos e de valores, tendo como ponto de partida todas as mudanças ocorridas na sociedade, um fato que repentinamente se tornou ainda mais complexo diante da recente Pandemia da Covid-19 no ano de 2020, que impôs à escola, como instituição integrante e atuante da sociedade e desencadeadora do saber sistematizado, a inserção da escolarização através de recursos tecnológicos e digitais para todas as etapas Educação Básica

na oferta Educação a Distância (EAD), o que trouxe a necessidade de renovação/aprendizagem de práticas inovadoras que se adaptassem às necessidades da nova geração que "já nasce clicando".

A inserção da música através do uso da tecnologia digital (*Podcast*) na etapa da educação infantil pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa, prazerosa e interativa no ambiente escolar, cooperando na construção de habilidades e competências pautadas no papel ativo da criança. Assim, para uma boa atuação docente é oportuno que o professor teça reflexões a respeito do desenvolvimento infantil e das possibilidades para que ocorra o fortalecimento da prática pedagógica transformadora, voltada para uma aprendizagem mais significativa da criança.

Botton, Peripolli e Santos (2017) destacam o "podcast" como mais uma alternativa de ferramenta da cibercultura que possui diversas vantagens de utilização, podendo ser aproveitado em diferentes âmbitos e áreas educacionais. De acordo com os autores citados, a ferramenta é um arquivo de áudio e/ou vídeo (videocast) sobre os mais variados temas nas áreas do conhecimento que fica disponibilizado em um website. A sua aplicação como uma ferramenta didática pode levar à desconstrução do modelo paradigmático agregado à figura do professor como detentor exclusivo do conhecimento, possibilitando motivar a autonomia do pensamento e ação dos alunos de uma maneira mais criativa e prazerosa.

Kenski (2015, p. 43) ressalta que "a tecnologia também é essencial para a educação, ou melhor, educação e tecnologias são indissociáveis". A inserção da tecnologia digital no processo de ensino-aprendizagem é irreversível e cria expectativas sobre os professores, que por sua vez, devem inovar e se adaptar às necessidades dessa nova geração.

1.5 Relevância

Nota-se que a área da Educação necessita de um maior investimento por parte do Estado, pois, a ausência dos artefatos digitais educacionais presentes no cotidiano escolar acarreta práticas docentes pouco atrativas para as crianças diante de uma geração de crianças que manipula o celular dos responsáveis ou até mesmo os próprios aparelhos que ganham de suas famílias, dando livre acesso a redes sociais convidativas e a uma variedade de jogos através de um "clique".

Nesse contexto, a pesquisa se justifica pela necessidade de garantir o direito à educação da criança na etapa da educação infantil de modo que ela possa vivenciar experiências que estimulem e oportunizem um desenvolvimento de maneira integral. Assim sendo, os

momentos de musicalização como ferramenta pedagógica através da tecnologia digital *podcast* no ambiente escolar irão favorecer o aprendizado infantil cooperando na construção de habilidades e competências, sendo fundamental para o trabalho do professor no sentido de tornar as aulas mais alegres, harmoniosas e participativas, visando atender aos fundamentos éticos e científicos pertinentes.

1.6 Objetivo geral

De acordo com Andrade (2009), o objetivo geral de uma pesquisa está ligado ao tema. Ele dará a visão da pesquisa e deve esclarecer o que se pretende pesquisar. Partindo desse pressuposto, esta dissertação objetiva (objetivo geral): Identificar e propor alternativas pedagógicas para a utilização do *Podcast* como aliado às atividades de musicalização no cotidiano escolar de modo que sejam oportunizadas múltiplas linguagens na educação infantil.

1.7 Objetivos específicos

Os objetivos específicos remetem a desdobramentos, caminhos que precisam ser percorridos para se alcançar o objetivo geral. Segundo Lakatos & Marconi (2003), os objetivos específicos “apresentam caráter mais concreto". Têm função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicá-lo a situações particulares” (Lakatos & Marconi, 2003, p. 219). Em consonância com o objetivo geral desta dissertação, elecam-se os objetivos específicos a seguir: (1) realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a formação do professor, as tecnologias na educação e refletir sobre a trajetória da educação infantil no Brasil e legislações pertinentes; (2) identificar a importância da música para o desenvolvimento integral da criança a partir de leis e documentos normativos que regem a educação nacional brasileira e estudiosos sobre o tema; (3) realizar uma preliminar de pesquisa nos moldes da Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde junto aos professores que atuam na educação infantil para compreender os contornos inerentes a essa etapa e identificar a visão dos professores sobre o uso da música e das tecnologias digitais na rotina da educação infantil; (4) produzir um relato de experiência para narrar as circunstâncias e eventos associados à utilização da música no cotidiano da educação infantil na escola da rede municipal de Niterói onde a pesquisadora atua como professora; (5) Analisar os dados do campo (relato) à luz de material bibliográfico relevante para identificar alternativas pedagógicas fazendo uso da musicalização através das tecnologias no cotidano escolar da educação infantil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa aborda de maneira aprofundada a importância da inserção da música na educação infantil através das ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem. Buscou-se apresentar como a tecnologia digital (TD) pode contribuir como ferramenta pedagógica potencializadora no desenvolvimento integral da criança nessa etapa. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - 9394/96 e com a promulgação da Lei nº 13.278/16 conferem: "as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2o deste artigo" (Brasil, 1996). A intenção deste estudo não está atrelada à educação musical na escola, mas, na inserção da música na rotina da educação infantil como ferramenta pedagógica potencializadora do desenvolvimento infantil ludicamente. "Entende-se que aprender Arte não significa apenas cumprir a lei, mas ter um conhecimento mais aguçado de si e do mundo" (Brasil, 2018, p.223). A partir de "eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC (2017) , elenca-se seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que asseguram na etapa da Educação Infantil, "as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo" e consequentemente, "possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural". Entre eles estão: "conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se". O documento acrescenta a necessidade de "intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil" (Brasil, 2017, p. 37).

Este capítulo subdivide-se em quatro partes, a saber: "educação infantil e sua trajetória histórica no Brasil"; "a importância da música para o desenvolvimento integral da criança"; "tecnologias na educação"; "a formação do professor e as tecnologias na educação infantil: novos paradigmas".

Os temas aqui propostos procuraram dar atenção a aspectos fundamentais à temática desta pesquisa que trata da inserção da música como ferramenta pedagógica na educação infantil através do uso da tecnologia digital, buscando-se a adoção de uma rotina na qual possa possibilitar uma prática mais flexível e capaz de proporcionar à criança um ambiente lúdico e criativo.

2.1 A Educação Infantil e sua trajetória histórica no Brasil

É de grande relevância para esta pesquisa, compreender a história da Educação Infantil no Brasil, diante da necessidade da realização de uma abordagem primária sobre a inserção da música como ferramenta pedagógica através do uso da tecnologia digital com a intenção de fortalecer a fomentação que será oportunizada a partir das problematizações que surgirão diante do movimento histórico de percepção dos direitos das crianças e de conquistas desveladas pelos documentos oficiais que amparam a educação brasileira. Segue abaixo, a apresentação de uma Linha do Tempo da Educação Infantil, demarcada a partir de 1988, quando é estabelecido pela Constituição Federal que o atendimento em creche e pré-escola é dever do Estado e um direito da criança (de 0 a 6 anos de idade) de maneira assistencialista até o ano de 1996. A partir desse momento, com a LDB 9394/96, houve o reconhecimento dessa etapa do ensino como um direito da criança, acrescido dos demais documentos que orientam e regulamentam o atendimento educacional brasileiro na Educação Infantil.

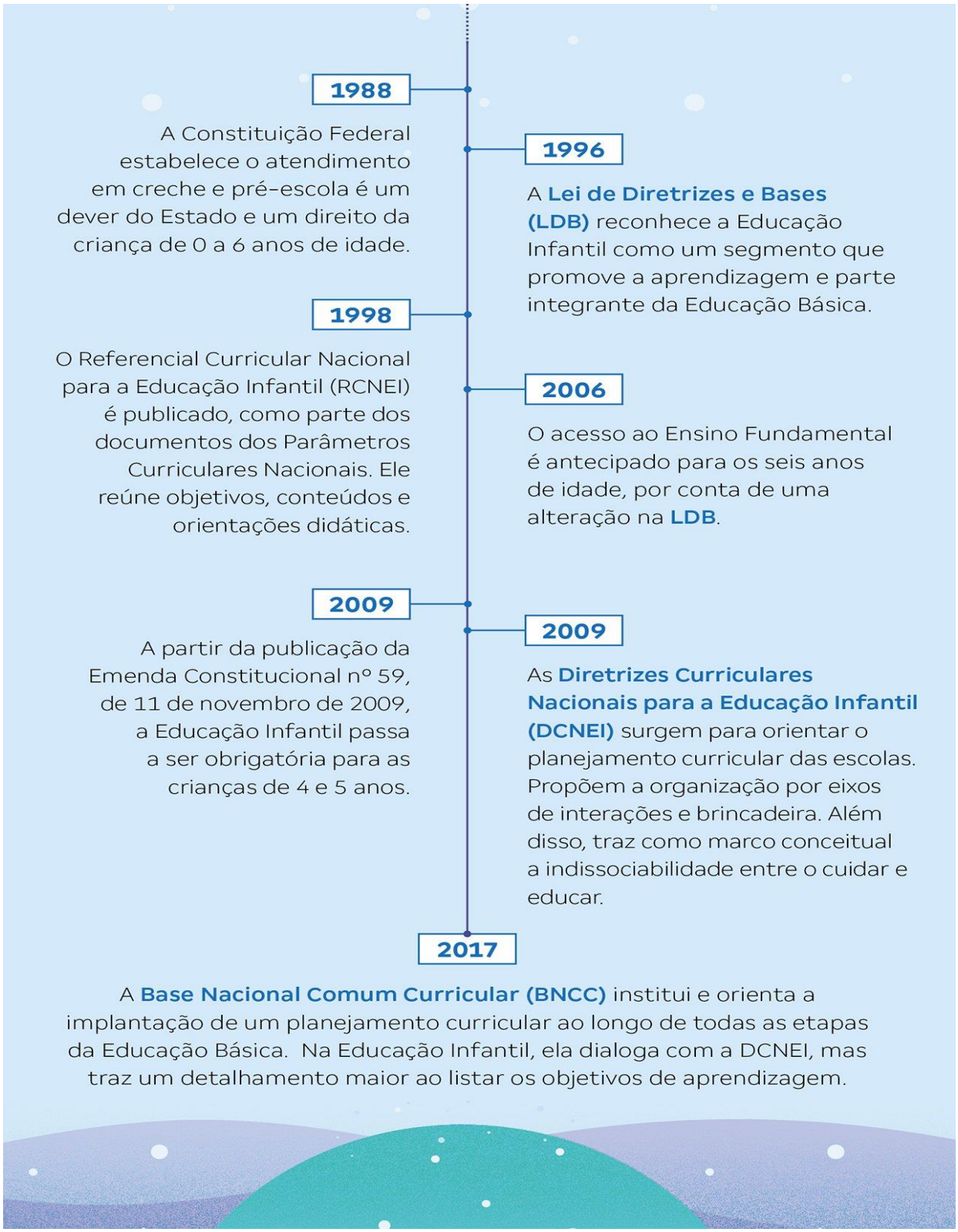
O Estatuto da Criança e do Adolescente Lei nº 8.069/1990 reforça a Lei de Diretrizes e Bases na Educação no que diz respeito à busca em garantir a cada criança o seu direito ao atendimento em todos os estabelecimentos de ensino, sempre com o comprometimento de oferecer um ensino de qualidade.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação infantil se constituem com um documento criado em 1998 pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil que retratam forma geral a função da Educação Infantil na vida da criança no espaço escolar. Esse espaço se configura como diferente dos demais espaços nos diversos níveis de ensino, pois envolve duas funções inseparáveis como o ato de educar e cuidar. Há bem pouco tempo, as funções de educar e cuidar não estavam presentes nas instituições de Educação Infantil, que empregavam a função assistencialista de apenas cuidar da criança em seus espaços. De acordo com os RCNEI (1988), “na educação infantil, pode-se oferecer às crianças condição para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos” (Brasil, 1998, p.23).

A partir de 2009 a Educação Infantil passa a ser obrigatória amparada por documentos norteadores como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI) para a Educação Infantil com o intuito de orientar as políticas públicas e propostas pedagógicas para essa fase do

desenvolvimento humano com a vinculação dos direitos das crianças de estarem matriculadas na Educação Infantil a partir dos 4-5 anos.

Figura 3 - Linha do Tempo da Educação Infantil.



Fonte: Nova Escola, 2023.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) obriga-se o direito de toda a criança de 0 a 5 anos a ser atendida na Educação Infantil, como etapa essencial de aprendizagem, em uma fase oportuna e essencial para a construção da identidade e da subjetividade infantil.

Para a BNCC, a criança na educação infantil é coloca como:

> Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (Brasil, 2018, p.38).

A BNCC estabelece a cada instituição de ensino normas no qual cabe a cada uma adequar-se a construir currículos dentro da necessidade de cada educando e ainda com todos seus direitos preservados. Vem se consolidando cada vez mais a concepção indissociável do educar e cuidar na primeira etapa da educação básica, com a proposta de rompimento do atendimento "assistencialista, que considera a especificidade educativa da criança dessa faixa etária e também, o atendimento escolarizante, que é orientado de maneira equivocada por práticas do Ensino Fundamental (Brasil, 2018, p.18).

Nesse contexto, os conhecimentos e experiências trazidos pelas crianças serão articulados com as propostas pedagógicas no cotidiano escolar com o objetivo de ampliar as vivências e desenvolver as potencialidades das crianças para que adquiram novas aprendizagens.

Na contemporaneidade a importância dada a essa fase da vida é um conceito relativamente novo, onde a noção de infância e sua conceituação não são consideradas algo que sempre existiu. Kramer (2001) pontua sobre a mudança no conceito de infância relacionando à sociedade capitalista urbano-industrial corroborando na mudança do papel e da inserção social da criança na comunidade (Kramer, 2001, p.19). As alterações na concepção do que era ser criança e o estabelecimento da educação infantil acompanharam as transformações nas áreas urbanas e na configuração familiar trazendo a demanda da necessidade de um processo de ensino que possa abarcar a infância de acordo com as peculiaridades e carências próprias das crianças. Entende-se que inserida na sociedade, a criança participa da construção de sua identidade social, interagindo com o meio, pessoas, objetos e animais.

A Educação Infantil é o espaço da vida onde a criança pode exercitar sua capacidade de interação com seus pares e com todos que a rodeia, construindo a aprendizagem por meio da brincadeira e imaginação. Nesse contexto, é primordial que a escola apresente um contexto na sala de aula ou fora dela que favoreça a construção do conhecimento de maneira autônoma, em interação com o ambiente, com o objeto de aprendizagem, com os pares, onde ela possa colocar em prática a inteligência para interpretar, criar, possibilitando assim os meios que cooperem para o desenvolvimento da capacidade cognitiva. É relevante que a escola e os profissionais estejam focados na importância do currículo na primeira infância.

2.2 O valor da música para o desenvolvimento integral da criança

Desde muito cedo a música configura-se em uma importante linguagem para os seres humanos, através das canções de ninar para os bebês, na transmissão das tradições e culturas de cada época e para estabelecer comunicações em diversas situações (morte, alegria, perigos, entre outros). Pode-se afirmar que somos seres musicais por natureza, Sacks (2007) afirma que, "nós, humanos somos uma espécie musical, além de linguística" (Sacks, 2007, p.8). Brito (2003) faz a seguinte afirmação:

> A música perfaz uma linguagem universal. Os sons que nos rodeiam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: o ser humano, a natureza, os animais traduzem sua presença, integrando-se aos elementos orgânicos e vivos do nosso planeta (Brito, 2003, p. 17).

O espaço escolar é um ambiente de aprendizagem, no qual, o professor se encarrega de fazer suas escolhas mais pertinentes para que a criança seja estimulada ao aprendizado. Quando a trajetória do "aprender" tem a possibilidade de ser prazerosa, os resultados são mais significativos para o aprendente. Segundo Brito (2003, p. 74), o contato com a música desperta possibilidades de aprendizagem, cabendo ao professor oferecer caminhos para esse processo. Penna (2014) acrescenta que "a musicalização é um processo em que as potencialidades de cada indivíduo são trabalhadas e preparadas de modo a reagir ao estímulo musical" (Penna, 2014, p.21).

A Educação Infantil é uma etapa propícia para a inserção da música como ferramenta que potencialize o processo de ensino-aprendizagem da criança. Ao longo dos anos, no cotidiano de nossas escolas que ofertam a Educação Infantil, a música está presente em momento específicos de entretenimento, alheios às questões próprias da linguagem musical como: na fila de entrada, no momento da alimentação, ao escovar os dentes, no momento do sono, entre outros, portanto, a música é potencialmente importante para que as crianças aprendam. Zampronha (2002) ressalta que

> Assim, a ferramenta musical parece possibilitar, com um certo prazer, aquele transitar progressivo pelos estágios da cognição que, partindo da escuta, envolve o perceber, analisar, deduzir, diferenciar, sintetizar, superpor, codificar, decodificar, abstrair, memorizar, lembrar. Além disso [...], a música acaba por alimentar de forma privilegiada a imaginação [...] (Zampronha, 2002, p. 135).

A utilização da música na prática da sala de aula da Educação Infantil deve estar pautada nos currículos e planejamentos próprios para as crianças. A escola pode influenciar para sempre a vida das crianças, e as atividades que trazem prazer e liberdade podem ser muito significativas, encaminhando inclusive a comportamentos e atitudes. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil,

> A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios as questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender à vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos [...] (Brasil, 1988, p. 47).

O apontamento acima admite a compreensão de que a música utilizada na educação infantil pode ser uma ferramenta que permite que a criança desenvolva a linguagem, costumes e comportamentos próprios da infância de maneira mais intensa. Diante disso, as atividades baseadas na musicalização se tornam necessárias para que ocorram aprendizagens importantes na construção da criança como indivíduo ativo e participativo, Lima (2012) reforça que "das formas de arte, a música é que mais mobiliza e emoção, formando memórias e trazendo relaxamento"; "as crianças devem começar o dia cantando por ser um momento de bem-estar coletivo"; a música deve estar presente na sala de aula e nos espaços comuns" (Lima, 2012, p.48).

Pode-se afirmar que a música é relevante na escola e na sala de aula, podendo efetivamente contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem infantil em muitas áreas. Para cumprir tal função, a música deve ter como protagonista a criança em atividades realizadas em grupo para que elas interajam entre si. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) destaca que "*A música, na educação infantil, mantém forte ligação com o brincar*" e ainda acrescenta que "*Em todas as culturas a criança brinca com a música*" (Brasil, 1998, p. 70).

Muitas descobertas e aprendizagens são estabelecidas a partir das vivências da criança no ambiente escolar e a etapa da Educação Infantil deve se apresentar como um lugar lúdico, acessível e prazeroso para todos. Belloni (2001) afirma que "a socialização é um processo essencialmente ativo que se desenrola durante toda a infância e adolescência por meio de práticas e das experiências vividas", desta forma, entende-se que um ambiente que estimule a criatividade da criança poderá proporcionar descobertas valiosas para o seu desenvolvimento

integral. Belloni (2001) acrescenta que “Este processo (socialização) extremamente complexo e dinâmico integra a influência de todos os elementos presentes no meio ambiente e exige a participação ativa da criança (Belloni, 2001, p.58).

Podemos mencionar o brincar de roda, a ciranda, o pular corda e a amarelinha como atividades lúdicas que são transmitidas de geração em geração como fonte de vivências e experiências da infância. Criar uma canção, estimular as crianças a fazer movimentos a partir da música, utilizar nas brincadeiras, incentivar as palmas, as batidas e os gestos com as mãos também são algumas maneiras prazerosas de utilização da música no cotidiano da Educação Infantil. Sendo assim, considera-se que através da música, novos caminhos e novas descobertas são possibilitadas para o desenvolvimento da autonomia, da integração social, da criatividade e do imaginário de maneira prazerosa e divertida.

2.3 Tecnologias na Educação

Pode-se afirmar que a tecnologia sempre esteve presente na vida do homem. Diante das necessidades básicas de sobrevivência e de subsistência, houve a procura por meios essenciais para garantir a vida, logo, a técnica/tecnologia se apresentaram como ferramentas fundamentais. Segundo Costa (2014), “as tecnologias estão dispostas ao homem desde que começou a escrita nas paredes das cavernas [...], ao longo dos anos [...] foram se aperfeiçoando em diversos segmentos sociais em vários locais” (Costa, 2014, p.25). Após a Revolução Industrial, a tecnologia de outrora passa a não servir apenas para a questão da sobrevivência e manutenção da espécie, mas, para explorar e desbravar o mundo nas mais diversas áreas. Dessa forma, o avanço tecnológico traz novas maneiras de viver em sociedade na política, no trabalho, na informação e nos modos de adquirir o conhecimento. Sobre esse assunto, Raposo (2016), ressalta que,

> A evolução tecnológica impõe-se e transforma o comportamento individual e social. A economia, a política, a divisão social do trabalho, em diferentes épocas, refletem os usos que os homens fazem das tecnologias que estão na base do sistema produtivo. Desde o período inicial da Revolução Industrial – baseada na mecanização da indústria têxtil e no uso industrial da máquina a vapor -, até o momento atual, em que predominam as tecnologias eletrônicas de comunicação e informação e a utilização da informação como matéria-prima que o homem transita culturalmente por intermédio das tecnologias. Elas transformam suas maneiras de pensar, sentir, agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos (Raposo, 2016, p. 75).

O processo de globalização trouxe muitas mudanças sociais corroborando em novas de se comunicar, aprender, ser e de estar no mundo. Consequentemente, ocorreu a popularização da tecnologia na sociedade contemporânea, sendo extremamente natural que as novas gerações tenham esses equipamentos inseridos em seu dia a dia de modo frequente e

intenso. Prensky (2001) denomina essas crianças como os “Nativos Digitais”, e Veem e Vrakking (2009) as chamam de Homo Zappiens. “Os sujeitos que nasceram imersos no mundo digital interagem, simultaneamente, com as diferentes mídias” (Alves, 2008, p.6).

Nesse novo cenário, a escola não deve estar de fora dessas influências e benefícios, de modo que, busque se distanciar de um modelo tradicional de ensino inserindo novos recursos tecnológicos para que as crianças possam usufruir e explorar de maneira produtiva novos aprendizados.

Com a tecnologia tão presente e ativa na educação contemporânea, não basta apenas inseri-la, é preciso ter um novo olhar na forma de educar, modificando as metodologias de ensino através do domínio das mais diversas ferramentas digitais do contexto tecnológico, envolvendo transformações pedagógicas na prática e na formação do professor.

Torna-se relevante destacar que, a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil, deve acompanhar as transformações e inovações que ocorrem na sociedade, pois, nessa idade, as crianças já têm acesso às tecnologias, não apenas através de jogos e brincadeiras, mas como meios de comunicação, os quais oportunizam o desenvolvimento de muitas habilidades na resolução de situações vividas do cotidiano. Pereira e Lopes (2005, p.2) ao considerar o uso das tecnologias digitais, afirma que a escola estará formando “indivíduos mais criativos que estarão adquirindo novos conhecimentos e integrando-se com um novo modo de aprender e de interagir com a sociedade”.

O *Podcast* revela-se como uma ferramenta útil, prática, didática e atraente para melhorar o processo de ensino e aprendizagem da criança na etapa da educação infantil a partir da música. Utiliza-se um programa de áudio disponível em dispositivos com acesso à internet com possibilidade de propagar o arquivo captado através de plataformas digitais, canal do Youtube, entre outros. A escola deve estar aberta ao subjetivo, “a experiência sensível e a descoberta do mundo sem a funcionalidade que se quer em uma pontuação qualquer (...)” (Migliorin e Pipano, 2018, p. 148). Como ferramenta pedagógica, o “*podcast*” pode motivar o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da criatividade com base no brincar, criar e recriar a partir das tecnologias digitais.

A origem da palavra *Podcast* não possui uma base definida, diante disso, a versão divulgada e aceitável pelos autores (Souza; Martins, 2007; Moura; Carvalho, 2006) é a que acata a palavra Podcast como derivado da junção dos seguintes termos: broadcasting (radiofusão) e *iPod*, dispositivo de áudio da marca Apple que executa arquivos de áudio no

formato *MP3*. O *Podcast* pode ser considerado como um avanço da tecnologia relacionada ao rádio, sendo a digitalização do rádio, uma vez que, o que antes era apenas ouvido a partir das ondas sonoras na transmissão via AM e FM, atualmente, pode ser armazenado em nuvem digital com a possibilidade de ser baixado para ser ouvido a qualquer momento, desde que possua internet.

Compreende-se que o *podcast* é uma tecnologia digital emergente que proporciona inúmeras possibilidades de uso permitindo experiências de trabalho colaborativo, cooperativo e criativo. Essa ferramenta digital pode potencializar o trabalho em conjunto a partir de ideias inovadoras para gerar informação, produções e aprendizagens. Impulsionado pelo advento da internet, pode-se dizer que na contemporaneidade a educação vive um novo tempo com necessidades urgentes de rompimentos com alguns paradigmas tradicionais, como ideias instrumentais e metodologias de ensino mecânicas.

O *Podcast* é uma tecnologia de grande relevância no contexto educacional, diante da facilidade de acesso rápido e fácil por estudantes e professores, pois, além de poder ser baixado no computador ou celular, pode ser acessado sem precisar estar conectado à *internet*. Por meio dessa ferramenta, professores e discentes podem expor e compartilhar ideias/informações, desenvolver a comunicação, estimular o protagonismo, promover novas experiências e ampliação do vocabulário, entre outros beneficios.

2.4 Formação do professor e as tecnologias na educação infantil: novos paradigmas

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) é mais frequente e essencial na contemporaneidade, e, principalmente na vida das crianças que nasceram após a década de 1990, período que representa a conquista de diversos avanços tecnológicos pelo ser humano. Diante disso, a escola do século XXI não pode ficar antiquada, por ser uma instituição educacional estabelecida em um espaço social deve estar andando passo a passo com as práticas inovadoras que imperam nesse tempo.

A necessidade de modernização das relações de ensino-aprendizagem perpassa pela utilização das novas tecnologias em todo o processo educativo, incluindo o aluno como ator principal, deixando-o livre para construir o conhecimento com a mediação do professor. O educador deve estar comprometido e preparado para a nova forma de atuação da escola da contemporaneidade, onde os alunos consigam identificar as relações que existem entre o que fazem dentro da escola com o vivem fora dela, e assim, possam usufruir de um processo de aprendizagem ativamente se sentindo motivados como aprendentes. Segundo Ferreira,

Amorim e Oliveira (2011, p. 5), *Apud* Patrick Mendelsohn "As crianças nascem em uma cultura que clica e é responsabilidade dos professores entrarem no universo de seus alunos". Compreende-se que o professor deve estar consciente da necessidade urgente de se incorporar na era digital, de modo que possa aprimorar sua prática e favorecer o processo de aprendizagem da nova geração de "nativos digitais".

Neste cenário, o professor tem a função de realizar a mediação no processo de ensino-aprendizagem na aplicação das propostas pedagógicas se beneficiando das possibilidades existentes no uso das ferramentas tecnológicas quanto à promoção da aprendizagem da diversidade de alunos que compõe o contexto escolar. Para o desempenho dessa função, o docente precisa oferecer um ambiente propício munido de recursos materiais inovadores pautado em uma prática pedagógica amparada em teorias e legislações vigentes. Pinto (2017) ressalta que "o fato de o professor simplesmente usar as ferramentas tecnológicas no ambiente escolar não significa eficiência no processo de ensino e aprendizagem, ou inovação pedagógica" (Pinto, 2017, p.23). É necessário que, ao fazer uso das TIC, o docente consiga utilizar de maneira adequada e com objetivos claros e de maneira planejada. Sobre esse assunto, Masetto (2000) afirma que,

> a tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem. A tecnologia reveste-se de um valor relativo e dependente desse processo. Ela tem sua importância apenas como um instrumento significativo para favorecer a aprendizagem de alguém. Não é a tecnologia que vai resolver ou solucionar o problema educacional do Brasil. Poderá colaborar, no entanto, se for usada adequadamente, para o desenvolvimento educacional de nossos estudantes (Masetto, 2000, p. 139).

Precisa-se trazer para o ambiente educativo o que pode possibilitar o rompimento dos paradigmas tradicionais, posturas mecânicas e ideias instrumentais no ensinar que não potencializam os aspectos pedagógicos necessários para a aprendizagem dos "nativos digitais". As tecnologias, quando bem utilizadas, podem dinamizar e facilitar o desenvolvimento de todos os alunos, colaborando na recriação de situações comuns às linguagens dos alunos e estimulando o processo de construção do conhecimento.

> Os ambientes desenvolvidos de acordo com o paradigma construtivista/interacionista consideram que o aprendiz deve ser estimulado a realizar as próprias descobertas enquanto participa de atividades de seu interesse e para as quais está motivado. Ao vivenciar situações desafiadoras, como as propostas pelos recursos tecnológicos/digitais, o educando torna-se capaz de superar, inclusive, limitações impostas pelo seu estágio de desenvolvimento cognitivo (Cruz, 2013, p. 85).

Através de um planejamento estruturado e compatível com a realidade dos alunos e do contexto escolar, o professor pode utilizar as tecnologias de forma criativa e atraente,

buscando a valorização da individualidade de cada um, oportunizando o desenvolvimento da convivência e aprimorando a percepção da vida em sociedade.

Entre as dez competências gerais que devem ser desenvolvidas na Educação Básica está o ensino crítico e o uso das tecnologias digitais. A Base Nacional Comum Curricular (2017) orienta que "A cultura digital promove a compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais, devendo-se disseminar o conhecimento de forma crítica, significativa e ética". No entanto, D' Ávila pontua quanto a essa formação que,

> Quanto à formação inicial e continuada dos professores da Educação Básica, o CNE/CEP 2/2015 prevê uma carga horária total de 3.200 horas para cursos de licenciatura em Pedagogia. Porém, a média de horas em relação a essas tecnologias, está entre 0.93% a 3,75% da carga horária total do curso, esse é um indicativo da insuficiência da formação inicial desses professores para as Tecnologias Digitais (D'Ávila, 2019, p. 13).

Nesse contexto, mostra-se a necessidade e relevância da capacitação dos profissionais da Educação para a utilização das tecnologias digitais para que possam adquirir o aprimoramento das práticas educacionais diante dos desafios postos do mundo contemporâneo. É cada vez mais urgente que a educação institucionalizada esteja preparada para o acompanhamento da evolução e produção do conhecimento. Lima (2007) afirma que "Nossas escolas que visam contribuir para que os indivíduos participem ativa e criticamente da dinâmcia social, podem e devem investir na nova eficiência e competência pautadas numa lógica virtualizante" (Lima, 2007, p.67). Logo, novas práticas em ambientes educativos irão beneficiar a constituição do cidadão para que esteja capacitado para atuar na sociedade em que está inserido a partir do estímulo da produção de saberes através da TD, da democratização do acesso à informação e ao conhecimento potencializando a emancipação social.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Este item está segmentado em seis partes, a saber: fundamentos da pesquisa bibliográfica; alicerces da preliminar de pesquisa; alicerces da pesquisa de campo, análise dos dados, riscos e benefícios inerentes à realização desta pesquisa e contornos inerentes ao produto desta dissertação.

3.1 Fundamentos do arcabouço bibliográfico desta dissertação

Uma série de autores foram importantes para a consolidação do arcabouço bibliográfico desta dissertação – suportando tanto discussões realizadas no capítulo de "Fundamentação teórica" quanto discussões associadas ao capítulo de "Análise dos dados e discussões". Para além, foi de grande relevância a leitura de documentos que amparam a educação brasileira e os direitos da criança, mais especificamente, a etapa da Educação Infantil, como: o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Brasil, 1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n°9394/96 (Brasil, 1996), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), entre outros.

Dentre os autores primordiais para o progresso desta pesquisa destacam-se (1) a escritora e professora brasileira Teca Alencar de Brito (2003), que colabora para o discernimento da relevância em compreender e respeitar a produção musical infantil, priorizando a exploração de gestos, a criança e a improvisação, se evitando a padronização; (2) a professora brasileira Sônia Kramer (2001), que traz estudos pertinentes ao tema ressaltando o sentido das interações na educação infantil; (3) o grande psicólogo russo, Lev Vigotsky (2009), que percorreu diversos âmbitos da educação sendo o pioneiro no desenvolvimento intelectual da criança trazendo o conceito de mediação na perspectiva do diálogo na valorização entre a música e o fazer pedagógico destacando que o desenvolvimento construído nas interações sociais colaboram para uma aprendizagem mais significativa e criativa no ambiente escolar; (4) Oliver Sacks (2007), neurologista britânico que apresenta estudos valiosos sobre os efeitos positivos em relação ao movimento musical no cérebro acrescentando que a música produz inferências que potencializam as funções neurais; (5) Vani Moreira Kenski (2015), professora e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo (USP), que se dedica a estudos relacionados à importância da tecnologia na educação; (6) as professoras brasileiras Luciane de Avila Botton, Patrícia Zanon Peripolli e Leila Maria Araújo Santos (2017) que ressaltam a ferramenta

"*Podcast*" como um recurso educacional aberto de apoio ao conhecimento abordando os benefícios do uso da tecnologia digital *podcast* como potencializadora na educação, entre outros estudiosos do tema em questão.

3.2 Alicerces da preliminar de pesquisa

A etapa preliminar de pesquisa viabilizou uma melhor reflexão sobre a percepção dos professores em relação ao uso da música como ferramenta pedagógica e instrumento de aprendizagem interdisciplinar na educação infantil amparado pela tecnologia digital.

A Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, elaborada pelo Conselho Nacional de Saúde, no artigo 2, item XII, aclara que as etapas preliminares de uma pesquisa garantem acesso direto a possíveis participantes de pesquisa, bem como investigação documental sem necessidade de identificação ou registro formal das informações obtidas, com vias a compreensão da situação, para modelagem mais apropriada do campo (CNS, 2016).

> Esta etapa não deve ser confundida com etapas já pertencentes ao projeto de pesquisa, como os "estudos exploratórios" ou as "pesquisas piloto", que devem ser considerados como partes integrantes dos projetos de pesquisas (Valim & Maciel, 2018).

A referida etapa se efetivou através de cinco conversas informais com professores que atuam na educação infantil em diferentes redes públicas do estado do Rio de Janeiro. Pretende-se levar em consideração os seus conhecimentos e experiências com a primeira etapa da educação básica. Inicialmente foi enviada uma mensagem por via WhatsApp para verificar a disponibilidade de cada professor e de que maneira preferiam responder às perguntas formuladas pela pesquisadora, pelo Google Forms, por e-mail ou pelo próprio WhatsApp.

Esperou-se, ao receber a devolutiva de cada professor, poder identificar pontos significativos relacionados à importância da musicalização de maneira mais lúdica, prazerosa e significativa para as crianças. Com os dados da preliminar de pesquisa, estruturou-se contornos da etapa campo para o Relato de Experiência.

3.3 Alicerces do campo

No campo, utilizou-se o Relato de Experiência (RE) com a finalidade de descrever uma experiência vivida que poderá contribuir com a construção de conhecimento na área de atuação. Segundo Córdula; Nascimento (2018), o conhecimento se constrói de maneira interligada entre teoria e experiência sociocultural e o seu registro por meio de um relato é uma importante possibilidade de ampliação e divulgação do conhecimento.

Mussi et al. (2021) ressaltam que o diálogo entre teoria e prática ocorre no fato de que

a experiência é vivida antes de ser captada pelo pensamento. Isto é, por meio da experiência que o homem desperta o interesse pelo entendimento. Mussi acrescenta que "[...] manuscritos do tipo relato de experiência permitem a apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais. Neste sentido, é fundamental que sua escrita garanta sua apresentação a partir da perspectiva acadêmica."

O Relato de Experiência é uma forma de narrativa do modo como o autor discorre através da escrita e expressa um acontecimento vivido transmitido com aporte científico. Por isso, o texto deve ser produzido na 1ª pessoa de forma subjetiva e detalhada (Grollmus; Tarrés, 2015).

Segundo Domingo (2016), é preciso considerar que o Relato de Experiência é uma maneira de olhar, de elaborar e de expressar uma vivência em forma de narração. A intenção narrativa é também uma proposta de investigação, pois o que alicerça nossa pesquisa de campo não é apenas contar sobre o vivido, mas prestar atenção às questões que através do ato de narrar surgem para exploração acadêmica.

Destaca-se que o Relato de Experiência emergiu a partir da experiência profissional cotidiana da pesquisadora responsável por esta dissertação, enquanto exerce a prática pedagógica como professora de educação infantil, a ser realizada no Núcleo Avançado de Educação Infantil Angela Fernandes, localizado na Rua Dr. Salomão Vergueiro da Cruz, nº 1076 no bairro de Piratininga, Niterói. É uma instituição pública municipal que atende crianças na etapa da educação infantil em período integral com um quantitativo de 15 crianças por turma, sendo 5 turmas no total. A escola está instalada de maneira provisória em uma casa que sua estrutura foi adaptada para atender as demandas da comunidade local. Nesse contexto, a realidade não é apenas o que há ou o conjunto de coisas que acontecem, mas a tensão que move os acontecimentos, os significados construídos tanto em escala local, em determinada comunidade escolar como em escala mais ampla, se tratando da própria sociedade brasileira.

A educação ocorre no dia a dia, no movimento de buscá-la, no que se busca ou como se busca. Para Domingo (2016, p.18) independente da realidade educativa devemos olhá-la como uma possibilidade e, utilizarmos os saberes pedagógicos para nos ajudar a não nos desligarmos do mundo escolar no qual convivemos, tampouco o reduzirmos à sua mera reprodução. Desta forma, resulta-se a importância deste Relato de Experiência como um caminho escolhido na construção de um saber científico sobre a realidade escolar inerente a esta pesquisa. A intenção de olhar e captar a vida na escola em foco visa também produzir um saber que nos ajude a perceber novas possibilidades e sentidos em prol da educação.

Assim, a importância deste Relato de Experiência está na observação qualitativa da realidade, sem fixá-la, mas de maneira a relacioná-la com inúmeras possibilidades que este conhecimento produzido pela narrativa do relato pode oferecer. Procedimentos de ação que se abrem a percepção da vida imprevista em movimento para aprendermos com ela. Não se encerrarão nas conclusões desta dissertação, muito menos na elaboração de um *Guia* apresentando propostas pedagógicas com a música a partir da tecnologia digital *Podcast* observadas no trabalho de campo; pois, é um conhecimento em permanente reconstrução por aqueles que lerão o relato e farão algum uso dele em sua prática docente.

Os participantes da pesquisa foram consultados previamente e os que aceitaram participar do estudo, preencheram e assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), bem como os responsáveis pelos alunos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização para Uso de Imagens e Voz que se encontram disponíveis no apêndice ao final da dissertação.

Este Relato de Experiência foi constituído a partir de diário de classe com anotações relativas aos planejamentos das aulas e ao modo como as aulas foram ministradas. A decisão de construir o campo desta dissertação a partir desses dados surgiu a partir das constatações da pertinência dos elementos constituintes do contexto cotidiano das práticas musicais em sala de aula da pesquisadora. Entre os materiais para a realização da coleta de dados estão: os Diários de Classe, Diário de Bordo, Planejamentos Semanais e o Portfólio Físico. Todavia, as normas não devem ser padronizadas nem rígidas demais, pois tanto as situações quanto os objetos e objetivos da investigação podem ser muito diferentes (Lakatos; Marconi, 2003, p. 193). Importante ressaltar que o preenchimento de diário anualmente é prática vigente na instituição. O diário de 2023 (2º semestre) serviu de base para a redação do Relato de Experiência aqui apresentado e que a redação do relato, com dados de 2023, deu-se apenas em 2024, após autorização concedida pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde CEP SMS/RJ. Para a redação deste relato, optou-se por um recorte de cinco dias, sendo 30 minutos de musicalização ocorridos semanalmente no mínimo 3 vezes por semana.

Os procedimentos necessários para os professores participarem da pesquisa foram realizados através do preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após serem consultados sobre a participação no Relato de Experiência. Esta autorização dos envolvidos se deu no início de 2024, após a aprovação do projeto Comitê de Ética em Pesquisa através da Plataforma Brasil.

A amostra da pesquisa com 16 participantes se justifica porque atendo um grupo de 15 crianças com idade de 5 anos no período integral no regime de bidocência com outra professora do Grupo de Referência de 5 anos (GREI – 5B). Não estão inseridos nessa pesquisa as crianças com faixas etárias diferentes (demais grupos de referência) e outros professores da unidade escolar.

Ademais, esta pesquisa seguiu as diretrizes éticas da Resolução 510 de 07 de abril de 2016 e da Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, não havendo exposição de dados e identificação dos participantes.

3.4 Análise dos dados

A técnica da Análise Qualitativa Descritiva será utilizada para tratamento dos dados tanto da preliminar de pesquisa quanto do Relato de Experiência. Silva & Menezes (2000) pontuam que a análise qualitativa descritiva viabiliza o estabelecimento de relações entre variáveis, a fim de que se possa descrever certos fenômenos. As variáveis aqui utilizadas foram advindas das conversas e do material bibliográfico referente à pesquisa. Para tanto, houve a leitura prévia das anotações das conversas estabelecidas e a leitura da parte bibliográfica previamente sistematizada. Desta forma, as impressões e as representações resultantes destas leituras possibilitaram a identificação de semelhanças. Após, foi estabelecido um diálogo entre as informações oriundas das conversas e os dados bibliográficos (YIN, 2016). Conforme Porta (2014) destaca, inferências poderão então ser realizadas, logo, a leitura dos textos passará pelo entendimento dos mesmos propriamente ditos e as análises, corroborando em reflexão a respeito da relação das informações. A análise descritiva:

> [...] é uma técnica de análise de dados que tem como objetivo descrever os dados coletados, sem fazer inferências ou generalizações. Ela é utilizada para organizar, resumir e apresentar os dados de forma clara e concisa (Soares, 2022, p. 15).

Segundo Soares (2022), a análise de dados pressupõe três momentos: (i) momento inicial, com leitura e reflexão, exploração, codificação ou categorização e conexão de ideias; (ii) desenvolvimento, com descrição, comparações e relações a serem estabelecidas entre os dados achados e outros materiais; (iii) conclusão, com extração e explicação, sustentação de ideias e defesa das ideias.

3.5 Riscos e benefícios inerentes à realização desta pesquisa

O processo de consentimento e assentimento livre e esclarecido em diretrizes apresentadas a seguir está pautado em uma relação de confiança entre o pesquisador e os participantes estando aberto ao diálogo e a possíveis questionamentos, dessa forma, os riscos

presentes estão amparados na liberdade de se registrar ou se retirar em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo aos envolvidos.

Para mitigar esses riscos, o presente estudo seguirá as diretrizes éticas postuladas tanto na Carta Circular nº. 166/ 2018 CONEP/CNS/MS (CNS, 2018) quanto à Resolução 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2016) e a Resolução CNS nº. 466 de 12 de dezembro de 2012. Nesse sentido, os participantes não serão submetidos a prejuízos de ordem física ou moral. O diálogo se torna fundamental e parte integrante, pois a parceria com o professor participante é de extrema e total importância para o desenvolvimento da pesquisa. Ter os dados pessoais expostos se configura como um risco, porém será assegurado o sigilo dos nomes e identidades dos participantes, resguardando-os o direito de todos os envolvidos a desistir de participar a qualquer momento.

A pessoa também, eventualmente, pode se sentir obrigada a participar ou ser identificada em algum momento da pesquisa, como por exemplo, em ter o seu nome associado à alguma ideia que ela compartilhou para colaborar com o andamento da pesquisa. Podemos citar também como um risco, o fato de a pessoa criar muitas expectativas em relação à pesquisa no sentido de mitigar os problemas relacionados à questão problema levantada na pesquisa.

Sobre o risco de quebra de sigilo de maneira não intencional ou involuntária que poderá ocorrer naturalmente em pesquisas com seres humanos, a garantia do sigilo de informações prestadas e de que esses momentos não serão gravados ou filmados será mantida. Reafirmo que, os dados desta pesquisa serão sigilosos, como também não serão publicados individualmente. A pesquisadora responsável se compromete a manter os dados da pesquisa em arquivo, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

Sobre os benefícios da pesquisa, acredita-se que, entre outras coisas, este projeto poderá agregar conhecimento para os professores que atuam na etapa da educação infantil podendo aliar a tecnologia digital *Podcast* à música potencializando o desenvolvimento de múltiplas linguagens da criança e trazendo estratégias que irão enriquecer o ambiente escolar viabilizando o desenvolvimento integral da criança em sua primeira infância. Esta pesquisa também irá propor mais reflexões e contribuições para esse campo de pesquisa.

3.6 Contornos inerentes ao produto desta dissertação

Após a análise dos dados do campo à luz dos dados bibliográficos sistematizados no marco teórico, esta dissertação estruturou como produto final, um guia norteador com propostas pedagógicas envolvendo a musicalização associada à tecnologia digital *podcast*, com o objetivo de contribuir com ricas possibilidades metodológicas no processo de ensino e aprendizagem da criança inserida na educação infantil, pois, acredita-se que a criança pode ter ricas oportunidades de desenvolverem o seu protagonismo, o que consiste em todos terem a oportunidade de aprender, de se desenvolver como ser humano independente de raça, cor, classe social ou deficiência. Logo, o e-book (produto final) com propostas pedagógicas poderá incentivar o surgimento de novas pesquisas propiciando novas perspectivas referentes à prática docente diante dos desafios que o professor encontra no cotidiano escolar na etapa da educação infantil.

4 PRELIMINAR DE PESQUISA

A Resolução nº 510/2016 está em vigor desde a sua publicação no Diário Oficial da União, em 24 de maio de 2016. Ela determina procedimentos éticos específicos para investigações com seres humanos, que utilizam abordagens das Ciências Humanas e Sociais (CHS). Nesta resolução tem-se a sistematização do conceito de preliminar de pesquisa, etapa fundamental à compreensão dos contornos estruturantes do projeto.

As conversas desta etapa, aqui apresentadas, viabilizaram a compreensão de contornos estruturantes do projeto – a saber, ratificaram problema e hipótese e nortearam a modelagem do Plano Pedagógico no qual se apoiarão as aulas que serão registradas em plano de ensino (diário de bordo) para construção do RE.

Importante, ainda, pontuar sobre o fato de que "as etapas preliminares ao campo não precisam ser aprovadas por comitê de ética, mas devem primar pela avaliação da visibilidade para a realização da pesquisa" (Valim e Maciel, 2018, p. 11), haja vista que tem o propósito justamente de permitir compreensão de contextos a fim de viabilizar modelagem do projeto.

A preliminar de pesquisa aqui apresentada foi realizada no formato on-line, porém em meios de comunicação diversificados, de acordo com a solicitação de cada professor, sendo disponibilizadas dez (10) perguntas através do documento de Word e enviadas por whatsApp e por e-mail.

Esta preliminar de pesquisa efetivou-se com cinco (5) professoras ao todo, sendo quatro (4) que atuam em diferentes redes públicas de municípios do estado do Rio de Janeiro (Niterói, São Gonçalo e Maricá) e uma (1) professora que está afastada da rede de Niterói por um período de dois (2) anos (licença sem-vencimentos) e por motivos pessoais está morando nos Estados Unidos.

Às participantes da preliminar de pesquisa foi questionado se preferiam encontro virtual ou presencial para que a conversa pudesse se dar. Todavia, por conta de agenda de trabalho elas manifestaram que gostariam de receber as perguntas e responder a cada uma com calma. Assim foi feito. As perguntas foram cadastradas no Google Forms e link foi disponibilizado às professoras durante a segunda quinzena do mês de outubro do ano de 2023, para que pudessem, com calma, compartilhar suas reflexões. Assim, tem-se que houve planejamento das perguntas (apresentadas no quadro a seguir), todavia isto não engessou o processo que antes, permaneceu fluido.

Quadro 1 - Perguntas enviadas às professoras que participaram da preliminar de pesquisa.

1) Qual é a sua formação? Você tem especialização? Qual? Você é professor (a) há quanto tempo? Quais modalidades de ensino? Em qual município?
2) Na sua opinião, qual a importância da música na escola? Fale um pouco sobre isso.
3) Como a música é introduzida no dia a dia da escola onde você atua? Em que momentos ou situações? Com que frequência? Quais recursos são utilizados para que ela seja oportunizada para as crianças? Esses recursos são fornecidos pela escola ou são através de meios próprios?
4) Durante as atividades musicais, como as crianças se comportam?
5) Quais os benefícios que a música pode trazer para o ambiente escolar na etapa da educação infantil?
6) Que habilidades você acredita serem desenvolvidas na criança através da musicalização?
7) Em sua opinião, quais tecnologias digitais podem contribuir para que os momentos de musicalização sejam ofertados na escola de maneira mais significativa e prazerosa?
8) Você tem conhecimento de algum projeto em sua escola de atuação que considere e inclua a música como potencializadora para o aprendizado da criança? Que aspectos você considera que possam ser melhorados para que a música seja otimizada no ambiente escolar na etapa da educação infantil?
9) Como professor (a), você considera importante uma pesquisa voltada para a temática apresentada?
10) Gostaria de acrescentar alguma informação que não foi abordada nesta pesquisa?

Fonte: Autoral, 2023.

A seguir, segue o registro das cinco conversas que ocorreram por ocasião da preliminar de pesquisa. É importante ressaltar que procurou-se enviar uma mensagem de whatsApp e pelo Instagran para contactar cada uma das professoras, inicialmente para verificar a disponibilidade e preferência sobre a maneira de receber as perguntas: *"Olá (nome da professora), tudo bem? Gostaria muito que você pudesse separar uns 15 minutos para me ajudar respondendo a 10 perguntas muito relevantes para uma pesquisa de Mestrado. Sem pressa, tá? E se você conseguir até o final dessa semana serei muito grata. Te escolhi porque sei que suas contribuições serão muito importantes para o andamento da minha pesquisa. Me diga se prefere por aqui ou por e-mail. Sendo por e-mail, deixe-o aqui, combinado? Muito obrigada. Professora/pesquisadora Débora Santos."* Também foi explicado às professoras participantes da pesquisa que seus dados não seriam revelados e que certos códigos seriam usados para identificá-las – nesse sentido seria utilizado o termo: Professor 1 (P1), Professor 2 (P2), Professor 3 (P3), Professor 4 (P4) e Professor 5 (P5).

4.1 Primeira conversa

As perguntas foram encaminhadas por WhatsApp com a devolutiva da mesma forma. Foi realizada por uma professora de uma escola pública do município de São Gonçalo. A professora **(P1)** atua na sala de recursos multifuncionais com crianças do Pré ao 9º ano e professora Orientadora Pedagógica no Ensino Fundamental I. Demonstra muita satisfação no desempenho de sua atuação profissional e após ser convidada a participar da preliminar de pesquisa se interessou. A seguir, seguem as perguntas e respostas (em itálico).

1 - Qual é a sua formação? Você tem especialização? Qual? Você é professor (a) há quanto tempo? Quais modalidades de ensino? Em qual município?
Resposta: *Pedagogia, com especialização em AEE, Gestão e Orientação Educacional. Sou professora há 10 anos. Atualmente trabalho na sala de recursos multifuncionais com crianças especiais do Pré ao 9º ano do Ensino Fundamental e atuo como Professora Orientadora Pedagógica do 1º ao 5º ano do Fundamental I ambos no Município de São Gonçalo-RJ.*

2) Na sua opinião, qual a importância da música na escola? Fale um pouco sobre isso.
Resposta: *A importância da música na escola é multifacetada e desempenha um papel significativo no desenvolvimento educacional e social das crianças, e com as crianças especiais é ainda mais acentuada, pois a música pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento, bem-estar e inclusão desses estudantes. Alunos com necessidades especiais, como autismo, deficiências de desenvolvimento ou deficiências sensoriais, podem se beneficiar de várias maneiras, como Comunicação e expressão, Estímulo sensorial, Socialização e Estímulo cognitivo entre muitos outros. A música desempenha um papel vital na educação de alunos atípicos, ajudando-os a desenvolver habilidades, expressar-se e se integrar na comunidade escolar. A inclusão da música adaptada em programas educacionais é fundamental para proporcionar oportunidades significativas a esses alunos e promover seu desenvolvimento global.*

3) Como a música é introduzida no dia a dia da escola onde você atua? Em que momentos ou situações? Com que frequência? Quais recursos são utilizados para que ela seja oportunizada para as crianças? Esses recursos são fornecidos pela escola ou são através de meios próprios?
Resposta*: Na escola em que eu sou professora da Sala de Recursos, a música é introduzida por meio de aparelhos eletrônicos para atividades com objetivos específicos como reconhecimento das partes do corpo, movimento e interação social. A música está presente em quase todos os atendimentos. Os aparelhos eletronicos são oferecidos pela escola.*

4) Durante as atividades musicais, como as crianças se comportam?
Resposta: *Por se tratar de crianças atipicas, cada uma possui sua individualidade. Portanto algumas não gostam muito, enquanto outras se identificam e realizam as atividades propostas. Em sua maioria as atividades musicais são bem aceitas e proveitosas.*

5) Quais os benefícios que a música pode trazer para o ambiente escolar na etapa da educação infantil?
Resposta: *A música na educação infantil não é apenas divertida, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento holístico das crianças, preparando-as para o sucesso em várias áreas da vida. Ela promove a criatividade, a expressão, o aprendizado e o bem-estar emocional, tornando-se um elemento essencial do ambiente escolar.*

6) Que habilidades você acredita serem desenvolvidas na criança através da musicalização?
Resposta: *A musicalização é uma abordagem educacional valiosa que desenvolve uma ampla gama de habilidades em crianças, proporcionando benefícios cognitivos, emocionais, sociais e culturais ao longo de suas vidas. É uma ferramenta poderosa para o crescimento e desenvolvimento infantil.*

7) Em sua opinião, quais tecnologias digitais podem contribuir para que os momentos de musicalização sejam ofertados na escola de maneira mais significativa e prazerosa?
Resposta: *Vídeos, streaming musicais, aparelhos eletrônicos musicais, caixinha de som.*

8) Você tem conhecimento de algum projeto em sua escola de atuação que considere e inclua a música como potencializadora para o aprendizado da criança? Que aspectos você considera que possam ser melhorados para que a música seja otimizada no ambiente escolar na etapa da educação infantil?
Resposta*: Atualmente não existe um projeto que inclua música nas escolas onde atuo.*

9) Como professor (a), você considera importante uma pesquisa voltada para a temática apresentada?
Resposta: *É importante pesquisar sobre a temática musical pois evidencia o tanto que a escola ainda precisa melhorar em sua prática. Nos leva a refletir sobre a importância da música para o desenvolvimento global dos alunos.*

10) Gostaria de acrescentar alguma informação que não foi abordada nesta pesquisa?
Resposta: Não vi necessidade.

4.2 Segunda conversa

As perguntas foram encaminhadas por WhatsApp com a devolutiva da mesma forma. Foi realizada por uma professora de uma escola pública do município de Niterói. A professora **(P2)** atua como Orientadora Educacional e Supervisora em uma escola há 20 anos na rede e aposentada na matrícula de professora. Ao ser convidada a participar da preliminar de pesquisa se interessou e buscou responder rapidamente. É muito comprometida no que faz. A seguir, seguem as perguntas e respostas (em itálico).

1 - Qual é a sua formação? Você tem especialização? Qual? Você é professor (a) há quanto tempo? Quais modalidades de ensino? Em qual município?
Resposta: *Sou Pedagoga, Orientadora Educacional e Supervisora em uma escola há 20 anos na rede pública de Niterói. Trabalhei em todas as modalidades possíveis: Ensino Fundamental 1, Educação de Jovens e Adultos e Educação Infantil. Essas experiências contribuíram muito para o meu serviço de Supervisão e Orientação Escolar, porque eu fui por 27 anos professora e sei bem as dificuldades e caminhos da sala de aula. Acabei de me aposentar em agosto do ano de 2022 na matrícula de professora.*

2) Na sua opinião, qual a importância da música na escola? Fale um pouco sobre isso.
Resposta: *A música pela música já é interesse como diversificação do Planejamento de Ensino, mas vejo muitas possibilidades que me encantam: a primeira delas é a relação afetiva com a música porque os pais costumam cantar e por sua vez reproduzem as cantorias que as crianças ouvem na escola. Então a música produz um mecanismo de interrelação entre a família/escola. Vejo também que podemos aproveitar a sonoridade (fazendo paródias) para incentivar criação de hábitos e costumes, explicar uma ideia ou ilustrar. Agora o mais interessante que acho é a ampliação do vocabulário pela música. Isso me encanta demais. Não podemos esquecer do quanto a música tem ajudado as crianças que apresentam fala contida ou distúrbios da fala ou da linguagem, principalmente para os alunos com deficiência.*

3) Como a música é introduzida no dia a dia da escola onde você atua? Em que momentos ou situações? Com que frequência? Quais recursos são utilizados para que ela seja oportunizada para as crianças? Esses recursos são fornecidos pela escola ou são através de meios próprios?
Resposta: *Eu trabalho atualmente com a Educação Infantil na UMEI Olga Benário Prestes, escola da Fundação Municipal de Educação no município de Niterói. Como supervisora, sempre incentivo a buscar o potencial de cada professor. Nessa escola há um grupo Musical: Olguetes.*

4) Durante as atividades musicais, como as crianças se comportam?
Resposta: *As crianças são felizes com a música. Elas podem cantar, dançar e se movimentar. A música proporciona momentos alegres, mesmo que não seja festivo.*

5) Quais os benefícios que a música pode trazer para o ambiente escolar na etapa da educação infantil?
Resposta: *Na Educação Infantil, a música pode colaborar com a sonoridade, com a aprendizagem de bons hábitos e cuidados com o corpo, pode desenvolver a criatividade, a escuta atenta, o ritmo musical, a expressão corporal e teatral. A música é tudo. É o movimento mais afetivo que se pode ter nessa modalidade de ensino.*

6) Que habilidades você acredita serem desenvolvidas na criança através da musicalização?
Resposta: *O desenvolvimento da fala e da linguagem, o desenvolvimento social, o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento das habilidades físicas e motoras.*

7) Em sua opinião, quais tecnologias digitais podem contribuir para que os momentos de musicalização sejam ofertados na escola de maneira mais significativa e prazerosa?
Resposta: *A mesa Alfabeto, os celulares, os pianinhos, teclados digitais de tablets, os links do YouTube, Podcasts...*

8) Você tem conhecimento de algum projeto em sua escola de atuação que considere e inclua a música como potencializadora para o aprendizado da criança? Que aspectos você considera que possam ser melhorados para que a música seja otimizada no ambiente escolar na etapa da educação infantil?

Resposta: *Na escola que eu trabalho há um grupo: Olguetes - São cinco professoras jovens que cantam e tocam diversos instrumentos e formaram um quinteto. As crianças aproveitam muito quando proporcionamos os shows. Contudo, ressalto a música sempre foi excplorada por mim, mesmo sem a menor aptidão. Acredito que isso se deva a falta de incentivo da própria escola, pois não temos professores habilitados o suficiente e nem um plano de carreira.*

9) Como professor (a), você considera importante uma pesquisa voltada para a temática apresentada?
Resposta: *Acredito ser importantíssimo porque precisamos desenvolver habilidades e quem tem a consciência das habilidades apresentadas por GARDNER, sabemos que a musical e cinestésica também precisam ser desenvolvidas.*

10) Gostaria de acrescentar alguma informação que não foi abordada nesta pesquisa?
Resposta: *Acredito que seria bom perguntar aos professores sobre a experiência deles com as habilidades musicais. Eu acredito que vcs poderiam identificar como as lacunas produzidas nessa importante habilidade na formação do professor que teima ser expositiva desde a educação infantil.*

4.3 Terceira conversa

As perguntas foram encaminhadas por WhatsApp com a devolutiva da mesma forma. Foi realizada por uma Diretora Geral de uma escola pública do município de Maricá. A professora **(P3)** atua como Diretora Geral de Educação Infantil. Ao ser convidada a participar da preliminar de pesquisa se esforçou em responder, pois relatou estar com muitas demandas de trabalho e pessoais, porém, buscou responder rapidamente. A seguir, seguem as perguntas e respostas (em itálico).

1 - Qual é a sua formação? Você tem especialização? Qual? Você é professor (a) há quanto tempo? Quais modalidades de ensino? Em qual município?
Resposta: *Sou formada em Pedagogia. Tenho algumas especializações, entre elas: Psicomotricidade, Educação Especial e Psicopedagogia Institucional. Sou professora há 15 anos e já atuei na Educação Inclusiva, Educação Básica, Formação de Professores e Educação Infantil. Atualmente, atuo na Direção Geral de Creche do Município de Maricá.*

2) Na sua opinião, qual a importância da música na escola? Fale um pouco sobre isso.
Resposta: *O trabalho com música na Ed. Inclusiva, Fundamental I e na Creche é fundamental para o desenvolvimento socioemocional da criança.*
Tenho como exemplo um trabalho desenvolvido por um professor de Artes no município de Maricá, onde alunos típicos e atípicos formaram um coral na escola, e passaram a atuar com mais dinamismo nas atividades escolares e na socialização com grupos antes discriminados devido suas deficiências.
O resultado foi tão extraordinário que o Coral Escolar passou a fazer parte do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.

3) Como a música é introduzida no dia a dia da escola onde você atua? Em que momentos ou situações? Com que frequência? Quais recursos são utilizados para que ela seja oportunizada para as crianças? Esses recursos são fornecidos pela escola ou são através de meios próprios?
Resposta: *O trabalho com música na Creche contribui no desenvolvimento cognitivo dos bebês, estimulando o ritmo, a expressão corporal e verbal, além de proporcionar momentos muito felizes para os bebês.*

4) Durante as atividades musicais, como as crianças se comportam?
Resposta: *Os alunos amam os momentos com música, aprendem a cantar e dançar, sendo este muito prazeroso para todos.*

5) Quais os benefícios que a música pode trazer para o ambiente escolar na etapa da educação infantil?
Resposta: *A música é marcante na vida escolar dos nossos alunos. Iniciando na entrada dos turnos. Quando ouvem a música, os sorrisos são instantâneos, o portão se abre e a alegria toma conta das crianças.*

6) Que habilidades você acredita serem desenvolvidas na criança através da musicalização?

Resposta: *A música estimula a concentração e a memória, a expressão corporal, a comunicação, etc.*

7) Em sua opinião, quais tecnologias digitais podem contribuir para que os momentos de musicalização sejam ofertados na escola de maneira mais significativa e prazerosa?
Resposta: *A lousa digital, mesa de som digital, microfones, violão e caixas de som, favorecem o desenvolvimento das atividades com música.*

8) Você tem conhecimento de algum projeto em sua escola de atuação que considere e inclua a música como potencializadora para o aprendizado da criança? Que aspectos você considera que possam ser melhorados para que a música seja otimizada no ambiente escolar na etapa da educação infantil?
Resposta: *O Projeto de Contação de Histórias desenvolve além do interesse pelos livros, a formação de pequenos leitores e a musicalidade, tendo a música o elo principal com a literatura infantil.*

9) Como professor (a), você considera importante uma pesquisa voltada para a temática apresentada?
Resposta: *A pesquisa sobre a importância da música como ferramenta pedagógica na educação infantil é muito pertinente, tendo em vista que ainda é pouco utilizada como metodologia no desenvolvimento socioemocinal dos alunos.*

10) Gostaria de acrescentar alguma informação que não foi abordada nesta pesquisa?
Resposta: *Não se faz necessário.*

4.4 Quarta conversa

As perguntas foram encaminhadas por WhatsApp com a devolutiva da mesma forma. Foi realizada por uma professora de uma escola pública do município de Niterói. A professora **(P4)** atua como professora de Educação Infantil. Ao ser convidada a participar da preliminar de pesquisa se interessou e buscou responder rapidamente. A seguir, seguem as perguntas e respostas (em itálico).

1 - Qual é a sua formação? Você tem especialização? Qual? Você é professor (a) há quanto tempo? Quais modalidades de ensino? Em qual município?
Resposta: *Superior incompleto. Ainda não. Há 9 anos. Atualmente somente na Educação infantil na rede pública de Niterói.*

2) Na sua opinião, qual a importância da música na escola? Fale um pouco sobre isso.
Resposta: *Além de ser um momento prazeroso para as crianças, é um momento importantíssimo de aprendizado dos corpos em movimento. Considero que não seja um momento de "educar" os corpos, mas de fomentar as possibilidades e capacidades individuais de forma coletiva. Também é o momento de compartilhar as alegrias e cuidado com o outro.*
3) Como a música é introduzida no dia a dia da escola onde você atua? Em que momentos ou situações? Com que frequência? Quais recursos são utilizados para que ela seja oportunizada para as crianças? Esses recursos são fornecidos pela escola ou são através de meios próprios?
Resposta: *Acredito que diariamente em cada grupo de referência acontece o momento musical dentro da rotina. Porém, semanalmente as professoras costumam se reunir com todas as crianças da escola, no pátio, para realizarem esse momento de integração, por cerca de 30 minutos. A professora Débora (pesquisadora) do Grupo de Referência – 5 anos utiliza o seu próprio violão e microfone para a realização desta atividade. Em outros momentos, utilizamos a caixa de som da escola. Não posso deixar de mencionar aqui, que a escola foi roubada e o violão da professora/pesquisadora Débora foi roubado no dia 25 de setembro de 2023. A escola ficou um período de 25 dias sem violão e fez muita falta para as crianças. No dia em que o violão foi ressarcido e conseguimos retornar com a rodinha de musicalização foi uma festa, uma alegria entre as crianças.*

4) Durante as atividades musicais, como as crianças se comportam?
Resposta: *Geralmente são interessadas e interagem bem umas com as outras, entre idades de 3 a 6 anos. Até as crianças mais tímidas participam alegremente.*

5) Quais os benefícios que a música pode trazer para o ambiente escolar na etapa da educação infantil?

Resposta: *A música ajuda a criança a descobrir os limites do seu corpo, como a desafia para outras possibilidades. De forma lúdica trabalha as emoções, sentimentos, respeito, afeto, ampliação da linguagem e vocabulário, relações sociais e também atua no processo de aprendizagem da criança de maneira global. Música na escola e na vida é essencial.*

6) Que habilidades você acredita serem desenvolvidas na criança através da musicalização?
Resposta: *Idem à anterior.*

7) Em sua opinião, quais tecnologias digitais podem contribuir para que os momentos de musicalização sejam ofertados na escola de maneira mais significativa e prazerosa?
Resposta: *Entendo que minimamente um equipamento para ampliar o som da voz deve ser ofertado, e essa voz por sua vez pode ser utilizada ao vivo num momento de Musicalização ou num podcast da rádio escolar, por exemplo, instrumentos para compor bandas e estimular a experiência musical imersiva.*

8) Você tem conhecimento de algum projeto em sua escola de atuação que considere e inclua a música como potencializadora para o aprendizado da criança? Que aspectos você considera que possam ser melhorados para que a música seja otimizada no ambiente escolar na etapa da educação infantil?
Resposta: *Projeto formal sobre música e ou sua importância para esta etapa da educação, mesmo sendo uma lei federal, não existe no projeto da escola, é executado por professoras que se dispõem a tal.*

9) Como professor (a), você considera importante uma pesquisa voltada para a temática apresentada?
Resposta: *Sim, é um uma pesquisa de muita relevância.*

10) Gostaria de acrescentar alguma informação que não foi abordada nesta pesquisa?
Resposta: *Sugestão de um dia de musicalização somente com pedidos das crianças, não vale sugerir, só tocar o que for pedido por elas.*

4.5 Quinta conversa

As perguntas foram encaminhadas por WhatsApp com a devolutiva da mesma forma. Foi realizada por uma professora de uma escola pública do município de Niterói. A professora **(P5)** atua como professora de Educação Infantil, porém, no momento está no final dos 2 anos da licença "sem vencimentos" concedida pela FME para tratar de assuntos pessoais fora do país. Ao ser convidada a participar da preliminar de pesquisa se demonstrou muita empolgação em responder, pois, tem uma relação muito íntima com a música e é apaixonada pela sua profissão. A seguir, seguem as perguntas e respostas (em itálico).

1 – Qual é a sua formação? Você tem especialização? Qual? Você é professor (a) há quanto tempo? Quais modalidades de ensino? Em qual município?
Resposta: *Sou formada em Pedagogia pela UFF, tenho especializações em currículo e PNAIC, pela UFRJ, mestrado em políticas públicas pela UFF. Sou professora há 32 anos. Leciono desde os 13 anos, quando ingressei no ensino médio, pedagógico, onde comecei a estagiar em escolas particulares e públicas. Trabalho com ensino fundamental, educação infantil e disciplinas específicas na formação de professores*

2) Na sua opinião, qual a importância da música na escola? Fale um pouco sobre isso.
Resposta: *A música é essencial em todo trabalho pedagógico. Aliada à sua capacidade de de transcender os mapas curriculares é essencial para facilitar, ampliar processos de ensino-aprendizagem é instrumento crucial no que tange à memorização. A música está para além do seu "uso" instrumental, pois se conecta a uma ideia holística de concepção do humano e dialoga com as artes em suas diferentes naturezas: criativa, inventiva, transformadora, humana, transcendental.*

3) Como a música é introduzida no dia a dia da escola onde você atua? Em que momentos ou situações? Com que frequência? Quais recursos são utilizados para que ela seja oportunizada para as crianças? Esses recursos são fornecidos pela escola ou são através de meios próprios?

Resposta: *Estou morando nos Estados Unidos e atuo com tutoring, para diferentes faixas etárias. Todo planejamento se concentra num método avaliativs prévio que elenca, basicamente atividades complementares em um iPod e o professor é um mediador e facilitador nesse processo. A música é sempre associada aos games que tentam ser adicionados a essa plataforma virtual de interação mais lúdica com os conteúdos escolares, nesse centro de excelência. Os alunos usufruem de períodos de 1 h. E cada professor atua no máximo com 4 alunos por vez, estes podendo entrar em diferentes níveis de aprendizagem. Todo material é fornecido pelo centro de excelência, mas tenho liberdade para acrescentar e realizar intervenções pedagogicas mais autorais*.

4) Durante as atividades musicais, como as crianças se comportam?
Resposta:
Durante as atividades musicais, as crianças tendem a se manterem envolvidas de diferentes maneiras, ora extremamente contagiados e interativas, ora extremamente focadas e em silêncio. Normalmente, gostam e apreciam o que não é via de regra.

5) Quais os benefícios que a música pode trazer para o ambiente escolar na etapa da educação infantil?
Resposta:
A música além de gerar um ambiente criativo e prazeroso pode ser um instrumento poderoso no desenvolvimento infantil no que tange a sua formação física, cognitiva, emocional e humana.

6) Que habilidades você acredita serem desenvolvidas na criança através da musicalização?
Resposta: *A música quando pensada em um diálogo potente e transcendente com currículo pode reinventar e trazer relevante significância aos processos de ensino-aprendizagem. O resultado do trabalho pedagógico e da musicalização são imensuráveis e tranformadores e estão intimamente atrelados a um olhar diferenciado sobre a infância e tempos escolares.*

7) Em sua opinião, quais tecnologias digitais podem contribuir para que os momentos de musicalização sejam ofertados na escola de maneira mais significativa e prazerosa?
Resposta: *As novas tecnologias são parte do dia a dia de todos nós e para as nossas crianças, quase que organicamente, desde o nascimento, são veículos e ao mesmo tempo canais importantes de interação e geração de conhecimento. A tecnologia pode e deve ser incorporada em contextos escolares que prezam por equidade e igualdade social. Deve ser uma bandeira de luta em todo e qualquer corpo escolar*.

8) Você tem conhecimento de algum projeto em sua escola de atuação que considere e inclua a música como potencializadora para o aprendizado da criança? Que aspectos você considera que possam ser melhorados para que a música seja otimizada no ambiente escolar na etapa da educação infantil?
Resposta: *Como mencionei em minha atual experiência, a música integra projetos de gamificação*.
Tem um fim específico e mesmo assim, transcende!

9) Como professor (a), você considera importante uma pesquisa voltada para a temática apresentada?
Resposta: *É de extema relevância para todos que o tema seja cada vez mais explorado.*

10) Gostaria de acrescentar alguma informação que não foi abordada nesta pesquisa?
Resposta: *Não respondeu.*

4.6 Discussões e achados

A preliminar de pesquisa permitiu o confronto com a realidade do campo e foi basilar para a modelagem de adequações ao projeto. Esta preliminar de pesquisa trouxe uma melhor compreensão sobre a visão de professoras que atuam em diferentes segmentos da educação básica sobre a inserção da musicalização como ferramenta pedagógica na educação infantil incluindo a necessidade de inserir as tecnologias digitais no intuito de proporcionar aulas mais interessantes e significativas. Os diálogos com professoras de municípios diferentes se deram propositalmente, pois se pretendeu buscar histórias e pontos de vistas diversos sobre o tema.

A preliminar de pesquisa permitiu uma análise da realidade do campo com adequações ao projeto. Na sequência, segue a tabela com reflexões realizadas a partir das conversas da preliminar de pesquisa.

Quadro 2 - Achados das conversas que ocorreram por ocasião da preliminar de pesquisa.

ACHADOS DA PRELIMINAR DE PESQUISA - P1
1. A Professora destacou o papel significativo da música na vida da criança com deficiência auxiliando na inclusão e no desenvolvimento de habilidades como: comunicação e expressão, socialização, estímulo cognitivo e sensorial. 2. Relatou que a inclusão da música adaptada em programas educacionais é fundamental para proporcionar oportunidades significativas e promover o desenvolvimento global da criança. 3. Mencionou a inserção da música através de aparelhos eletrônicos em atividades com objetivos específicos como o reconhecimento do corpo, movimento e interação social. Acrescentou que diferentes tecnologias digitais como: vídeos, streaming musicais, caixinhas de sons e celular podem contribuir para tornar os momentos com música mais significativos e prazerosos. 4. Habilidades cognitivas, emocionais, sociais e culturais podem ser desenvolvidas através da musicalização. 5. A Professora ponderou que atualmente não acontece nenhum projeto na escola voltado para a música, justificando a importância de ocorrerem pesquisas sobre essa temática diante de evidências de que a escola ainda precisa melhorar em sua prática.
ACHADOS DA PRELIMINAR DE PESQUISA - P2
1. A Professora destacou a importância da música na possibilidade de fomentar a inter-relação entre família e escola, considerando a relação afetiva que a música pode proporcionar, porque os pais costumam cantar/reproduzir a cantoria que as crianças ouvem na escola. 2. Ela ressalta que a música proporciona momentos mais alegres na escola, mesmo que não seja festivo, pois, além de cantar, a criança dança e se movimenta com leveza e liberdade. 3. Relatou os benefícios que a música pode proporcionar, entre eles, a ampliação do vocabulário da criança, enfatizando que se pode aproveitar a sonoridade da música para criar paródias para incentivar a criação de hábitos e costumes na rotina da educação infantil, explicar uma ideia, ilustrar algo, desenvolver a criatividade, o ritmo musical, a escuta atenta, a expressão corporal e teatral. 4. Enfatizou a importância da música para alunos com deficiência, citando os distúrbios da fala e da linguagem, a fala contida. 5. Citou tecnologias digitais que podem contribuir para os momentos de musicalização na escola serem otimizados como: mesa Alfabeto, celulares, pianinhos, teclados digitais de tablets, links do YouTube, Podcasts. 6. Destacou a necessidade de haver mais incentivo na escola com relação à música, levando em consideração a rara presença de professores habilitados o suficiente nas escolas (mencionando as lacunas produzidas nessa importante habilidade na formação do professor) e a inexistência de plano de carreira que os incentive.
ACHADOS DA PRELIMINAR DE PESQUISA - P3
1. A Professora destacou a importância da música para o desenvolvimento socioemocional da criança na Educação Inclusiva, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), destacando um trabalho desenvolvido por um professor de Artes no município de Maricá que culminou na formação de um "coral de vozes" na escola composto por alunos típicos e atípicos passando a atuar com dinamismo nas atividades escolares e no trabalho de socialização de grupos que antes, eram discriminados devido suas deficiências. O Coral Escolar passou a fazer parte do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar. 2. Relatou que na creche onde atua como diretora geral, constatou que a música traz mais alegria para os bebês, contribui para o desenvolvimento cognitivo dos bebês, estimula o ritmo, a expressão corporal e verbal. 3. A professora enfatiza que a música estimula concentração, memória, expressão corporal e comunicação. 4. Citou algumas tecnologias digitais que podem contribuir para que o momento da musicalização seja mais prazeroso e significativo como: mesa de som digital, microfones, caixa de som, violão, lousa digital. 5. Aponta que a música ainda é pouco utilizada como metodologia no desenvolvimento socioemocional dos alunos.

ACHADOS DA PRELIMINAR DE PESQUISA - P4
1. A Professora considera o momento da música oportuno para compartilhar alegrias sendo muito prazeroso para as crianças. Acrescenta que na escola em que atua, as crianças demonstram interesse em participar e interagem bem umas com as outras. Até os mais tímidos participam alegremente. 2. Pontua o momento da música com muito importante para o aprendizado dos corpos em movimento, destacando que não é o momento de "educar" os corpos, mas de fomentar as possibilidades e capacidades individuais de forma coletiva. 3. Enfatiza alguns benefícios que a música pode proporcionar para a criança como: descobrir o limite do próprio corpo, ampliar a linguagem e o vocabulário, o desenvolvimento das emoções, sentimentos, respeito e afeto atuando no processo de aprendizagem de maneira global. 4. Citou algumas tecnologias digitais que podem contribuir para que o momento da musicalização seja mais prazeroso e significativo como: equipamento para ampliar a voz podendo criar momentos de musicalização com *Podcasts*, instrumentos para compor bandas e estimular a experiência musical imersiva. 5. Relata não ter nenhum projeto formal que evidencie a importância do trabalho com a música na educação infantil na escola em que atua, mesmo estando numa lei federal, assim, os poucos momentos que ocorrem com a música, são ofertados por professoras que se dispõem a fazer.
ACHADOS DA PRELIMINAR DE PESQUISA - P5
1. A Professora pontua que a música está além do seu "uso" instrumental, pois dialoga com as artes em suas diferentes naturezas: criativa, inventiva, transformadora, humana, transcendental. 2. Enfatiza que a música é essencial em todo trabalho pedagógico, pois amplia o processo de ensino-aprendizagem sendo um instrumento crucial no que tange à memorização. 3. Destaca que a música gera um ambiente escolar prazeroso e criativo sendo um poderoso instrumento para o desenvolvimento infantil no que tange á formação física, cognitiva, emocional e humana. 4. Considera que a música quando pensada em um diálogo potente e transcendente com currículo pode reinventar e trazer relevante significância aos processos de ensino-aprendizagem. 5. Aponta que a tecnologia aliada à música no ambiente escolar é um veículo e canal de interação e geração de conhecimento, e sua incorporação no contexto escolar é sinônimo de prezar por equidade e igualdade social.

Fonte: Autoral, 2023.

A partir de leitura e análise das preliminares de pesquisa aqui realizadas evidenciaram-se os pontos acima relatados que foram estruturantes para modelagem do Plano Pedagógico no qual se apoiaram as aulas que foram registradas em plano de ensino (diário de bordo) para construção do relato de experiência (RE).

Evidenciou-se, a partir dos dados acima, a necessidade de considerar os seguintes elementos para a realização do campo com relato de experiência: (1) dedicar um certo espaço de tempo da aula à movimentação do corpo de forma orientada dada a importância dos corpos em movimento; (2) inserir em alguns momentos da aula, processos criativos com *podcasts*, haja vista o impacto das tecnologias digitais no cotidiano das crianças e a naturalidade com a qual elas navegam dentro do ambiente digital (tem-se aqui que a ideia é deixar as crianças mais à vontade); (3) a importância de dedicar um tempo de aula a exercícios de paródia em grupo e posterior apresentação das paródias (músicas que trabalhadas junto às crianças depois seriam parodiadas a partir de certos parâmetros propostos pela professora/projeto/plano de ensino); (4) criar um momento de apresentação dos processos criativos das crianças que envolvam os seus familiares na escuta de um *podcast* produzido pela professora/pesquisadora com os alunos.

5. RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

A presente pesquisa tem como metodologia determinante o Relato de Experiência (RE), de caráter descritivo, sendo realizada no Núcleo Avançado de Educação Infantil (NAEI) Angela Fernandes localizado no município de Niterói, sendo a escola em que a pesquisadora atua como professora de educação infantil. Este relato reflete as observações e intervenções realizadas de acordo com os objetivos traçados através do plano pedagógico com aplicação em cinco (5) dias para uma turma de quinze (15) crianças com a faixa etária de cinco (5) anos de um Grupo de Referência de Educação Infantil - GREI -5B. As crianças ficam em tempo integral na escola com entrada às 8h e saída a partir de 16:30h. Este registro leva em consideração as propostas de atividades oferecidas, as estratégias de mediação utilizadas no processo de ensino-aprendizagem e o percurso da criança ao longo do processo educativo.

A escola tem como Patrona Angela Fernandes de Oliveira, foi fundada no dia 05 de abril de 2014 e inaugurada pelo Prefeito Rodrigo Neves e o então Secretário de Educação Waldeck Carneiro. Como curiosidade vale ressaltar que a filha da Patrona ocupa o cargo de diretora da escola desde a inauguração. Ela não se encontra em área de risco e tem fácil acesso, com oferta de transportes próximos à escola, mas, devido a estar localizada na região oceânica de Niterói, muitos funcionários vêm de longe das regiões de Maricá e São Gonçalo. Outros são residentes de bairros nas redondezas da escola, que tiveram a locomoção facilitada a partir da inauguração dos túneis João Sampaio e Luiz Antônio Pimentel em junho de 2017.

Atualmente, a Equipe de Articulação Pedagógica (EAP) está completa e é formada pela Diretora Mariângela Fernandes, Diretora-Adjunta Isabela Lanzellotti, Coordenadora Rosemery Figueiredo e Pedagoga Rosayna Bazhuni. O corpo docente é constituído de 14 professoras que trabalham em regime de bidocência, uma professora readaptada, uma professora com redução de carga horária e uma professora de apoio.

No primeiro andar da escola estão instalados a secretaria, uma sala de aula, uma sala de recursos, um banheiro para funcionários e uma cozinha industrial. Também há dois pequenos pátios que foram gramados no início do ano letivo, porém com escassez de brinquedos. Nos fundos do terreno há quatro salas de aula e dois banheiros infantis. Na lateral da instituição há um corredor do lado oposto ao refeitório usado pela equipe de limpeza da escola para lavar e estender roupas.

A sala dos professores, a sala de artes e uma sala de aula se localizam no segundo andar da casa, tendo todas as janelas gradeadas. O acesso ocorre unicamente por uma estreita escada. Também há nesse andar um banheiro e o corredor é utilizado como sala de multimeios.

A equipe de merenda escolar é composta de três profissionais que fazem parte do corpo efetivo de merendeiras da Rede Municipal sob o regime de 8 horas diárias. O trabalho das profissionais é bastante insalubre pois a cozinha não possui uma ventilação adequada pelo posicionamento da janela estar para o corredor lateral, o que dificulta a corrente de ar, fazendo com que fique com alto grau de temperatura durante o uso do fogão.

A maioria das crianças tem família constituída, em grande parte presentes na escola, outros contam com o apoio de familiares para trazer os filhos ou utilizam o transporte escolar. Grande parte dos pais cursaram o Ensino Médio, tendo um número ínfimo de pais analfabetos.

A escola em que foi realizado o campo para este relato está adaptada em uma casa domiciliar, portanto não apresenta a infraestrutura padrão das Unidades de Educação Infantil construídas pela Rede Municipal de Educação do município de Niterói, e nem é apropriada para tal função. Assim, os "quartos" funcionam como salas de aula; a "garagem" é usada como um pequeno refeitório e corredor de passagem pela escola, sem ventilação adequada; os banheiros, mesmo reformados, não comportam o volume de uso diário e apresentam estruturas deficitárias para a educação infantil, como degraus escorregadios, pátio sem cobertura e espaços limitados para as vivências necessárias nesta etapa. O governo promete desde a sua inauguração a construção de uma nova sede. Seguimos aguardando o cumprimento das inúmeras promessas do governo e vencendo os grandes desafios a cada ano.

5.1 Relato de Experiência – 1º dia

A unidade escolar integrou o calendário de festividade da cidade de Niterói, por ocasião dos 450 anos de sua fundação. Os planejamentos/projetos seguiram a temática no intuito de entrar em contato com a história da nossa cidade; investigar os vestígios históricos da Região Oceânica: museus – sambaquis – fauna e flora; compreender como cidadãos e defensores dos recursos naturais da região e da cidade; promover passeios para as crianças conhecerem as praias e lagoas e pontos históricos do entorno da escola e da região onde a escola está inserida e entrar em contato com a arte. A partir da observação dessas vivências o foco em produzir materiais que dialogassem com essas experiências foi potencializado nos registros orais (música/composição coletiva), corporais (dança) e visuais (fotos/vídeos) compondo um acervo digital muito valioso.

A BNCC (2017) preconiza a concepção de criança como “ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos, assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social”, desta forma, compreende-se que essas aprendizagens devem ser valorizadas e direcionadas a novas descobertas de maneira intecional através do professor de modo que ocorram momentos de práticas educativas intencionais e produtivas na Educação Infantil (Brasil, 2017, p.38).

Quadro 3 - Plano Pedagógico – 1º dia.

PREFEITURA NITERÓI EDUCAÇÃO,CIÊNCIA E TECNOLOGIA FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	**PLANO PEDAGÓGICO**
1º DIA **Objetivos:** • (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. • (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. • (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. **Recursos:** • Celular, caixa de som/microfone, violão, folha A4, hidrocor, lápis de cor, tinta guache, papel picado.	• Acolhida com a música: Fazendinha (Mundo Bita) na parte externa da sala de aula (pequeno pátio da frente da escola). Disponível no link: https://youtu.be/cjONzZPJONc?feature=shared • Roda de conversa com as crianças: Que dia da semana é hoje? Como está o céu hoje? Quantos somos? Em qual cidade moramos? Qual o nome do bairro onde fica localizada a nossa escola? • As crianças serão questionadas sobre onde foram/o que fizeram no final de semana com a sua família/amigos. A fala ficará registrada em folha A3 exposta no mural da sala para que possam visualizar o que está sendo escrito a partir do que falam, sendo respeitada a fala de cada criança. • Em seguida farão o registro sobre o que falaram em folha A4 em forma de desenho de modo que fique exposto no mural da sala. • Contação de história: Da minha janela (Otávio Júnior).

Fonte: Autoral, 2023.

No 1º dia de aplicação do plano pedagógico, as crianças chegaram bem, sem choro ou resistência. Por ser uma turma de 5 anos, já estão acostumados com a rotina escolar e raramente demonstram contrariedade em ficar na escola no momento da despedida de seus responsáveis.

Nesse dia, chegaram diretamente para o café da manhã e em seguida foram direcionados para o pátio da frente da escola para realizarmos a acolhida e uma roda de conversa. A professora/pesquisadora como já de costume estava se organizando com o violão, a caixinha de som, o microfone e o seu celular para começar o momento da rodinha de musicalização enquanto a outra professora, que vou chamar de "Regente 2" organizava e posicionava as crianças para que todos coubessem no tapete sintético posicionados, inicialmente sentados e em círculo para uma melhor interação e comunicação entre todos. Nesse dia, do total de 15 crianças estavam 11 presentes, sendo 5 meninas e 6 meninos.

A música começou e a maioria das crianças estavam animadas ao som das vozes, do violão e das palmas. Quem se mostrava um pouco tímido(a) logo se sentia contagiado(a) e se animava a cantar. Na sequência, a roda de conversa foi iniciada pela professora "Regente 2" que perguntou sobre o céu, se estava ensolarado ou não, se fazia calor, se estava fresco, qual era o dia da semana, quantos éramos nesse dia, o nome da cidade em que moramos e o nome do bairro onde fica a nossa escola. Alguns já responderam ansiosamente, enquanto outros observavam e reproduziam o que os colegas falavam. Confesso que eu ouvi um "Brasil", então aproveitei para intervir na roda de conversa e abordar que a cidade de Niterói fica dentro de um país, chamado Brasil.

Dando continuidade à conversa, aproveitei para perguntar sobre o que haviam feito no fim de semana: se ficaram em casa, se foram ao supermercado, se foram à igreja, à pracinha, etc. Os registros da fala foram anotados à medida que cada um tinha o seu momento de fala. É sempre um momento precioso com a turma, pois a maioria conta sobre o que fizeram com riqueza de detalhes ou pouco empolgados por não terem brincado em outro lugar, ou não terem ido à praia, por exemplo e terem ficado apenas em casa. Após o tempo de registro da fala de cada um, foi a vez deles de produzirem o que nos contaram através de um registro com um desenho na folha.

Como eles ficam em período integral na escola, após nossas atividades matutinas eles foram para o período de lazer com brincadeiras livres pelo outro pátio da escola. No contraturno, foi o momento da contação de história: Da minha janela (Otávio Júnior).

Figura 4 - Imagem do livro: Da minha janela (Otávio Júnior).



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Através desse momento as crianças puderam adentrar na história através dos detalhes que o narrador do livro conta sobre cada coisa, pessoa ou animal que consegue ver através da sua janela em uma favela do Rio. Alguns interromperam e falaram: - Tia, eu moro lá no morro! Outra voz também disse: - Eu também. Mas a maioria apenas observava e ouvia atentamente. Aproveitei para perguntar o que eles conseguiam ver da janela da casa deles: árvores, pássaros, borboletas, o céu azul ou nublado, aviões? Eles ficaram empolgados e respondiam de maneira incessante. Então, os convidei para deitarmos no chão e observamos por alguns instantes o céu.

Figura 5 - Imagem das crianças observando o céu.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Aos poucos as crianças foram falando: - Vi um pássaro! Vi um avião! Eu não vi nada ainda, professora! E assim terminamos o nosso dia, com a sensação de ter sido bastante produtivo e com muitas vivências.

5.2 Relato de Experiência – 2º dia

Quadro 4 - Plano Pedagógico – 2º dia.

PREFEITURA NITERÓI EDUCAÇÃO,CIÊNCIA E TECNOLOGIA FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	**PLANO PEDAGÓGICO**
2º DIA **Objetivos:** (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. **Recursos:** Celular, caixa de som/microfone, violão, tinta guache, bexigas cheias.	• Acolhida com a música: Olá, como vai? – Canção de Acolhida (Bom dia) – Marcelo Serralva. Disponível no link: https://youtu.be/CkCds7Q28xg?feature=shared • Roda de conversa sobre os dias da semana com a música: Hoje é segunda-feira (Marcelo Serralva) fazendo a adaptação necessária para o respectivo dia da semana. Música disponível no link: https://youtu.be/S_prc70Jo1g?feature=shared • Na sequência será abordado o lugar/a cidade em que moramos, provocando as crianças a falarem sobre suas vivências e experiências sobre este lugar oportunizadas pelo seu contexto familiar. O que mais gostam ou qual lugar gostariam de conhecer na cidade em que moram. Pretende-se coletar a fala da criança através do recurso "gravador de voz" para a construção de futuros "podcasts". • Assistir ao vídeo: Conheça Niterói. Disponível no link: https://youtu.be/LNZhSNXU50k?si=Yzcwp1dxrsy-JEgq Após assistir ao vídeo haverá uma conversa sobre o nome de Niterói e os bairros da Região Oceânica, onde a escola fica localizada revelando algumas curiosidades/origens do nomes. • Pintura coletiva da "cidade de Niterói" com tinta e balões (vista de cima).

Fonte: Autoral, 2023.

No 2º dia da aplicação do plano pedagógico, as crianças foram recebidas na sala pelas professoras e a rotina de acolhimento foi realizada como de costume: as crianças chegaram, foram acolhidas e pedimos que retirassem a agenda e a garrafa de água da mochila e as colocassem nos lugares já separados para essa organização (dentro dos cestos). Foi distribuída um pouco de "massinha de modelar" e brinquedinhos/forminhas para cada criança com o objetivo de aguardarmos o horário do "desjejum" que seria uns 30 minutos após o horário de entrada. Nesse dia, foram 15 crianças. Todos estavam presentes e como esse momento é raro, teve a foto da turma para ficar de recordação e aproveitar para fazer alguma lembrança ou registro no final de ano!

Na sequência, bem próximo ao horário de irmos para o refeitório da escola, uma criança chegou calada, não respondeu ao "bom dia das professoras e em poucos minutos em sala deu um grito com um colega da turma e o empurrou sob gritos. Algumas crianças ficaram observando um pouco assustadas a cena de desentendimento dos colegas, mas procuramos acalmar a todos. A professora "Regente 2" se aproximou das duas crianças para conversar sobre o ocorrido enquanto a professora Regente 1 levava o restante da turma para o café da manhã (desjejum).

Durante o café da manhã ouço uma voz: - Tia (como costumam nos chamar ainda), vamos ter música hoje? - enquanto já escuto outra voz dizendo: - Eu acho que vai chover, o céu não está azul. A professora Regente 1 tenta responder às perguntas enquanto orienta aos demais sobre a importância de comerem um pouco do pão ou beberem um pouco do leite servido naquela manhã diante da resistência em aceitarem o lanche oferecido, visto que muitos tomam o café em casa. Em poucos minutos, as crianças que estavam na sala (as crianças que haviam se desentendido) com a outra professora se aproximaram e sentaram para realizarem o desjejum.

Em seguida nos organizamos no pátio da frente da escola para que fizéssemos nossa rodinha de musicalização e conversas. A professora Débora inicia com a música - Olá, como vai? – Canção de Acolhida (Bom dia) e a maioria das crianças demonstra bastante animação para participar desse momento, com exceção das crianças do ocorrido na acolhida que permanecem caladas durante a música. Na sequência abordamos os dias da semana perguntando, - Quem sabe que dia é hoje? Poucas crianças falaram o dia correto, então aproveitamos para cantamos a música escolhida que fala sobre os dias da semana e aprendermos ludicamente e de maneira mais divertida através de palmas, remexo dos corpos, entre outras maneiras.

A professora Regente 1 aproveitou para perguntar: - Como está o tempo hoje? Será que vai chover mesmo? -Sim, alguns falam. – Eu acho que só está nublado!

Com a voz muito animada, uma criança grita: -Tia, vamos cantar a música do coração? Eu acho que vai ser legal brincar com as mãos! – E outras músicas foram sendo pedidas até se tornar um "Show de Talentos", onde a criança pede uma música, se apresenta cantando, dançando e fazendo gestos para os demais com um microfone da professora bem próximo da professora que está tocando o violão e de modo que as crianças aprendam essa música, caso não faça parte do repertório musical da turma ou da criança elas têm a oportunidade de aprender. Esse momento foi muito prazeroso porque conseguimos cantar além das músicas do

planejamento, mais 4 músicas e teve um ocorrido muito interessante. As crianças envolvidas na discussão se animaram quando um colega pediu para cantar uma música que incentiva: pular, dançar, rodar e esqueceram do momento inicial se juntando aos demais com muita empolgação para começarmos o dia. As crianças do ocorrido estão em investigação de algum transtorno, apresentando comportamentos desafiadores, opositores e agressivos com frequência.

Figura 6 - Crianças no momento de musicalização com a pesquisadora.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

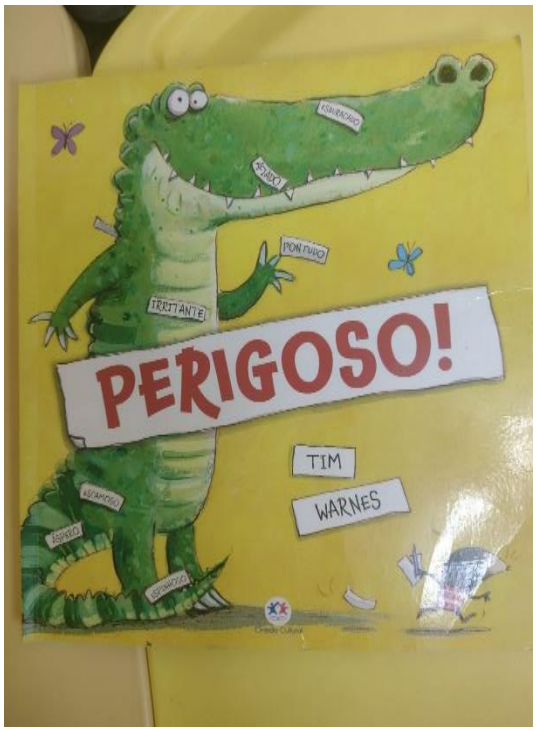
Na sequência foi abordado sobre o lugar/a cidade em que moramos, provocando as crianças a falarem sobre suas vivências e experiências sobre este lugar oportunizadas pelo seu contexto familiar. O que mais gostam ou qual lugar gostariam de conhecer na cidade em que moram. Através do recurso “gravador de voz”, a fala da criança foi gravada para facilitar a construção de futuros “*podcasts*”.

Algumas crianças falaram que queriam conhecer a praia de Piratininga. Aproveitamos para falar que eles moram bem perto, a maioria ali, mas diante da quantidade de praias que Niterói possui, vimos que as crianças se confundem um pouco. Uma criança falou em voz alta – Tia, eu fui ver o jacaré lá na lagoa com meu pai! As crianças ficaram assustadas! – Jacaré? Ele não morde? Nesse momento todos ficaram entusiasmados para falar, inclusive as duas

crianças do ocorrido na acolhida. Um deles falou – Eu já vi também! Na sequência uma professora da outra turma ouviu a nossa conversa ao passar e comentou que após a revitalização da lagoa de Piratininga, os moradores e frequentadores (visitantes) dessa região têm visto jacarés e capivaras na beira da lagoa. Alguns gritaram: - Eu quero ver! Enquanto outros: Eu não, ele morde! -Eu tenho medo!

As situações que surgiram durante nossa conversa nos levaram a outras "tomadas de decisão" sobre a proposta pedagógica para aquela manhã. Que tal contarmos uma história sobre "jacarés"? Será que temos em nossa sala de leitura um livro sobre jacarés? A professora Regente 2 se prontificou a procurar uma história sobre esse réptil e as crianças ficaram curiosas. Seguimos com algumas músicas que as próprias crianças escolhiam para cantar. Em poucos minutos, a professora Regente 2 chegou com um livro muito divertido sobre um Jacaré. A história foi contada e muitas curiosidades surgiram a partir desse momento sobre do que eles se alimentam, onde vivem, se saem da lagoa para atacar as pessoas. As crianças ficaram tão empolgadas que tivemos o desejo de pensarmos em verificar sobre a possibilidade de realizarmos uma visita à Lagoa de Piratininga que fica ao entorno da escola, incluindo a revitalização, o mirante e trilha pela Ilha do Pontal nas proximidades.

Figura 7 - Livro – Perigoso (Tim Warnes).



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

A história e as conversas sobre o jacaré da Lagoa de Piratintinga nos despertaram para a construção coletiva de um jacaré ao longo da semana com caixa de ovos, potinho de iogurte,

tinta guache, entre outros materiais. As crianças realizaram a proposta de construção do jacaré com muita alegria e curiosidade, aprofundando sobre as características do corpo, o que comem, se são perigosos ou não, onde vivem, entre outros detalhes. A construção do jacaré se deu durante a semana vigente. Como na cozinha da escola sempre jogam no lixo as caixas de ovos consumidos, pedimos às merendeiras responsáveis pela cozinha que guardassem para a turma de 5 anos.

Figura 8 - Jacaré construído com as crianças do GREI 5.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Após o momento de descanso que ocorre depois do almoço e diante de um dia tão cheio de surpresas, retomamos o assunto sobre a cidade de Niterói, destacando alguns lugares que despertam a curiosidade dos turistas e dos próprios moradores que não conseguiram visitar os pontos históricos da cidade por falta de oportunidades ou outros motivos, enfatizando a importância de conhecermos e nos apropriarmos desses espaços desde cedo. Para as crianças compreenderem um pouco melhor, nos deslocamos para a Sala de Multimeios para assistir ao vídeo: Conheça Niterói - indicado no plano pedagógico. Durante o vídeo todos ficaram atentos e curiosos quando viram o MAC (Museu de Arte Contemporânea de Niterói), as lindas praias, incluindo a Praia do Sossego que fica bem no cantinho de Camboinhas, a Praça do Araribóia localizada na região central de Niterói, a Estação das Barcas, entre outros lugares. As crianças

interrompiam em alguns momentos de maneira eufórica: - O disco voador! - Eu já andei de barca! O índio, tia!, entre outras falas surpreendentes. Uma parte da turma (a maioria) permaneceu apenas prestando atenção no vídeo, deixando evidente que não tiveram as mesmas oportunidades que outros colegas tiveram na visitação dos espaços da cidade onde moramos. Os sinais que a criança nos dá através do olhar, da fala, do silêncio, da alegria ou até mesmo da distração nos direciona para práticas que possam favorecer o processo de aprendizagem e adaptações necessárias no cotidiano escolar.

Aproveitamos para abordar um pouco sobre os nomes que a cidade de Niterói possui, sendo também conhecida como "Nikiti", Cidade do Araribóia e Cidade Sorriso e como ela surgiu, quem a colonizou, o nome do fundador, quantos anos nossa cidade tem, entre outras curiosidades. Durante a explicação sobre os nomes que Niterói tem, uma criança disse em tom alto: - Esse índio eu já vi lá em Niterói! (As crianças que moram em bairros distantes da região central de Niterói costumam reproduzir a fala dos adultos do seu contexto familiar se referindo ao centro da cidade com Niterói e não "centro de Niterói). Outra criança acrescenta: -Eu também vi quando fui andar de barca com minha mãe. Porém, muitas crianças não se lembraram ou não tiveram a oportunidade de conhecer ainda esses espaços.

Ao final desse dia, aproveitamos para realizarmos uma pintura coletiva da cidade de Niterói vista de cima (baseado no vídeo que foi passado) com tinta e balões juntamente com as professoras no pátio da escola. Foi um momento muito divertido! Após a atividade, eles tomaram um banho de mangueira bem refrescante.

Aproveitando a alegria e curiosidade deles combinamos de realizarmos um tour pela cidade de Niterói se configurando em uma atividade muito dinâmica e para um espaço além dos muros escolares, passando pela região central, Igreja de São Lourenço, que faz parte do patrimônio histórico da cidade, Praia de Icaraí, Museu de Arte Contemporânea, entre outros lugares que possuem uma grande representatividade para a história da cidade. Eles amaram a ideia da aula-passeio, logo, as famílias foram comunicadas, em sua totalidade autorizaram os seus filhos para esse grande dia. Marcamos o dia e horário para esse dia tão esperado por todos, no entanto, tivemos um ocorrido que impactou de maneira muito triste a comunidade escolar. A Fundação Municipal de Niterói nos enviou um ônibus com o pára-brisas quebrado, sem ar-condicionado, sem cintos de segurança e impróprio para esse tipo de passeio com crianças tão pequenas. No mesmo instante, a direção da escola ligou para o setor responsável para pedir que fosse enviado um ônibus adequado, mas, foi informado que estavam com defeito e não tinha nenhum ônibus para disponibilizar pois estavam todos na oficina para

consertar. As crianças e todas as pessoas envolvidadas direta ou indiretamente ficaram muito tristes nesse dia porque sentimos em nossa pele o descaso com a educação vendo que a educação não é prioridade para o governo. O passeio foi cancelado e realizamos uma outra atividade bem divertida com filme e pipoca nesse dia para que eles pudessem esquecer o início de dia que tiveram tão decepcionante.

Diante da trajetória do 2º dia do plano pedagógico relatada acima com os seus percalços inerentes ao cotidano escolar, foi necessária a retomada do plano em outro dia para que pudéssemos dar continuidade aos objetivos traçados em prol da construção de vivências e memórias que poderiam marcar de maneira intensa a vida das crianças do GREI 5 e contextualizarmos o nosso plano e projeto. Então, na semana seguinte, após conversas e definição de estratégias com a Equipe de Articulação Pedagógica (EAP) da escola e corpo docente do GREI 5 conseguimos chegar a um consenso a respeito da aula-passeio vir a ser realizada ao entorno da escola (para irmos andando) iniciando pela Praça da Fazendinha onde tem um parquinho infantil. Os responsáveis levariam as crianças e deixariam conosco, iniciando com o lanche na praça, um pouco de brincadeiras no parquinho e em seguida seguiríamos para uma trilha que leva até a Lagoa de Piratininga, onde foi realizada uma revitalização, dando oportunidade e estrutura para visitas, incluindo a lagoa menor onde tem alguns jácarés. A EAP solicitou a ajuda da guarda municipal para que nos acompanhassem. Seguimos com a solicitação das autorizações dos responsáveis para que o nosso passeio enfim fosse realizado desta vez.

Nos preparatórios para a nossa tão esperada aula-passeio, no tão falado jacaré visto lá na lagoa de Piratininga, incluímos a construção de binóculos com rolinhos de papel higiênico e guache, a escolha do lanche que seria realizado na praça da Fazendinha e muita alegria, disposição e conversas sobre tudo que poderíamos encontrar lá.

Localizada na Lagoa de Piratininga, próximo ao Cafubá e da nossa escola, a Ilha do Pontal, ainda pouco conhecida pelos niteroienses, é visitada regularmente por pescadores artesanais e jaçanãs, aves que muito comum no local. Há pouco tempo a ilha passou a receber estudantes com o foco em orientações sobre o meio ambiente, de acordo com as informações da Secretaria do Meio Ambiente, Recurso Hídricos e Sustentabilidade – SMARHS (Disponível em: https://niteroi.rj.gov.br/2021/07/03/prefeitura-de-niteroi-participa-de-cercamento-de-sambaquis-da-ilha-do-pontal/). A Ilha do Pontal é composta por quatro mirantes onde se encontra uma grande quantidade de conhas de moluscos, indicando que povos antigos habitaram a região.

O dia do passeio chegou e as crianças foram chegando aos poucos e muito alegres com os seus responsáveis. Foram aproveitar o lanche na praça e se divertiram um pouco no parquinho da Praça da Fazendinha e no horário estipulado iniciamos nossa caminhada e trilha pela Ilha do Pontal. Os binóculos foram distribuídos para que pudessem aproveitar bastante a aula-passeio, todos uniformizados e de tênis para nossa segurança e conforto. E seguimos para a nossa aventura.

Figura 9 - Crianças observando a flora na Ilha do Pontal.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

As crianças ficaram encantadas com cada detalhe do lugar, demonstrando alegria e animação para a continuação da caminhada pela Ilha do Pontal. Eu ouvi: - Tia, a árvore tá vermelha! – Eu acho que eu vi um ninho de passarinho ali! -Será que aqui tem muitos bichos estranhos à noite?

Figura 10 - Crianças à espera do jacaré lá na lagoa.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Eles já haviam ouvido falar da presença dos jacarés na lagoa e utilizaram os binóculos para avistarem esses jacarés. -Tia, eu acho que vi o jacáre! – Ele se escondeu, eu não vi, outro grita! -Eu acho que eles estão dormindo, tia! Por precaução, as professoras presentes na aula-passeio resolveram avistar os jacarés apenas de longe mesmo. Foi incrível de se ver a animação deles! -Tia, eu bem sei uma música do jacaré! -A professora Regente 1 logo perguntou: -Como é essa música? Cante um pedacinho para ver se eu conheço! -A criança canta: -Jacaré tá na lagoa com preguiça de acordar... – A professora responde que não a conhece, mas que promete procurar na internet para aprendermos e cantar. Mas a criança insiste e vai cantando e outras crianças já conheciam e acabaram ensinando as professoras uma nova música.

Em cada detalhe do passeio as crianças demonstravam alegria, curiosidade e encantamento. Chegando ao final, todos cansados e suados, pois fazia um certo calor, retornamos para nossa escola para irmos embora para nossa casa. E assim terminou um dia bastante produtivo e com muitas descobertas e aprendizagens sobre um lugar perto da nossa escola e tão rico para visitarmos.

5.3 Relato de Experiência – 3º dia

Quadro 5 - Plano Pedagógico – 3º dia.

Fonte: Autoral, 2023.

PREFEITURA NITERÓI EDUCAÇÃO,CIÊNCIA E TECNOLOGIA FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	**PLANO PEDAGÓGICO**
3º DIA **Objetivos:** (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. **Recursos:** Celular, caixa de som/microfone, violão, caderno, lápis de cor, cola, imagens impressas com as partes do rosto (olhos, nariz, boca), rolinhos de papel higiênico, guache e barbante.	• Acolhida com a música: Cara de quê? (Coração Palpita). Disponível no link: https://youtu.be/w9AvcijA6uY?feature=shared . Durante a música as crianças irão escolher a "cara" que irão fazer. As crianças serão instigadas a falar sobre os seus sentimentos, emoções e vontades, o que as deixam felizes, tristes, animadas, incomodadas, principalmente durante as horas em que estão na escola. Nesses momentos, haverá uma reflexão sobre o respeito mútuo diante dos conflitos que surgem nas interações. **Atividade:** Construção de expressões faciais com olhos, nariz e boca avulsos para que consigam identificar diferentes sentimentos/emoções demonstrados através de nossas expressões. • No final, a professora irá perguntar: O que vocês acham de realizarmos outro passeio por Niterói? Espera-se a resposta das crianças de maneira atenta e realizando registro das falas. • **Contação de Histórias:** Descobrindo Niterói (Glória França) • Em seguida, será falado sobre a aula-passeio "tour na Região Oceânica" que terão a oportunidade de fazer para que possam conhecer de maneira detalhada a região onde moramos, conhecendo os detalhes da história dos nomes e lugares que possuem uma representatividade para o município. • O passeio se iniciará pelo Horto de Itaipu, Praia de Itaipu, Praia de Camboinhas, Praia de Piratininga com parada na Ilha do Tibau localizada no final da Praia de Piratininga para a diversão no parquinho disponível e lanche coletivo. Durante o passeio, os significados/origens dos nomes das praias serão abordados pelas professoras a partir de pesquisas realizadas. • Apresentação da música: Nikiti (Eri Galvão). Disponível no link: https://youtu.be/JHBg50Pduvw?si=9RuWz6SjOlSLbOiq . Nikiti é um dos apelidos da cidade de Niterói, assim como, Cidade Sorriso, Cidade de Araribóia. Em roda de conversa, as crianças receberão as informações sobre a "aula-passeio" que irão realizar. • Confecção de binóculos com rolinhos de papel higiênico e guache para levarem no passeio "tour pela Região Oceânica".

O 3º dia de aplicação do Plano Pedagógico estava prometido para termos muita cantoria e brincadeiras com nossas expressões faciais e corporais. As crianças chegaram estando algumas animadas, outras nem tanto, realizaram a rotina da acolhida com a retirada da agenda e da garrafa de água sendo colocadas nos seus devidos lugares para mais um dia de aula. Nesse dia, de um total de 15 crianças, foram 13 crianças, sendo 8 meninos e 5 meninas.

Seguiram para o desjejum como de costume para que após esse momento fôssemos para o pátio menor (da frente) para nossa rodinha de musicalização.

Iniciamos a nossa rodinha com a música de acolhida: ‘Bom dia, amigo. Como vai? Faremos o possível para sermos bons amigos...”. A professora Regente 1 começou com essa música introdutória para facilitar o momento de interação inicial com o objetivo de preparar as crianças para os próximos momentos que seriam com a Música: Cara de quê? Inserida no plano pedagógico. Após algumas crianças demonstrarem desânimo para responderem na sua vez, uma criança sugeriu: -Professora, canta: Sai preguiça?! A professora então pergunta: -Tem gente com preguicinha aí, GREI 5? – Ou vocês não tomaram café e estão fracos? -Alguns responderam: -Eu tô forte!, mostrando o braço forte. Então a professora Regente 1 começou a tocar a música pedida: Sai preguiça (Palavra Cantada) para que as crianças iniciassem de uma forma mais animada do que a música cantada anteriormente. As crianças se animaram um pouco mais e a maioria do grupo cantou em voz alta.

Na sequência, a professora Regente 1 apresentou a música: Cara de quê? Cara de quê todo mundo vai fazer..., incentivando que eles respondessem escolhendo que expressão facial fariam. E assim começamos cantando animadamente: - Alguns diziam: feliz, triste, entre outros.

Em algum momento, ouço a voz de uma criança bastante comunicativa que sugere em voz alta: - Cara de medo, porque a tia Débora tem medo de barata”. E todos gritaram e se expressaram com o rosto e falando o que lhes causavam medo. Ouvi medo de cobra, jacaré, abelha, cachorro bravo, de ladrão, entre outros medos mencionados pela turminha falante e eufórica com a música. Até que escuto uma voz dizendo -Tia, tem um espelho? A professora parou por algum momento e olhou para a Regente 2 que deu a ideia de pegarmos o espelho do banheiro dos professores. As crianças demonstraram agitação e alegria para cantarem a música e ao mesmo tempo se verem fazendo as caras sugeridas por eles mesmos. E assim prosseguimos com a música passando por todas as crianças que demonstravam a iniciativa de responder no tempo da música qual cara gostariam de fazer. Também teve a cara de bravo, de dor de barriga, cara de preguiça, cara de animado. Se divertiram bastante!

Seguimos para nossa sala de aula para realizarmos a atividade proposta no plano pedagógico sobre a construção de diferentes expressões faciais. E a realização da atividade foi incrível com relatos das crianças durante e depois das atividades prontas. A todo momento eles observavam as expressões dos colegas ao lado e faziam comentários.

Figura 11 - Atividade aplicada “Brincando com as expressões”.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

No contraturno, após o período de descanso, retomamos a conversa sobre nossa cidade e lançamos a seguinte pergunta: O que vocês acham de realizarmos outro passeio por Niterói? Relembramos um pouco da aula-passeio da Trilha do Pontal que fica próximo à escola e ampliamos para o passeio pela Região Oceânica para nos apropriarmos do lugar em que estamos inseridos. As crianças responderam muito animadas de várias maneiras: -Tia, nós vamos de ônibus? Vamos passar naquele lugar escuro? (Se referiu, certamente, ao túnel). Foi respondido que não porque o passeio seria na região da escola. -Professora, que dia nós vamos? -A gente vai tomar banho de praia? – Tia, o meu pai bem trabalha no quiosque lá na Praia de Itaipu! – Tia, vou fazer cara de feliz pra ir no passeio!

Na sequência foi o momento da história sobre Niterói: Descobrindo Niterói (Glória França) e eles ficaram muito interessados e atentos querendo saber as curiosidades dos nomes das praias. O assunto foi abordado pelas professoras de maneira mais aprofundada sobre os nomes das praias e seus significados e histórias para que fossem para a nossa aula-passeio com conhecimentos prévios e se interessassem mais pelo que fossem vivenciar. Esse momento foi muito especial com o fundo musical da música: Nikiti (Eri Galvão) inserida no plano pedagógico. Também constava no plano pedagógico a confecção dos binóculos, no entanto, os mesmos já haviam sido feitos diante da necessidade da outra aula-passeio, desta forma, as crianças os utilizariam novamente.

Figura 12 - Imagem do livro – Descobrindo Niterói (Glória França).



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

O livro “Descobrindo Niterói” escrito por Glória França é uma obra que se destaca por sua abordagem detalhada e cativante sobre Niterói, trafegando pela jornada dos diversos aspectos que compõem a identidade e a história de Niterói, desde suas imagens deslumbrantes até sua rica cultura e patrimônio arquitetônico. As crianças ficaram encantadas na parte do livro que aborda as belezas naturais de Niterói destacando as praias, parques e mirantes. Esse momento foi muito importante para prepará-los e contextualizarmos para a nossa aula-passeio por esses lindo lugares.

Relatando a Aula-passeio pela Região Oceânica

Após as devidas autorizações enviadas e assinadas pelas famílias, chegou o grande dia da aula-passeio pela Região Oceânica de Niterói. Do grupo de 15 crianças que compõem o GREI 5, apenas uma criança não compareceu porque estava febril. A Fundação Municipal de Educação (FME) disponibilizou um ônibus adequado, seguro e confortável para que todos estivessem em segurança e pudessem usufruir desse momento alegremente. Nesse dia, as crianças chegaram às 8 h da manhã na escola e já foram fazer o desjejum. Às 8 h e 30 min seguimos para a aula-passeio e as crianças estavam muito felizes e eufóricas para esse momento. Foi organizado pelas merendeiras da escola e direção o preparo de um lanche com frutas, suco natural e pão com manteiga para que no último lugar em que iríamos visitar (Ilha

do Tibau, localizado no final da Praia de Piratininga) realizássemos o lanche coletivo e as crianças tivessem um momento para brincar no parquinho do local.

Figura 13 - Crianças durante a aula-passeio pela Região Oceânica de Niterói.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

O passeio foi iniciado pelo Horto do Engenho do Mato, localizado na região Oceânica de Niterói e depois seguimos para as praias de Itaipu, Camboinhas, Piratininga e Ilha do Tibau. Nossa aula-passeio foi bastante produtiva, pois as crianças tiveram a oportunidade de visitar lugares que foram abordados durante as aulas o que auxiliou na compreensão da história do local mostrados através de vídeos e atividades propostas em sala de aula. Conseguimos visitar a Praia de Itaipu (Significado: Pedra que canta) conhecendo um pouco da história do lugar através de conversas informais com alguns pescadores do local. Seguimos para a Praia de Camboinhas (significado: Navio Afundado) onde também foi abordada a história do lugar e na sequência, a Praia de Piratininga (Significado: Peixe seco) e a Ilha do Tibau.

Figura 14 - Crianças observando o entorno da Lagoa de Piratininga.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

A Ilha do Tibau é um espaço de lazer e conveniência e conta com uma infraestrutura para receber moradores e visitantes. Possui duas quadras, banheiros, parque infantil, mesas e cadeiras, um mirante com vista panorâmica em 360º da Lagoa de Piratininga. Esse local possui um mirante onde as crianças puderam avistar a extensão da Lagoa de Piratininga e retomar onde haviam visitado no passeio anterior na Ilha do Pontal e uma pequena parte da Lagoa de Piratininga. Em muitas situações as crianças se recordavam dos assuntos apresentados em sala de aula. Foi gratificante. Alguns vídeos foram realizados através dos aparelhos de celular para que fossem construídos um acervo de memórias e registros a serem compartilhados com as famílias pela Equipe de Articulação da escola (EAP) através dos grupos de WhatsApp das famílias e comunidade escolar. Ao final, as crianças estavam exaustas e muito felizes com a aula-passeio. Retornamos para a escola ao meio dia para que pudessem almoçar e irem embora.

5.4 Relato de Experiência – 4º dia

Quadro 6 - Plano Pedagógico – 4º dia.

PREFEITURA NITERÓI EDUCAÇÃO,CIÊNCIA E TECNOLOGIA FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	**PLANO PEDAGÓGICO**
4º DIA **Objetivos:** (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. **Recursos:** Celular, caixa de som/microfone, violão, varinha (galho de árvore).	• Acolhida com a música: Quem está me ouvindo? (Danilo Benício - Batucadan). Disponível no link: https://youtu.be/S8i2CbdCX4U?feature=shared • Rodinha: Quantos somos? Como está o tempo hoje? O que temos de novidade hoje? O que vocês acharam do passeio pela Região Oceânica? O que mais gostaram? • Conversa sobre as músicas que mais gostam de cantar em nossas rodinhas de musicalização. Será uma proposta para acontecer a escolha de uma música para a realização de uma paródia. Anotar o nome das músicas. (Realizar a votação com as músicas anotadas). • (Realizar essa atividade no pátio da escola) - Apresentar algumas músicas - mostrar /explicar sobre "rimas" e criar algumas com as crianças enquanto imitam os animais escolhidos. Ter como exemplo a música: Varinha Mágica - (Musicar). Disponível no link: https://youtu.be/Ia_DDBdbYiI?si=9LBFh01epkw3pXs3 • Contação de História: Varinha de Imaginar (Marco Antonio Ponce). • Retomada de conversa sobre a Aula-passeio (Região Oceânica), significados dos nomes das praias. • Atividade: Construção de rimas para uma composição musical. (anotar/gravar para futuros podcasts).

Fonte: Autoral, 2023.

Iniciamos o 4º dia de aplicação do plano pedagógico com a nossa rotina de acolhimento e organização inicial na sala e depois seguimos para o nosso desjejum. Na sequência nos organizamos para a nossa rodinha de musicalização no pátio da frente. Do grupo de 15 crianças, tínhamos um total de 12 crianças, sendo 7 meninos e 5 meninas. Nesse dia iniciamos com "Quem está me ouvindo?" que consta no plano pedagógico. Ao longo da música tivemos um momento surpreendente com uma criança que está em estudo no sentido de diagnosticar algum transtorno, dessa forma não tem laudo fechado ainda pela dificuldade encontrada pela família em agendar as consultas no Posto de Saúde do bairro onde moram. Essa criança constantemente demonstra resistência em aceitar as instruções e regras, contrariando em seguir a rotina da turma se levantando da mesa após o desjejum e indo para o momento de pátio das outras turmas. A criança demonstra muita irritabilidade quando contrariado provocando muitos conflitos nas mais diversas situações. É uma criança bastante faltante, mas, nas últimas aulas em que ele estava presente temos conseguido levá-lo para esse

momento da rodinha de musicalização. E nesse 4º dia de aplicação do plano pedagógico, foi um dos poucos dias em que conseguimos ter um momento de interação muito tranquilo com sua presença demonstrando estar mais feliz e relaxada participando dos comandos da música. O restante da turma ficou mais à vontande e até ouvi uma fala: -Tia, olha, ele está cantando com a gente! Quando a música terminou, essa criança participou dos momentos da rodinha como nunca, participando ativamente, mais tranquilo e feliz. Foi um momento surpreendente!

Esse momento foi tão especial que aproveitamos para interagir um pouco mais e deixá-los à vontade para a escolha de músicas no "Show de talentos" e ao final foi lançada a pergunta para votarmos a música que mais gostavam do nosso repertório. As músicas foram anotadas pela Professora Regente 2 para que realizássemos o sorteio. Eles ficaram empolgados!

Aproveitando esse momento de descontração, foi abordado o assunto das rimas. O que é rima? Foi apresentada a música Varinha Mágica para que conseguíssemos criar as rimas coletivamente. E as crianças foram compreendendo e se aventurando nas rimas. Foi muito bacana". Uma parte da música incentiva a criança a dizer que encontrou uma varinha mágica em algum lugar, e na sequência, diz que irá transformar a criança em um animal. –"Encontrei uma varinha mágica dentro de um sapato, se você não acredita, vou te transformar em um... As crianças precisavam buscar uma palavra que rimasse com sapato: e ouvimos uma voz gritando: "gato". Eles ficaram tão empolgados que ficamos treinando muitas rimas e deixamos a história para outro momento e focamos no projeto Niterói: 450 anos com muita expectativa para a composição musical.

Fomos abordando aos poucos sobre os nomes das praias e seus significados, Niterói e sua história para estruturarmos as estrofes da música. As crianças foram falando e essas falas originaram palavras que rimavam e a música foi sendo delineada aos poucos a partir das estrofes. As falas foram gravadas para a criação de futuros podcasts com a música.

A professora Regente 1 fez o uso do violão para facilitar as idas e vindas linha por linha da estrofe da música, adequando o ritmo com a rima das palavras e a sonoridade musical.

À medida que as crianças se ouviam se sentiam mais motivadas a criar, a relatar suas próprias experiências e a explorarem suas ideias. As habilidades de comunicação e colaboração foram sendo estabelecidas ao longo do surpreendente processo de criação musical. Foi incrível!

Figura 15 - Crianças no *processo* de composição musical com a professora-pesquisadora.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

Ficamos em torno de 1 hora nos dedicando à atividade com as crianças nesse dia e conseguimos avançar bastante. Em outros dias foram dedicados mais alguns momentos para a composição de nossa música/paródia e se sentiam cada vez mais motivados no processo de criação. Ao final, para relaxarem um pouco, as crianças receberam massinha de modelar para brincarem livremente.

Figura 16 - Crianças brincando com a massinha de modelar.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

Brincar com massinhas de modelar também é uma excelente oportunidade e estímulo para as crianças desenvolverem suas habilidades linguísticas, pois ao mesmo tempo em que criam podem narrar ou descrever sobre suas criações para outras crianças durante a brincadeira. E asssim aconteceu: - Tia, eu vou fazer o Arariboia da nossa música! – Ah, eu vou fazer um peixe da Praia de Itaipu! E assim foram brincando e criando personagens e objetos relacionando ao que haviam realizado e aprendido por toda a tarde à sombra de nossa “mangueira” no pátio da escola. E o mais interessante nesse movimento de uma escola tão viva é saber que as crianças chegam em casa contando o que aprenderam sobre a história do lugar em que vivem.

5.5 Relato de Experiência – 5º dia

Quadro 7 - Plano Pedagógico – 5º dia.

PREFEITURA NITERÓI EDUCAÇÃO,CIÊNCIA E TECNOLOGIA FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	**PLANO PEDAGÓGICO**
5º DIA **Objetivos:** (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. **Recursos:** Celular, caixa de som/microfone, violão, tecido, tinta.	• Rodinha: Quantos somos? Como está o tempo hoje? O que temos de novidade hoje? Estão gostando de compor uma música? O que vocês têm aprendido com essa experiência? • Cantar a música a ser parodiada com as crianças para que eles assimilem os seus contornos. "Brincar com as mãos" (Batucadan). Disponível em: https://youtu.be/7WMTXSCSlVk?feature=shared • Conversa sobre nossa trajetória da composição musical para o projeto que será apresentando para muitas pessoas assistirem e sua importância para a comunidade escolar. • Contação de História: A cidade Sorriso – Mergulhando na água escondida. (Rosayna Frota Bazhuni) • Dar continuidade à composição musical e deixar que as crianças se escutem através das gravações realizadas pelo aparelho de celular. • Confecção de painel coletivamente para gravação de vídeo para o projeto. • Gravação dos podcasts com as músicas finalizadas.

Fonte: Autoral, 2023.

Na semana do 5º e último dia de aplicação do plano pedagógico as crianças estavam tão empolgadas que ninguém havia faltado. Muitas novidades estavam para acontecer e eles se sentiam muito motivados a terminar a composição da música. Como nos outros dias, eles chegaram, foram para a sala de aula para a rotina de sempre e depois foram direcionados para o refeitório para o momento do desjejum. Em seguida seguimos para o pátio da frente para a nossa rodinha. Nesse dia iniciamos com uma conversa sobre quantos estavam presentes e foi percebido que ninguém havia faltado. -Tia, ninguém faltou!

O tempo estava ensolarado e muito quente, mas continuamos a nossa animadora conversa sobre o nosso projeto. Estão gostando de compor a música, crianças? A professora Regente 2 perguntou. – Os mais falantes responderam animados! Os mais tímidos também deram o ar da graça, pulando ou sorrindo. – Tia, eu aprendi até a rimar as palavras. Nossa conversa foi ampliada para as apresentações futuras que iríamos participar onde teríamos a oportunidade de apresentarmos a nossa música em forma de vídeos e podcasts. Mas, por um

momento fui interrompida por uma criança que disse: - Tia, eu sei tocar pandeiro. Eu aprendi com o meu pai e toco lá na minha igreja. Eu posso tocar também? Essa pergunta da criança foi algo surpreendente e que trouxe uma alegria enorme para todos. Tocar um instrumento irá oferecer à criança a oportunidade de explorar a criatividade, experimentar diferentes técnicas musicais, desenvolver e aprimorar a coordenação motora fina e grossa, entre outros benefícios. Para as outras crianças não se sentirem excluídas da atividade disponibilizamos alguns instrumentos que existem na escola e montamos uma bandinha musical, onde cada criança tinha um instrumento para tocar. Foi bastante divertido!

Figura 17 - Criança do grupo ensaiando com a professora.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Então seguimos para o nosso momento de contação de história através de um livro bem oportuno lançado por uma professora da rede de Niterói com as crianças da educação infantil da UMEI Olga Benário Prestes. As ilustrações foram realizadas pelas próprias crianças e esse detalhe trouxe um enriquecimento enorme para a obra, sem contar com o interesse das crianças que ouviam a história ao ver as imagens.

Figura 18 - Livro - A cidade Sorriso – Mergulhando na água escondida (Rosayna Frota Bazhuni).



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Em seguida, a composição da música foi intensificada para alinharmos ao cenário do vídeo e futuros podcasts. A confecção do painel estava a todo o vapor para os ajustes finais e fotos do projeto.

Figura 19 - Painel que compôs o vídeo com a música.

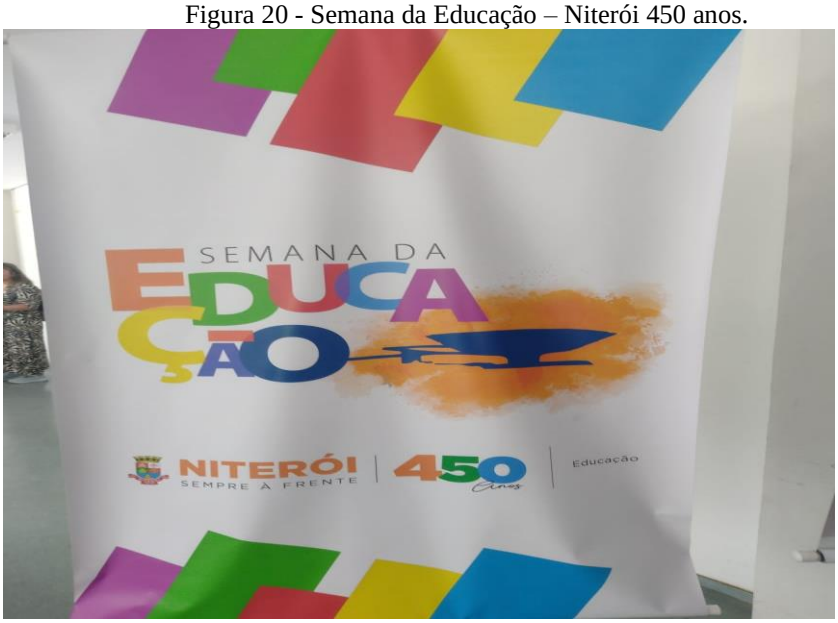


Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Enfim conseguimos finalizar a composição musical que acabou rendendo uma paródia e uma música se configurando em vivências valiosas. As crianças foram vestidas com trajes de praia para que ocorresse a gravação de um vídeo a ser apresentado na Semana da Educação do Município e tendo a música feito parte também do Projeto Instituinte “Da Janela vejo a Região Oceânica” em forma de arquivo de aúdio (*podcast*) sendo disponibilizado através de

um QR-Code (Quick Response Code – Código de Resposta rápida) em exposição do museu Janete Costa. Foi um trabalho intenso e muito gratificante.

Figura 20 - Semana da Educação – Niterói 450 anos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

No final do ano, a turma tem uma Festa de Formatura (encerramento do ano letivo) por ser o último ano na escola e estarem se despedindo da etapa da Educação Infantil indo para outra escola.

Figura 21 - Criança tocando o pandeiro com a pesquisadora na festa de Formatura da turma.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

A confraternização foi realizada em uma Casa de Festa localizada próximo da escola onde as crianças estudam. E não poderíamos perder a oportunidade de cantarmos nossa música autoral para as famílias. Foi um momento único e lindo!

5.6. Músicas compostas pelo GREI – 5B

NITERÓI PELA JANELA

(Letra: Professoras e Crianças do Grei – 5B) Paródia com a melodia da música: Brincar com as mãos (Batucadan)

Abre a janela
para ver Niterói
águas escondidas
fundada por um herói

O nome dele é Araribóia
que um dia aqui chegou
na cidade sorriso
a todos alegrou

Sambinha praiano

Queremos falar
das praias desse lugar
região oceânica
nós vamos apresentar

Praia de Itaipu
é pedra que canta
suas águas calminhas
a todos encanta

Praia de Camboinhas
tem navio afundado
nos finais de semana
calçadão animado

A de Piratininga
peixe seco ela é
tem ilha do Tibal
que é muito legal

A de Itacoatiara
é boa de surfar
mas tem que ter cuidado
pra maré não levar

As atividades propostas no plano pedagógico serviram de base para que o GREI – 5 pudesse entrar em contato com os detalhes da história da cidade e se apropriasse da cultura do lugar que seria a inspiração para a composição da música. As histórias contadas sobre Niterói,

as aulas-passeio, as rodinhas de conversa sobre as atividades realizadas, o contato com a arte e as possibilidades que a tecnologia digital *podcast* trouxeram foram essenciais para que as crianças se sentissem motivadas ao processo criativo e autoral.

6. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÕES

Para a análise de dados do campo, esta dissertação valeu-se da técnica da Análise Qualitativa Descritiva. Assim, os dados do campo foram analisados à luz do material bibliográfico previamente sistematizado no marco teórico respeitando os seguintes passos Soares (2022): (i) o material do campo foi lido e sobre o conjunto de dados do campo procurou-se refletir, explorar, codificar e revisar. Ou seja, após a realização de uma leitura atenta do plano pedagógico relacionando ao relato de experiência (RE) apoiado no Diário de Bordo e observações realizadas durante cinco dias, foi possível estabelecer alguns achados referentes às etapas mencionadas relacionando à parte bibliográfica previamente sistematizada. De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 70), "os resultados indicam quais foram os achados da experiência, quando apontados de acordo com as etapas de planejamento mostra coerência acadêmica e organização metodológica". Os achados referentes a cada dia acabaram por remeter a categorias. Assim, categorias a posteriori foram definidas a partir dos achados de cada dia – a saber: (1) cantarolando com entusiasmo; (2) Movimentos; (3) Caretas e criatividade; (4) Diversão e satisfação; (5) Crianças artistas.

Quadro 8 - Achados encontrados por ocasião da aplicação dos planos pedagógicos.

ACHADOS DO 1º DIA: Cantarolando com entusiasmo
1.A maioria das crianças cantavam animadas ao som do violão e palmas. 2. Algumas crianças mais tímidas foram contagiadas e começaram a cantar também. 3. Na sequência, houve a roda de conversa sobre alguns assuntos introdutórios estipulados no plano pedagógico e ocorreu uma boa interação/conversa entre as professoras e as crianças. 4. As crianças demonstraram entusiasmo e interesse nos temas abordados após o momento de musicalização.
ACHADOS DO 2º DIA: Movimentos
1. Durante a rodinha de musicalização, uma criança solicitou que cantássemos uma música para que ela pudesse brincar com as mãos. A criança sugeriu uma música que já fazia parte do repertório musical da sua turma. 2. Outra criança se anima e pede outra música. Dessa vez, a música estimulava o movimento incentivando a pular, realizar gestos e rodar. 3. Como outras crianças também se animaram para pedir uma música, foi sugerido um "show de talentos". A criança que desejava participar, escolhia a música e cantava com o microfone ao som do violão da professora/ pesquisadora Débora. 4. As duas crianças que se desentenderam no início da aula e que quase não interagem com o restante da turma se animaram com a música que estimulava o movimento corporal. 5. Uma criança sugeriu uma música do "jacaré na lagoa" que a professora não conhecia. Ela estava tão interessada em mostrar a música que sabia que a professora resolver fazer a busca no youtube. O resultado foi mais uma música para o repertório musical da turma. As crianças se animaram e a música estava relacionada à aula-passeio realizada durante a semana.
ACHADOS DO 3º DIA: Caretas e criatividade
1. As crianças se sentiram motivadas a fazer "caretas" durante a música "Cara de quê?". Eles cantaram com muita empolgação e expectativas para que chegasse a sua vez de escolher a "cara" que iriam fazer, participando de maneira ativa. 2. Durante a música, as crianças começaram a relacionar alguns medos aos medos das "professoras". 3. Uma criança sugeriu fazer caretas em frente a um espelho. 4. As crianças demonstraram criatividade e muita alegria durante a música.

ACHADOS DO 4º DIA: Diversão e satisfação
1. Uma criança do grupo que possui suspeita de TEA participou do momento de musicalização demonstrando estar feliz, tranquilo e participou ativamente dos comandos da música. Um momento raro com essa criança. 2. A turma também demonstrou satisfação em tê-lo participando desse momento. 3. A rima foi trabalhada a partir da música. 4. As crianças aprenderam a rima se divertindo através de imitações de variados animais a partir da música. 5. As crianças começaram o processo criativo de composição da paródia/música demonstrando interesse. 6. Ao se ouvirem (as vozes foram gravadas) demostravam um interesse cada vez maior em buscar novas palavras e manipular os sons da fala para compor a música.
ACHADOS DO 5º DIA: Crianças artistas
1.As crianças finalizaram a composição da música e da paródia. 2. Através da música houve a gravação de podcasts das crianças falando sobre o projeto. 3. Uma criança se voluntariou para tocar o instrumento pandeiro com a professora. 4. Os podcasts deixaram as crianças motivadas ao se ouvirem. 5. Também ouve a gravação da música através de um vídeo em um cenário sobre o projeto. Eles se sentiram "artistas" ao se verem e se ouvirem.

Fonte Autoral, 2024.

Após, procurou-se descrever, comparar e relacionar os dados e na sequência buscou-se explicar, sustentar e defender percepções, conforme evidenciado a seguir.

A música tem um papel essencial na vida da criança contribuindo para o estímulo do desenvolvimento global em várias áreas como da linguagem, da cognição, da socialização, da emocional, da física, entre outras. Na etapa da educação infantil, a prática com a música faz parte do contexto de socialização e aprendizagens cotidianas e essa prática aliada à tecnologia digital desperta um interesse ainda maior, pois aproximar as crianças à mídia sonora estimula a oralidade e a expressividade infantil. Lima, Campos e Brito (2020) avaliam o potencial educativo do *podcast* no contexto educacional:

> O potencial educativo do PodCast [sic] está relacionado à sua forma de apresentação tecnológica. Ressalta-se que essa mídia digital pode despertar um maior interesse pela aprendizagem dos conteúdos principalmente por se constituir numa nova possibilidade de ensino introduzido na sala de aula. Tal mídia pode contribuir para os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, uma vez que, estes podem escutar diversas vezes um mesmo áudio no intuito de compreender melhor do conteúdo abordado; também, possibilita a aprendizagem dentro e fora da sala de aula, inclusive, a gravação do próprio Podcast, já que falar e ouvir constituem-se como atividades mais significativas de aprendizagem do que o simples ato de ler (Lima; Campos; Brito, 2020, p. 3).

Entre os "achados" do 1º dia de aplicação do plano pedagógico temos que: *"A maioria das crianças cantavam animadas ao som do violão e palmas", "Algumas crianças mais tímidas foram contagiadas e começaram a cantar também".* Bueno (2011) ressalta que "[...], a música deve ser transmitida com alegria, vibração, através de uma metodologia lúdica e dinâmica, própria do mundo da criança" (Bueno, 2011, p.178). Entre os achados do 3º dia tem-se também que: *"As crianças se sentiram motivadas a fazer "caretas" durante a música "Cara de quê?". Eles cantaram com muita empolgação e expectativas para que chegasse a sua vez de escolher a "cara" que iriam fazer, participando de maneira ativa*". Vale ressaltar

que se faz necessário que sejam práticas regidas por metodologias planejadas de modo a contemplar a criança de maneira integral. Levando em consideração a importância da música como um instrumento facilitador de aprendizagens em uma fase tão importante da vida, onde muitas habilidades podem ser desenvolvidas, é relevante que professores na 1ª etapa da educação básica façam uso de práticas precisas e que cooperem para o avanço da criança e de suas habilidades em cada fase. [...] "a música é um saber específico, não com caráter fechado em si, mas que auxilia, interage, enriquece e é aprendida em conjunto com as demais áreas do conhecimento, seja matemática, a literatura ou a história'' (Ponso, 2013, p.14). Brito (2003) destaca que "a finalidade última da intervenção pedagógica é contribuir para que o aluno desenvolva as capacidades de realizar aprendizagens significativas por si [...] e que aprenda a aprender" (Brito, 2003 p. 45).

É interessante abordar os dois últimos achados do 1º dia de aplicação do plano pedagógico, pois corrobora com o exposto anteriormente quando ratificamos a música como uma aliada interdisciplinar, o que permite uma maior facilitação na compreensão de disciplinas diversas: *"Na sequência, houve a roda de conversa sobre alguns assuntos introdutórios estipulados no plano pedagógico e ocorreu uma boa interação/conversa entre as professoras (regentes 1 e 2) e as crianças", "As crianças demonstraram entusiasmo e interesse nos temas abordados após o momento de musicalização".*

Assim sendo, nota-se que a música desempenha uma função muito significativa no processo de aprendizagens no ambiente escolar, contribuindo para a integração, socialização e descontração ao conectar diferentes áreas do conhecimento e revelar novas perspectivas de aprendizado. De acordo com Volpe (2007) a relevância que a música tem no contexto escolar, no espaço educativo é o poder de integrar e sociabilizar a construção do conhecimento em diferentes áreas do saber, agregando-as e dando visibilidade de novos conhecimentos.

Quando falamos em rodinha de musicalização na educação infantil nos remete a momentos de alegria, diversão, engajamento, estímulos, gargalhadas, socialização, entre outras palavras. Tendo em vista todos esses benefícios que a música promove, é indispensável levar em consideração de maneira bastante atenta as várias habilidades que podem ser desenvolvidas nesse período de vida no convívio escolar da criança. Nos Campos de Experiências previstos na BNCC (2017), destacam a música, na Educação Infantil em: Corpo, gesto e movimento - a criança constrói uma consciência da sua corporeidade através de atividades, e a música é um dos elementos que fazem parte deste campo (Brasil, 2017). É importante que esses momentos lúdicos também estejam amparados/regidos por documentos

norteadores da educação infantil, estando entre eles: os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017).

Entre os achados do 2º dia de aplicação do plano pedagógico temos que: "*Durante a rodinha de musicalização, uma criança solicitou que cantássemos uma música para que ela pudesse brincar com as mãos. A criança sugeriu uma música que já fazia parte do repertório musical da sua turma", "Outra criança se anima e pede outra música. Dessa vez, a música estimulava o movimento incentivando a pular, realizar gestos e rodar.", "Como outras crianças também se animaram para pedir uma música, foi sugerido um "show de talentos". "Uma criança sugeriu uma música do "jacaré na lagoa" que a professora não conhecia. Ela estava tão interessada em mostrar a música que sabia que a professora resolver fazer a busca no youtube. O resultado foi mais uma música para o repertório musical da turma. As crianças se animaram e a música estava relacionada à aula-passeio realizada durante a semana". A criança que desejava participar, escolhia a música e cantava com o microfone ao som do violão da professora/ pesquisadora Débora."* É nítido *que e*sse momento lúdico traz muitos benefícios para a criança, especialmente para crianças que têm dificuldade em interagir com o grupo. Participar de atividades musicais em grupo promove a cooperação, a comunicação e o trabalho em equipe entre as crianças. De acordo com os RCNEI (1998), já nos primeiros anos do trabalho com a música na educação infantil é relevante estar atento a todas as crianças de modo que suas particularidades e necessidades sejam valorizadas. Por meio da música, a criança também experiencia o contato com o mundo letrado e lúdico, sendo um valioso instrumento a ser trabalhado e estimulado através das possibilidades já sinalizadas pela criança no cotidiano escolar. O fato de que as crianças pediram para cantar corroborando em um "show de talentos" demonstra interesse, autoconfiança, desenvolvimento da autoestima e interação com o grupo. E o mais importante é o desejo de participar ativamente.

É interessante ressaltar esses achados separadamente para análise: *"As duas crianças que se desentenderam no início da aula e que quase não interagem com o restante da turma se animaram com a música que estimulava o movimento corporal". "Uma criança do grupo que possui suspeita de TEA participou do momento de musicalização demonstrando estar feliz, tranquilo e participou ativamente dos comandos da música. Um momento raro com essa criança e a turma também demonstrou satisfação em tê-lo participando desse momento".* Sobre essa situação os RCNEI trazem que:

> O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (Brasil, 1998).

A música tem uma função agregadora e como observado nos achados, nota-se que a música teve o poder de criar um ambiente acolhedor, relaxante e alegre, promovendo o bem-estar emocional e social das crianças. Bréscia (2003) ressalta que a música ajuda no desenvolvimento socioafetivo da criança, e proporciona maior sociabilidade e desempenho nas suas atividades no ambiente escolar (Bréscia, 2003).

Assim sendo, constata-se que as práticas e experiências na educação infantil não podem ser dissociadas do lúdico, pois se configuram em atividades interessantes, estimulantes e inclusivas para as crianças. Sugere-se que o brincar, a exploração e a criatividade devem estar integradas ao ambiente educacional das crianças pequenas, pois desta forma estará proporcionando oportunidades para o aprendizado significativo, desenvolvendo a expressão emocional, o desenvolvimento social e cognitivo, além de promover o bem-estar geral das crianças do grupo. E considerando a música como linguagem, observa-se uma diversidade de práticas e vivências que contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento da criança que podem perdurar por toda a vida.

Vale destacar os "achados" do 4ª dia em que foi iniciado o processo de aprendizagem das rimas para a composição das músicas: *"As crianças aprenderam a rima se divertindo através de imitações de variados animais a partir da música". "As crianças começaram o processo criativo de composição da paródia/música demonstrando interesse e entusiasmo".* "Ao se ouvirem (as vozes foram gravadas) demostravam um interesse cada vez maior em buscar novas palavras e manipular os sons da fala para compor a música". Conforme está descrito no campo de experiência da BNCC,

> A música, o teatro, a dança e o audiovisual e entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual), com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos [...]. A educação infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças [...] (Brasil, 2017).

Oferecer às crianças oportunidades variadas de expressões artísticas e culturais a partir de um ambiente educacional em que sejam valorizadas a criatividade, a autenticidade, as

experiências, as crianças são estimuladas a inventar e a comunicar suas ideias permitindo que exerçam sua autoria de maneira individual ou coletiva. Além de promover um ambiente estimulante e rico, essas experiências também promovem a autoconfiança, a autoexpressão, o trabalho colaborativo, o compartilhamento de ideias e respeito às contribuições do outro desenvolvendo habilidades sociais e emocionais essenciais para a vida em sociedade. Segundo Zagonel (2013), [...] "ao falar em criação musical, estamos nos referindo a todo e qualquer procedimento em que se inventam músicas" [...], desta forma, nesse processo tem-se também o estímulo da memória através dos processos criativos com rimas e sons.

Os últimos achados a serem abordados nos instigam a tecer reflexões sobre o fazer docente, mais especificamente na etapa da educação infantil. A proposta pautada no plano pedagógico traz um caráter interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem corroborando para aumentar o campo de possibilidades na prática diária no ambiente escolar. Ao final de aplicação dos 5 dias do plano pedagógico temos resultados consideráveis que partem da postura ativa das crianças: *"Os podcasts deixaram as crianças motivadas ao se ouvirem". "Uma criança se voluntariou para tocar o instrumento pandeiro com a professora". "Através da música houve a gravação de podcasts das crianças falando sobre o projeto".* Percebeu-se o enorme interesse e curiosidade das crianças quando foram apresentadas à possibilidade de compormos uma música baseada no projeto "Niterói: 450 anos utilizando o *podcast* como ferramenta tecnológica. É inegável pensarmos a educação no século XXI sem fazer uso das possibilidades que a tecnologia nos oferece, Kenski (2015, p. 43) fortalece nosso pensamento quando afirma que "a tecnologia também é essencial para a educação, ou melhor, educação e tecnologias são indissociáveis".

Essa valiosa experiência dialoga com Brito (2019) quando ela diz que *"Ao invés de compartilhar apenas o que já vem pronto, permitir a experimentação por bebês e crianças, para que explorem gestos e possibilidades de produzir sons, "reinventando a música, o acontecimento musical em si mesmo*" (Brito, 2019, p. 45). As vivências foram potencializadas nos registros orais (música/composição coletiva), corporais (dança) e visuais (fotos/vídeos) compondo um acervo digital muito valioso para as crianças e para a comunidade escolar corroborando em resultados pautados nas múltiplas linguagens que a música pode oportunizar.

7 CONCLUSÕES

Achados do campo sugerem que os momentos da rodinha de musicalização na educação infantil proporcionam momentos de alegria, diversão, engajamento, estímulos, gargalhadas e socialização; a música é uma aliada interdisciplinar pois permite uma maior facilitação na compreensão de disciplinas diversas e a introdução de variados assuntos; a música desempenha uma função muito significativa no processo de aprendizagens no ambiente escolar contribuindo para a integração, socialização e descontração e cooperando no processo de inclusão das crianças e a música aliada à tecnologia digital *podcast* desperta na criança o interesse de uma participação mais ativa e criativa em processos de composição musical.

A realização desta pesquisa forneceu uma visão mais ampliada acerca da necessidade da inserção de momentos de musicalização como ferramenta pedagógica na educação infantil de maneira mais significativa e otimizada pelas tecnologias digitais. É notório que ainda se constitui como um grande desafio enfrentado na atualidade o "ensinar e aprender" atrelados ao novo modelo de educação diante de uma geração onde as informações recebidas no dia a dia das crianças influenciam de maneira intensa a aprendizagem que irão receber no ambiente escola. Nesse contexto, é urgente que o educador tenha em mente a compreensão da educação como potencializadora da capacidade da criança sobre o mundo, se dedicando a estar munido de práticas pedagógicas mais atualizadas e inovadoras e que dialoguem com a expressividade da criança.

As experiências vivenciadas nesse estudo colaboraram para a reflexão de que a escola precisa pensar e implementar uma melhor forma de estabelecer a construção de novos saberes, buscando adaptações de materiais tecnológicos que tornem o espaço escolar mais atrativo e eficaz para as crianças dessa geração, pois, a escola e professores enfrentam esses desafios, uma vez que o desenvolvimento tecnológico e digital vem mudando a forma com a qual crianças se relacionam com os conteúdos formais e não formais do qual possuem acesso. Nesse sentido, reconhecemos a necessidade de incluir as novas tecnologias não só para oportunizar o ensino aprendizado, mas também como uma ferramenta que dê suporte ao profissional em sala de aula para a promoção de aulas mais dinâmicas e significativas.

O curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca foi extremamente valioso e só aumentou o meu interesse em conhecer cada vez mais sobre essa área, visto que minha inquietação estava diretamente

relacionada a quais ferramentas poderiam ser utilizadas nas turmas de educação infantil com a finalidade de otimizar os momentos de musicalização com as crianças.

Os resultados alcançados no campo foram primordiais para estimular práticas motivadoras de momentos de musicalização de maneira criativa e dinâmica com as crianças pequenas, visto que com a utilização dos *podcasts* as crianças mostraram um maior interesse e encantamento pelos assuntos discutidos e trabalhados em sala de aula e, consequentemente ensejando na composição de duas músicas baseadas no projeto da escola. Convém salientar que não existe um modelo perfeito, nem uma tecnologia que resolva todas as necessidades que a educação possui. Dessa forma, ao introduzirmos o *podcast* na educação infantil não temos a pretensão que ele seja um instrumento como solução para as dificuldades enfrentadas na educação, e sim, que ele seja entendido como um instrumento que possa auxiliar na aprendizagem das crianças e, aliado a novas plataformas digitais, possa contribuir para o processo educacional e compartilhamento do conhecimento a partir de processos criativos e ativos.

Considera-se que esta pesquisa contribuiu positivamente para a prática profissional docente da pesquisadora, para o fazer pedagógico de outros professores e para as novas práticas que podem surgir como fruto dos encontros entre os saberes envolvidos nesta pesquisa. Atualmente, contamos com uma grande diversidade de leis e documentos que regem a educação infantil que destacam a necessidade de garantir o direito à educação da criança na etapa da educação infantil de modo que ela possa vivenciar experiências que estimulem e oportunizem um desenvolvimento de maneira integral.

Contudo, esta pesquisa contribuiu para futuras ações na prática docente da autora desta dissertação, isto porque demonstrou que a utilização de ferramentas digitais como o *podcast* aliadas à música podem se tornar importantes recursos para aprimorar as práticas pedagógicas, além de desenvolver a criatividade, a ludicidade e a comunicação das crianças na educação infantil de modo mais alegre e significativo.

Concluindo, ressalta-se a necessidade de estudos aprofundados e a implantação de políticas públicas de investimento em equipamentos tecnológicos e na formação inicial e continuada dos professores, bem como a urgência da aproximação do fazer docente mediado pelas novas tecnologias digitais em nossas escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Lynn. Relações entre jogos digitais e aprendizagem: delineando percurso. In: Educação, Formação & Tecnologias, vol.1(2); pp. 3-10, novembro de 2008. Disponível em: URL: http://eft.educom.pt. Acesso em: 15 de julho de 2023.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BAZELEY, P. Qualitative Data Analysis: Practical Strategies. Londres: SAGE Publications, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.12707/RIV17018 Acesso em: 22 de abril de 2024.

BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. São Paulo, Campinas: Autores Associados, 2001.

BOTTON, Luciane de Avila, PERIPOLLI, Patricia Zanon, SANTOS, Leila Maria Araújo. Podcast-uma ferramenta sob a ótica dos recursos educacionais abertos: apoio ao conhecimento. Redin-Revista Educacional Interdisciplinar, v.06, n.1, outubro de 2017. Disponível em: file:///C:/Users/gusta/Downloads/613-Texto%20do%20Artigo1453-1-1020171110%20(1).pdf

BRASIL. Carta Circular nº 166 CONEP/SECNS/MS. Ministério da Saúde, Brasília, 2018. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/CartaCircular166.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991. RASI. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 10 de junho de 2023.

BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 6. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2022. 61 p. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 de junho de 2023.

BRASIL. Lei n° 13.257, de 8 de março de 2016. Brasília: Diário Oficial da União. BRASIL. Lei n° 13.798, de janeiro de 2019. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm. Acesso em 20 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ . Acesso em: 04 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 14 de julho de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 30 de julho de 2023.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003. Disponível em: http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7324/7101. Acesso em:20 de abril de 2024.

BRITO, Teca Alencar. Musica Na educação Infantil. São Paulo: Peirópolis 2003. Disponível em: http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7324/7101. Acesso em:20 de julho de 2023.

BRITO, Teca Alencar de. Um jogo chamado Música – Escuta, experiência, criação, educação. São Paulo: Peirópolis, 2019.

BUENO, Roberto. Pedagogia da Música-Volume 1. Jundiaí, Keyboard, 2011. (Artigo da Teka Brito). Disponível em: http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7324/7101. Acesso em: 22 de abril de 2024.

CAMPOS, Cazimiro De Sousa et al. **O podcast como ferramenta ao ensino**: implicações e possibilidades educativas. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69108 Acesso em: 23 de abril de 2024.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-doconhecimento-na-construo-do-saber-sociocultural-e-cientfico. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

COSTA, I. Novas tecnologias e aprendizagem. Rio de Janeiro: Wak, 2014. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/2/as-tecnologias-e-o-mundo-globalizado-reflexoes-sobre-o-cotidiano-contemporaneo. Acesso em: 25 de julho de 2023.moura

CRUZ, M. L. R. M. da. Ambiente virtual de aprendizagem para letramento de alunos com deficiência intelectual. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12629/TCCE_TICAE_EaD_2017_SANTOS_THAMILLE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 19 de julho de 2023.

DOMINGO, José Contreras. Relatos de experiencia, en busca de un saber pedagógico**.** **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, Salvador, v. 01, n. 01, p. 14-30,

jan./abr. 2016. Disponível em: https://revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/2518. Acesso em: 15 de outubro de 2023.

FERREIRA, Neibher Luiz; AMORIM, Sandra da Silva; OLIVEIRA, Itamar Pereira de. As habilidades e competências do professor diante dos novos recursos tecnológicos. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 2, nov. 2011.

GROLLMUS, N. S.; TARRÉS, J. P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación**. Fórum Qualitative Social Research**, Berlim, v. 16, n. 2, p. 1-24, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus Editora, 2015.

KONDER, Leandro. Estética e política cultural. In. ANTUNES, Ricardo; RÊGO, Walquiria L. Lukás: um Galileu no século XX. 2. Ed. São Paulo: Bontempo, 1996, p. 27-33. https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381304/1/Livro2_D10_D11_D12.pdf. Acesso em: 14 de julho de 2023.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Cientifica (5 ed.).** São Paulo: Atlas. 2003.

LIMA, E. S. **Revista Presença Pedagógica**, Set/Out, 2012, v 18, nº 107. Ed. Dimensão. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/203813/001109445.pdf?sequence=1 Acesso em: 20 de julho de 2023.

LIMA, M. R. C. de. Paulo Freire e a administração escolar: a busca de um sentido. São Paulo: Líber Editora, p. 49-96, 2007.

MASETTO, M.T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: Moran, J.M., Masetto, M.T; Behrens, M.A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 19ª ed. Campinas, SP: Papirus.2000.

MIGLIORIN, Cezar; PIPANO, Isaac. Cinema de brincar. Belo Horizonte: Relicário, 2018.

MOREIRA, M. A.; NARDI, R. O mestrado profissional na área de ensino de Ciências e Matemática: alguns esclarecimentos. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 2, n. 3, 2009.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento. **Revista práxis educacional,** Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178267920210005000 60&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 10 de outubro de 2023.

NITERÓI. Referencial Curricular 2022. Rede Municipal de Ensino de Niterói: Uma construção coletiva. Educação Infantil. Disponível em: https://www.educacao.niteroi.rj.gov.br/referenciais-curriculares/. Acesso em: 14 de julho de 2023.

PENNA, Maura. Música (s) e seu ensino. 2ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2014. Disponível em: http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7324/7101. Acesso em: 20 de julho de 2023.

PEREIRA, Andréia Regina, LOPES, Roseli de Deus. Legal: Ambiente de Autoria para Educação Infantil apoiada em Meios Eletrônicos Interativos. SP: 2005. Disponível em: http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128152.pdf. Acesso em: 15 de julho de 2023.

PINTO, J.C. **O uso das TIC' s e suas influências na prática pedagógica na educação infantil na creche municipal Dom Eduardo no município de Ilhéus/BA.** Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Asunción, Paraguay, 2017.p. 226. Disponível em: http://revistacientifica.uaa.edu.py/ Acesso em: 19 de julho de 2023.

PORTA, M. A.G. A **Filosofia a partir de seus problemas: didática e metodologia do estudo filosófico.** Edições Loyola, 2014.

PONSO, Cao Caroline, "Música em diálogo", ações interdisciplinares na educação infantil, (2013). Disponível em: DOI: 10.14295/idonline. v17i65.3721. Acesso em: 22 de abril de 2024.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. On the Orizon, NCB University Press, vol. 9, n. 5, oct. 2001.

RAPOSO, D. Tecnologias na Educação: inclusão digital. In: Tendências Atuais na Educação. Curso de Pós-Graduação na Área de Educação. AVM Faculdade Integrada. Brasília. 2016. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/. Acesso em: 15 de julho de 2023.

SACKS, Oliver. Alucinações Musicais: Relatos Sobre a Música e o Cérebro. São Paulo: Cia. das Letras, Tradução de Laura Teixeira Motta. 2007. Disponível em: http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7324/7101. Acesso em: 20 de julho de 2023.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. (2000) Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000, 118p.

SOUZA, SA; MARTINS, CBMJ Exemplos de uso do podcasting no ensino de línguas estrangeiras In: EPLE - Encontro de Professores de Línguas Estrangeiras do Paraná, 15, 2007, Curitiba. Anais XV EPLE - Encontro de Professores de Línguas Estrangeiras do Paraná Línguas: culturas, diversidade, integração Curitiba.: Gráfica e Editora Lastro, 2007. p. 220-228. Disponível em: <Disponível em: http://www.apliepar.com.br/site/anais_eple2007/artigos /19_shirley.pdf Acesso em: 09 de agosto de 2023.

TREVISAN, Rita. O que diferencia a BNCC para a Educação Infantil do DCNEI e do RCNEI? Nova Escola. Caronte Design/Nova Escola. 2023. Disponível em: https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/57/o-que-diferencia-a-bncc-para-a-educacao-infantil-do-dcnei-e-do-rcnei Acesso em: 17 de dezembro de 2023.

VALIM, R. L. M.; MACIEL, T. M. F. B. A importância da etapa preliminar de pesquisa sistematizada pela Resolução n. 510 do CNS para definição das Bases de uma Pesquisa Psicossocial. **Saúde, Ética e Justiça**, v. 23, p. 11-20, 2018.

VEEN, Wim & VRAKKING, Ben. Homo zappiens: educando na era digital. (Tradução Vinicius Figueira). Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: https://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/resenhas/2010/edicao_3/2-homo_zappiens-educando_na_era_digital-wim_veen-ben_vrakking.pdf. Acesso em: 15 de julho de 2023.

VOLPE, M. A. Por uma nova musicologia. In: Revista do Programa de PósGraduação em Música da Universidade de Brasília. n. 1, 2007, 107-122. Disponível em: doi.org/ 10.51891/rease. v8i2.4256. Acesso em: 22 de abril de 2024.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016.

ZAGONEL, Bernadete, “Brincando com música na sala de aula”, (2013).

ZAMPRONHA, M. de L. S. ***Da música, seus usos e recursos*****.** São Paulo: Editora da Unesp, 2002.

APÊNDICE

Apêndice I – Produto consolidado

Descrição do produto

No Mestrado Profissional falamos em criação e aplicação de um "produto" em ambiente educacional sendo utilizado como suporte para uma pesquisa e posteriormente ser desenvolvido ao longo desse trabalho, devendo ser disponibilizado e apresentado de modo que possa ser utilizado por outros professores como aprimoramento de suas práticas pedagógicas possibilitando a igualdade de oportunidades educacionais para outras crianças na etapa da educação infantil. Moreira e Nardi (2009) afirmam que "O produto educacional se trata do relato de uma experiência de implementação de estratégias ou produtos de natureza educacional, visando a melhoria do ensino em uma área específica".

O produto desta pesquisa foi estruturado junto ao Programa de Mestrado Profissional Novas Tecnologias Digitais na Educação – UniCarioca, baseado nos estudos realizados durante o levantamento bibliográfico e no Relato de Experiência com os professores e alunos.

O material – E-book: **"A música aliada à tecnologia digital *podcast* na educação infantil: "Da janela vejo a Região Oceânica"** traz propostas pedagógicas aliadas à tecnologia digital *podcast* para a primeira etapa da educação básica. Um dos objetivos é que esse material possa servir como uma valiosa ferramenta de apoio e motivação para um "fazer pedagógico" cada vez mais conectado ao desenvolvimento integral da criança de maneira lúdica e criativa.

Nesta perspectiva, entendemos que ao incluir novas ferramentas digitais como o *podcast* é fundamental que exista um planejamento adequado e inclusivo de todas as atividades que se pretende trabalhar para que não se corra o risco de seu sentido ser esvaziado para as crianças. As propostas pedagógicas devem ser introduzidas de forma que tragam novas informações, dinamismo e criatividade no processo de ensino e aprendizagem.

Figura 22 - Imagem da capa do e-book.



Fonte: Autoral, 2024.

Na preliminar de campo tivemos as falas de alguns professores reafirmando sobre a importância da música na educação infantil em diversos momentos do cotidiano escolar, levando em consideração os seus benefícios para a criança. Nessa perspectiva, a dissertação **"A inserção da música como ferramenta pedagógica na educação infantil através do uso da tecnologia digital"** e o seu produto consolidado procuraram estabelecer uma relação entre a teoria e prática de modo que fossem oportunizadas propostas pedagógicas mais variadas aliada à tecnologia digital *podcast* auxiliando os professores da educação infantil a trabalharem com novas ferramentas digitais que favoreçam a inclusão de todas as crianças, procurando respeitar as suas preferências e, ao mesmo tempo, proporcionar novas experiências no processo de ensino e aprendizagem.

A relevância deste e-book consiste em apresentar a experiência com o uso da tecnologia digital podcast através de uma abordagem que busca incentivar os professores a aproximar sua prática pedagógica de situações concretas do seu fazer docente cotidiano a partir de práticas pedagógicas mais atualizadas e inovadoras que dialoguem com a expressividade da criança através da música. O e-book é finalizado trazendo sugestões de músicas infantis que cooperem para o desenvolvimento de múltiplas linguagens na educação infantil.

Aplicação

O produto desta dissertação, intitulado E-book **"A música aliada à tecnologia digital *podcast* na educação infantil: "Da janela vejo a Região Oceânica"**, poderá ser aplicado por todos os profissionais que atuam na etapa da educação infantil. As propostas pedagógicas

inseridas no plano pedagógico (5 dias) deste material e as sugestões das músicas infantis estão relacionadas a um conjunto de atividades que têm como objetivos levar a criança à sensibilização e à ampliação de um repertório musical que a incentive a participar de maneira cada vez mais ativa e criadora.

O som, o ritmo, a melodia, a harmonia e o movimento que as músicas proporcionam aliada à tecnologia *podcast* poderão ampliar a descoberta e a vivência do corpo de cada um, entretanto, tal material não deve ser visto como um manual que limite a criatividade e a autonomia do professor, mas que seja uma fonte de inspiração para que surjam novas ideias e estratégias de utilização da música aliada a outras tecnologias digitais, de modo que sempre tenha o objetivo de oportunizar novas experiências para o desenvolvimento integral da criança através das múltiplas linguagens.

Através dos exemplos de atividades didático-pedagógicas e da articulação entre teoria e prática, os professores são convidados a selecionar alternativas, fazer escolhas e propor aos alunos da educação infantil atividades significativas, a fim de ampliar suas possibilidades cognitivas, corporais, emocionais e interacionais.

Esperamos que a publicação deste e-book contribua para o aprimoramento pedagógico do trabalho realizado nas escolas na etapa da educação infantil, a fim de que possamos ampliar cada vez mais as possibilidades da criança e que elas possam vivenciar experiências que estimulem e oportunizem um desenvolvimento de maneira integral. Assim sendo, os momentos de musicalização no ambiente escolar irão favorecer o aprendizado infantil cooperando na construção de habilidades e competências, sendo fundamental para o trabalho do professor no sentido de tornar as aulas mais alegres, harmoniosas e participativas, visando atender às reais necessidades da criança. É importante ressaltar que a inserção da tecnologia digital no processo de ensino-aprendizagem é irreversível e os profissionais da contemporaneidade devem ter em mente a importância de se inovar e se adaptar às necessidades dessa nova geração.

Preliminar de pesquisa do produto

Após a consolidação do produto, realizou-se uma preliminar de pesquisa para sua avaliação. Alguns professores contatados por ocasião da preliminar de pesquisa anterior (referente ao projeto) foram novamente solicitados para esta preliminar. De maneira gentil, duas professoras que vamos chamar de Professora 1 (P1) E Professora 2 (P2) aceitaram prontamente observar o produto e conversar a respeito dele. A preliminar de pesquisa do

produto consolidado levou em consideração as impressões dos professores sobre as seguintes questões: (1) O que você achou do produto e-book **"A música aliada à tecnologia digital *podcast* na educação infantil: "Da janela vejo a Região Oceânica"?**; (2) Você considera o plano pedagógico compartilhado como experiência da professora pesquisadora relevante para você aplicar de maneira adaptada como material de pesquisa para algum projeto na sua escola?; (3) Qual foi a sua impressão quando viu a composição da música e da paródia pelas crianças a partir da tecnologia digital *podcast*?; (4) Quais seriam as dificuldades no uso da música aliada à tecnologia digital *podcast* em sua prática pedagógica na escola onde atua?; (5) Que atividades você sugere para futuros projetos nessa temática?

A seguir (Quadro 9) encontram-se dispostos os dados coletados por ocasião destas conversas informais que tinham como intenção a reflexão acerca das opiniões a respeito do referido produto.

Quadro 9 - Conversas informais com professores para avaliação do produto.

CONVERSA INFORMAL – P1

1. O que você achou do produto e-book "A música aliada à tecnologia digital podcast na educação infantil: "Da janela vejo a Região Oceânica"?

Resposta: *Considerei as informações apresentadas no produto de grande relevância para nós, professores, utilizarmos como um guia prático em nossas aulas. A música por si só já é uma ferramenta primordial na educação infantil e aliada ao podcast realmente é muito atual e estimulante para as crianças. As sugestões das músicas são muito interessantes e estimulantes para trabalharmos em vários momentos com a criançada. A utilização do podcast na escola coloca a criança como protagonista na construção do conhecimento.*

2. Você considera o plano pedagógico compartilhado como experiência da professora pesquisadora relevante para você aplicar de maneira adaptada como material de pesquisa para algum projeto na sua escola?

Resposta: *Sim! O que mais me chamou a atenção foi o passo a passo do plano pedagógico aplicado para o projeto da escola sobre o aniversário de Niterói. Achei incrível com foi "costurando" através das atividades na escola e fora da escola para a culminância da composição das músicas. Deu para perceber que as crianças vivenciaram passo a passo o que elas conseguiram construir nas estrofes das músicas. As sugestões das músicas também foram maravilhosas, já vou começar a inserir nas minhas aulas.*

3. Qual foi a sua impressão quando viu a composição da música e da paródia pelas crianças a partir da tecnologia digital podcast?

Resposta: *Fiquei encantada com tanta preciosidade! A abordagem das praias de Niterói com os seus significados enriqueceu a música com riqueza de detalhes e as crianças tiveram a oportunidade de contextualizarem através das aulas-passeio, então percebi que foi muito real, palpável para elas. Eu imagino que ver o resultado final das músicas trouxe um senso de realização e orgulho para as crianças e para as professoras ajudando no fortalecimento da autoestima dos pequenos.*

4. Quais seriam as dificuldades no uso da música aliada à tecnologia digital podcast em sua prática pedagógica na escola onde atua?

Resposta: *Uma das principais dificuldades seria a falta de estrutura relacionada principalmente à falta de internet na escola. Fala-se bastante sobre escolas equipadas com internet, computadores, notebooks, mas na*

prática ainda não ocorre. Os vídeos que passamos para as crianças geralmente são através da minha internet, custeada por mim. A música é sempre bem-vinda na educação infantil, mas para alinharmos à tecnologia podcast em minha prática pedagógica iria demandar uma maior dedicaçao e constância, acredito eu. ***5. Que atividades você sugere para futuros projetos nessa temática?*** ***Resposta:*** *Seria espetacular criar um canal onde as famílias pudessem ter acesso a podcasts construídos pelas crianças com músicas, histórias e relatos diversos.*
CONVERSA INFORMAL – P2 ***1. O que você achou do produto e-book "A música aliada à tecnologia digital podcast na educação infantil: "Da janela vejo a Região Oceânica"?*** ***Resposta:*** *Achei de alta qualidade e utilidade para os professores que atuam na educação infantil, bastante explicativo e de fácil entendimento trazendo passo a passo a experiência da professora pesquisadora. Serviu de inspiração para mim, pois cada vez mais precisamos estar atentos à necessidade de inovarmos com alguma tecnologia em sala de aula. E o podcast pode ser feito através do celular, o que torna algo mais acessível. Da janela vejo a região oceância foi um convite a admirarmos as belezas da nossa cidade e aproveitarmos para explorarmos mais com nossas crianças. Sair das quatro paredes da escola é muito importante. Sem falar na música que é algo que não pode faltar na educação infantil. Fiquei encantada mesmo.* ***2. Você considera o plano pedagógico compartilhado como experiência da professora pesquisadora relevante para você aplicar de maneira adaptada como material de pesquisa para algum projeto na sua escola?*** ***Resposta:*** *Esse plano pedagógico foi inspirador para minha prática docente e pretendo aproveitar bastante, principalmente as músicas sugeridas no final do e-book. Em breve iniciarei atividades usando o podcast para incentivar até mesmo outras professoras na minha escola. Pretendo levar a ideia na próxima reunião pedagógica.* ***3. Qual foi a sua impressão quando viu a composição da música e da paródia pelas crianças a partir da tecnologia digital podcast?*** ***Resposta:*** *Minha impressão foi a melhor possível! Eu já imagino cada detalhe da composição das músicas, as crianças alegres, animadas, motivas e se ouvindo com atenção. Tenho certeza que foi algo enriquecedor e inovador para essa turma, pois, o podcast é uma atividade colaborativa e criar algo único e original demanda criatividade e interação.* ***4. Quais seriam as dificuldades no uso da música aliada à tecnologia digital podcast em sua prática pedagógica na escola onde atua?*** ***Resposta:*** *Infelizmente não temos acesso à internet ainda, mas podemos tentar com o uso do celular.* ***5. Que atividades você sugere para futuros projetos nessa temática?*** ***Resposta:*** *Além da música que é muito enriquecedora no dia a dia da educação infantil, sugiro utilizar os podcasts em outras atividades como: contação de histórias, entrevistas, fala das crianças sobre diversos assuntos, etc.*

Fonte: Autoral, 2024.

A partir da leitura e análise das preliminares de pesquisa aqui realizadas evidenciaram-se alguns pontos que foram estruturantes para a avaliação do produto e-book. Desta forma, podemos destacar os que sobressaíram através das falas das professoras P1 e P2 como sobre

as dificuldades do uso da música aliada à tecnologia digital podcast na educação infantil: as duas professoras relataram a falta de infraestrutura nas escolas, principalmente a ausência da intenet, o que dificulta o uso das ferramentas com mais facilidade e acesso. Foi possível constatar que as professoras nunca haviam utilizado a tecnologia digital podcast em sala de aula e consideraram a experiência da inserção da música aliada à tecnologia algo inovador e enriquecedor para a criança na etapa da educação infantil.

As duas professoras consideraram o produto e-book de grande importância para aplicar de maneira adaptada nas aulas ressaltando as sugestões das músicas ao final do material. Acrescentaram que o produto foi inspirador para suas futuras práticas quando vislumbraram a composição das músicas por crianças de 5 anos. Percebe-se que demonstraram uma inquietação sobre a necessidade de se atualizarem e inserirem alguma tecnologia no dia a dia. Elas aproveitaram para dar sugestões sobre futuras pesquisas utilizando a tecnologia digital *podcast*, como: contação de histórias, entrevistas, fala das crianças sobre variados temas, criação de um canal onde as famílias pudessem ter acesso aos *podcasts*, etc.

A participação das professoras foi fundamental para o aperfeiçoamento do produto consolidado, além de contribuir com novas considerações para futuros materiais que possam colaborar com as práticas pedagógicas e favorecer o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil.

Apêndice II – TCLE dos professores

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE

E ESCLARECIDO

Projeto de Pesquisa: A inserção da música como ferramenta pedagógica na educação infantil através do uso da tecnologia digital

Prezada Professora,

Você está sendo convidada como voluntária a participar da pesquisa "A inserção da música como ferramenta pedagógica na educação infantil através do uso da tecnologia digital" a ser realizada no Núcleo Avançado de Educação Infantil Naei Angela Fernandes. A pesquisa se justifica pela necessidade de garantir o direito à educação da criança na etapa da educação infantil de modo que ela possa vivenciar experiências que estimulem e oportunizem um desenvolvimento de maneira integral. Assim sendo, os momentos de musicalização como ferramenta pedagógica através da tecnologia digital no ambiente escolar irão favorecer o aprendizado infantil cooperando na construção de habilidades e competências, sendo fundamental para o trabalho do professor no sentido de tornar as aulas mais alegres, harmoniosas e participativas.

Esta pesquisa tem por objetivo identificar e propor alternativas pedagógicas para a utilização do *Podcast* como aliado às atividades de musicalização no cotidiano escolar de modo que sejam oportunizadas múltiplas linguagens na educação infantil.

Quanto aos riscos, cabe ressaltar que, segundo a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco, sendo este caraterizado como a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica moral, intelectual, social, cultural do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela decorrente.

Enfatiza-se que os convidados a participar da pesquisa tem total liberdade de escolherem participar da pesquisa ou não, sem que nada lhes seja pago ao cobrado para tal e quaisquer dúvidas sejam sanadas através da pesquisadora que adotará uma conduta ética e respeitosa com os questionamentos dos participantes, utilizando linguagem clara e acessível, e acrescenta-se que estes que aceitarem participar poderão em qualquer fase da pesquisa retirar seu consentimento, sem penalidades ou necessidade de justificativas.

Quaisquer potenciais riscos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais, sociais e culturais serão cuidadosamente minimizados a partir de ações cabíveis dentro da Unidade Escolar. Para além, será garantida a indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação no projeto,

conforme decisão judicial ou extrajudicial, e também, caso haja necessidade, o ressarcimento de despesas de transporte e alimentação dos participantes.

Como benefício esta pesquisa trará para o(a) professor(a) participante da Naei Angela Fernandes a apropriação de conhecimentos para sua formação, o desenvolvimento de atividades pedagógicas com o apoio de recursos digitais, como o Podcast, por exemplo. Ao se apropriar do potencial das novas tecnologias, o professor amplia seus horizontes de ação e encantamento em suas aulas, e ainda, a participação e interação com seus alunos, e em diferentes espaços da sociedade. Como benefício indireto, poderá contribuir para outras pesquisas na busca por estratégias para o aprendizado, usando as tecnologias digitais.

A participação do (a) professor(a) na pesquisa não implicará em custos adicionais. O/A professor (a) não terá qualquer despesa com a realização das etapas desta pesquisa que serão custeadas pela pesquisadora responsável por essa proposta. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela participação dele.

Assinando esse consentimento, o (a) professor(a) não desiste de nenhum de seus direitos. Além disso, o(a) professor(a) não libera os investigadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que prejudique o participante. A participação nessa pesquisa é inteiramente voluntária. Uma vez aceitando a participar dessa pesquisa, o(a) professor(a) deverá se sentir livre para desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que isso afete o seu relacionamento futuro com esta instituição.

Em caso de dúvidas quanto à ética do estudo, o(a) professor(a) poderá se reportar ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - subordinado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, órgão do Ministério da Saúde, através de solicitação ao representante de pesquisa, que estará sob contato permanente, ou contatando o Comitê de Ética em Pesquisa desta instituição, no telefone (21) 2215-1485. Caso necessite de mais informações sobre a pesquisa, poderá procurar o pesquisador responsável pela mesma, professora Débora de Oliveira Santos, pelo telefone profissional (21) 991683907, ou pelo e-mail deborasantos0905@gmail.com.

Todas as informações da pesquisa serão confidenciais, sendo divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não incluindo apresentação de dados ou informações que possibilitem a identificação dos voluntários, sendo asseguradas a confidencialidade das informações e a privacidade dos participantes da pesquisa e dos não participantes presentes, bem como será preservada a privacidade de suas identidades, inclusive do uso de imagem e voz.

Todos os dados físicos e digitais coletados serão sigilosamente armazenados sob a guarda e responsabilidade da pesquisadora Débora de Oliveira Santos por um período de cinco (5) anos, e após esse período, eles serão excluídos permanentemente ou rasgados e incinerados.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado(a) pela pesquisadora Débora de Oliveira Santos a respeito da pesquisa “A inserção da música como ferramenta pedagógica na educação infantil através do uso da tecnologia digital” Ficou clara para mim, a participação na pesquisa e a garantia de proteção e sigilo de meus dados individuais. Foi oportunizado questionar à pesquisadora sobre todos os aspectos do estudo. Fui informado (a) de que o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido é um procedimento exigido pelo Ministério da Saúde e que é possível, a qualquer tempo, desistir de participar do estudo sem qualquer prejuízo. Este Registro foi emitido em duas vias, o pesquisador ficou com

uma via e eu recebi uma via desse Registro que está por mim assinado(a) e assinada também pelo pesquisador/professor, e pelo presente concordo voluntariamente com minha participação na pesquisa.

Nome do professor participante: _____
Endereço do participante:_____
Assinatura do professor: _____Data: ___/___/2023.
Pesquisadora Responsável Pelo Projeto: Débora de Oliveira Santos
Assinatura do pesquisador: _____Data: ____/____/2023.
Pesquisador responsável: Débora de Oliveira Santos. Telefone: (21) 991683907; e-mail: deborasantos0905@gmail.com.
Endereço: Rua: Dr. Salomão Vergueiro da Cruz, 1076. Piratininga – Niterói.
Cep: 24350 120

Orientadora responsável:

Orientador(a) responsável: Dr. Rosa Lidice de Moraes Valim- Centro Universitário Carioca – Unicarioca. Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ, 20261-063. Endereço eletrônico: rmoraes@unicarioca.edu.br

Este estudo atende todas as especificações da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, e da Resolução 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre normas aplicáveis à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.

Apêndice III – TCLE dos pais

TCLE_ RESPONSÁVEL POR ALUNO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto de Pesquisa: A inserção da música como ferramenta pedagógica na educação infantil através do uso da tecnologia digital

Prezado(a) Responsável,

O(a) aluno(a) _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidada para participar da pesquisa intitulada "A inserção da música como ferramenta pedagógica na educação infantil através do uso da tecnologia digital, a ser realizada pela pesquisadora Débora de Oliveira Santos, aluna do curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da Unicarioca (MPNTDE), sob orientação da professora Dr. Rosa Lidice de Moraes Valim. O convite para a participação do seu filho se deve à pesquisa ser feita no Núcleo Avançado de Educação Infantil Angela Fernandes, uma escola pública de Niterói, localizada no bairro de Pirantininga com um grupo de alunos matriculados no Grupo de Referência da Educação Infantil, -5 anos, em que o seu filho faz parte. Antes de autorizá-lo(a) a participar desta pesquisa, a pesquisadora deverá responder a todas as suas dúvidas e é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A participação da criança não é obrigatória. Você tem o direito de desistir da participação nesta pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

O (a) aluno(a) terá o apoio da professora/pesquisadora em todos os momentos, seja nas atividades individuais ou coletivas. E caso o aluno não queira participar da pesquisa, ficará em outro espaço da escola com a outra professora do Grupo de Referência, realizando outras atividades cabíveis, de tal forma que se sinta protegido e acolhido em suas necessidades.

Esta pesquisa tem por objetivo identificar e propor alternativas pedagógicas para a utilização do *Podcast* como aliado às atividades de musicalização no cotidiano escolar de modo que sejam oportunizadas múltiplas linguagens na educação infantil. A criança será convidada a participar de momentos de musicalização com a pesquisadora, como já ocorrem semanalmente, de modo que se sintam livres no processo de criação e interação

com os outros participantes. Será realizado um Relato de Experiência, onde as vivências em salas de aula surgem das ações profissionais da prática contingencial docente e demandam delineamento descritivo, sem grupo controle, de caráter narrativo e reflexivo, cujos dados são provenientes da prática cotidiana ou da atividade profissional. Assim, os relatos serão constituídos a partir de diários de classe com anotações relativas ao planejamento das aulas e ao modo como as aulas se desenrolaram. Previamente, alunos receberão TAI e pais receberão o TCLE

Quanto aos riscos, cabe ressaltar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco e, durante esta pesquisa, este poderá se apresentar na forma de desconforto ou constrangimento. Portanto, se durante a aplicação de alguma atividade, o(a) aluno(a) ou algum participante se sentir desconfortável, por qualquer motivo, terá o direito de não realizar as tarefas propostas ou poderá desistir a qualquer momento da participação na pesquisa, sendo respeitado em sua decisão.

Nenhum participante será vítima de preconceito ou discriminação. A pesquisadora adotará uma conduta ética e respeitosa com seus questionamentos e dos demais participantes, bem como, com seus valores sociais, culturais, morais e religiosos. Fará uso de uma linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento.

O(a) aluno(a) será acompanhado e assistido pela pesquisadora ao longo de todos os momentos de coleta de dados desta pesquisa. Durante todas essas etapas, todo o esforço será feito pela pesquisadora para que os riscos sejam minimizados. Eventuais riscos serão minimizados, a partir de ações pontuais dentro da Unidade Escolar.

Como benefício esta pesquisa trará para o(a) aluno(a) participante da pesquisa a apropriação de conhecimentos sobre o desenvolvimento de atividades pedagógicas com o apoio de recursos digitais, auxiliando no processo de desenvolvimento integral da criança. Pois ao se apropriarem do potencial das novas tecnologias os alunos e professores ampliam seus horizontes de participação e interação em diferentes espaços da sociedade. Como benefício indireto, poderá contribuir para outras pesquisas na busca por estratégias para o aprendizado, usando a tecnologia digital podcast.

A participação do(a) aluno(a) no estudo não implicará em custos adicionais. O(a) aluno(a) não terá qualquer despesa com a realização das etapas desta pesquisa que serão custeadas pela pesquisadora responsável por essa proposta. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela participação do(a) mesmo(a).

Assinando esse consentimento, você ou o(a) aluno(a) não desistem de nenhum de seus direitos. Além disso, não liberam os pesquisadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que prejudique o participante da pesquisa. A participação nessa pesquisa é inteiramente voluntária.

É assegurado a garantia ao ressarcimento ao participante da pesquisa, das despesas realizadas pelo participante decorrentes da pesquisa, quando houver (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso VII). E o Responsável Legal pelo Aluno-Participante da pesquisa terá garantido o direito de solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406 de 2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 9º, Inciso VI), caso os direitos do Aluno tenham sido violados.

Uma vez aceitando que o aluno(a) participe dessa pesquisa, você deverá se sentir livre para desistir da pesquisa a qualquer momento do curso desta, sem que isso afete seu relacionamento futuro com esta instituição.

O professor-pesquisador também poderá retirar o aluno do estudo a qualquer momento, se ele julgar que seja necessário para seu bem-estar.

Em caso de dúvidas quanto à ética do estudo, você e o aluno poderão se reportar ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - subordinado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, órgão do Ministério da Saúde, através de solicitação ao professor representante de pesquisa, que estará sob contato permanente, ou contatando o Comitê de Ética em Pesquisa desta instituição, no telefone (21) 2215-1485.

É assegurado o completo sigilo da identidade do participante dessa pesquisa. Em nenhum momento serão publicados dados ou informações que possibilitem a identificação do aluno(a) dentro desta pesquisa, incluindo a apresentação dos resultados deste estudo em congressos e periódicos científicos.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE está ligado ao Termo de Autorização de uso de Voz e Imagem, que o pesquisador lhe entregará para de forma Livre e Consentida, possa assinar, autorizando o uso de voz e imagem de seu filho (a) no projeto de pesquisa "A inserção da música como ferramenta pedagógica na educação infantil através do uso da tecnologia digital" contribuindo para o desenvolvimento da Ciência e do ensino/aprendizado dos alunos e alunas da escola Naei Angela Fernandes. Os resultados que obtivermos com esta pesquisa serão transformados em informações científicas. Portanto, há a possibilidade de eles serem apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações obtidos por meio da participação do seu filho serão confidenciais e sigilosos, mas sem identificar (dados pessoais, vídeos, imagens e áudios de gravações) não possibilitando a identificação dele. Também é um direito seu e dele receberem o retorno sobre a participação. Então, se vocês tiverem interesse, preencha o seu telefone e/ou e-mail no campo "CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO". Assim, quando este estudo terminar, vocês receberão informações sobre os resultados obtidos. A qualquer momento, você e seu filho poderão entrar em contato com o pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação.

Todos os dados físicos e digitais coletados serão sigilosamente armazenados sob a guarda e responsabilidade do pesquisador por um período de cinco (5) anos, e após esse período, eles serão excluídos permanentemente.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado(a) pela pesquisadora Débora de Oliveira Santos a respeito da pesquisa "A inserção da música como ferramenta pedagógica na educação infantil através do uso da tecnologia digital".

Ficou claro para mim, a participação na pesquisa e a garantia de proteção e sigilo de meus dados individuais. Foi oportunizado questionar a pesquisadora sobre todos os aspectos do estudo. Fui informado(a) de que o Termo de assentimento Livre e Esclarecido é um procedimento exigido pelo Ministério da Saúde e que é possível, a qualquer tempo, desistir de participar do estudo sem qualquer prejuízo.

Este Termo foi emitido em duas vias, o pesquisador ficou com uma via e eu recebi uma via desse Termo que está por mim assinada e assinada também pelo pesquisador/professor, e pelo presente, concordo voluntariamente com minha participação na pesquisa.

Pesquisadora Responsável Pelo Projeto: Débora de Oliveira Santos

Telefone: 21 991683907

e-mail: deborasantos0905@gmail.com

Endereço: Rua: Dr. Salomão Vergueiro da Cruz, 1076. Piratininga – Niterói.

Cep: 24350 120

Assinatura do pesquisador: _____

Orientador(a) responsável: Dr. Rosa Lidice de Moraes Valim- Centro Universitário Carioca – Unicarioca. Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ, 20261-063. Endereço eletrônico: rmoraes@unicarioca.edu.br

Este estudo atende todas as especificações da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, e da Resolução 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre normas aplicáveis à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.

[Consentimento de Participação]

Eu_____, abaixo assinado, concordo com a participação do meu filho (ou do menor sob minha responsabilidade) _____, no presente estudo como participante voluntário e declaro que fui devidamente informado e esclarecido sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios da mesma. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à participação.

Data:____de _____ de 2023.

_____

Assinatura do Responsável

_____

Assinatura da Pesquisadora

Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

Rua Evaristo da Veiga n° 16 - 4° andar/ Sala 401 – Centro – CEP:20031-040 - Rio de Janeiro – RJ

Tel.: (21) 2215-145 E-mail: cepsms@rio.rj.gov.br ou cepsmsrj@yahoo.com.br

Apêndice IV - TALE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

A INSERÇÃO DA MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO USO DA TECNOLOGIA DIGITAL

Olá, querido educando! Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada **A inserção da música como ferramenta pedagógica na educação infantil através do uso da tecnologia digital** coordenada pela pesquisadora professora **Débora de Oliveira Santos.** Informo que seu pai/mãe ou responsável legal permitiu a sua participação. Gostaríamos muito de contar com sua participação, mas você não é obrigado a participar e não tem problema se desistir. As crianças que irão participar desta pesquisa são do seu convívio diário aqui no Grupo de Referência de Educação Infantil – GREI 5. A pesquisa será feita no Núcleo Avançado de Educação Infantil Angela Fernandes, onde as crianças participarão de encontros com rodinhas de musicalização de maneira semanal, havendo algumas experiências com processos criativos e participativos através da música oferecidos a partir do uso da tecnologia digital Podcast. Para isso, faremos uso de recursos tecnológicos como o celular e a caixinha de som. Caso aconteça algo errado, você, seus pais ou responsáveis poderá(ão) nos procurar pelos contatos que estão no final do texto. As suas informações ficarão sob sigilo, ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa poderão ser divulgados, em artigos ou eventos científicos, mas sem identificar (dados pessoais, vídeos, imagens e áudios de gravações) dos participantes.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, _____ aceito participar da pesquisa (A inserção da música como ferramenta pedagógica na educação infantil através do uso da tecnologia digital). Entendi que os procedimentos metodológicos positivos e negativos podem ocorrer, mas faremos todo o esforço para que tudo ocorra de maneira satisfatória e natural. Em qualquer ocasião, haverá represálias ou sofrerá constrangimentos por não querer participar, em qualquer momento. Os pesquisadores esclareceram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais/responsável legal. Recebi uma via deste termo de assentimento, li e quero/concordo em participar da pesquisa/estudo.

Nome do(a) participante: _____

OBS: Autorização da criança: (marcar com um "x")



( )



( )

Nome do Responsável: _____

Assinatura do responsável: _____

Data: ___/___/___.

Nome da pesquisadora: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

Data: ___ / ____ / ____ .

Se desejar qualquer informação adicional sobre este estudo, envie uma mensagem:

Débora de Oliveira Santos (pesquisadora)

deborasantos0905@gmail.com

21 991683907

Orientador(a) responsável: Drª. Rosa Lidice de Moraes Valim- Centro Universitário Carioca – Unicarioca. Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ, 20261-063. Endereço eletrônico: rmoraes@unicarioca.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde (SMS-RJ)

Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) são compostos por pessoas que trabalham para que todos os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos sejam aprovados de acordo com as normas éticas elaboradas pelo Ministério da Saúde. A avaliação dos CEPs leva em consideração os benefícios e riscos, procurando minimizá-los e buscando garantir que os participantes tenham acesso a todos os direitos assegurados pelas agências regulatórias. Assim, os CEPs procuram defender a dignidade e os interesses dos participantes, incentivando sua autonomia e participação voluntária. Procure saber se este projeto foi aprovado pelo CEP desta instituição.

Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

Rua Evaristo da Veiga n° 16 - 4° andar/ Sala 401 – Centro – CEP:20031-040 - Rio de Janeiro – RJ

Tel.: (21) 2215-145 E-mail: cepsms@rio.rj.gov.br ou cepsmsrj@yahoo.com.br

ANEXOS

Anexo I - Termo de Anuência Institucional

RIO PREFEITURA SAÚDE

NITERÓI SEMPRE À FRENTE | Educação

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Pesquisa: A inserção da música como ferramenta pedagógica na educação infantil através do uso da tecnologia digital

Responsável: Débora de Oliveira Santos *(nome da pesquisadora)*

Eu, Mariângela Fernandes *(nome legível)*, responsável pela Instituição Nair Ângela Fernandes *(nome legível da instituição)*, declaro que fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, podemos revogar esta autorização, a qualquer momento, se comprovadas atividades que causem algum prejuízo a esta instituição ou ao sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro, ainda, que não recebemos qualquer tipo de remuneração por esta autorização, bem como os participantes também não o receberão. E asseguramos que possuímos a infraestrutura necessária para o realização/desenvolvimento da pesquisa.

Este Termo de Anuência está condicionado aos cumprimentos das determinações éticas normatizadas pelas Resoluções CNS/MS nº 466/2012 e 510/2016 e às resoluções complementares relacionadas ao objeto da pesquisa. O projeto somente poderá ter início nesta Unidade de Educação mediante sua aprovação prévia e documental pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SMS-RJ.

Solicitamos que, ao concluir o estudo, a pesquisadora responsável apresente o relatório final da pesquisa para o(s) gestor(es) e para a equipe da(s) unidade(s) onde se desenvolveu o estudo.

Niterói, 23 de novembro de 2023.

Responsável pela Instituição *(assinatura e carimbo legível)*

Mariangela Fernandes
Diretora geral
NAEI ANGELA FERNANDES
2330808 2346529

Se desejar qualquer informação adicional sobre este estudo, envie uma mensagem:
Débora de Oliveira Santos (pesquisadora)
deborasantos0995@gmail.com
21 991683907

Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro
Rua Evaristo da Veiga nº 16 - 4º andar/ Sala 401 – Centro – CEP:20031-040 - Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 2215-145 E-mail: cepsms@rio.rj.gov.br ou cepsmsrj@yahoo.com.br

Anexo II – Aprovação da Plataforma Brasil para a realização do campo

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO - SMS/RJ

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A INSERÇÃO DA MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO USO DA TECNOLOGIA DIGITAL

Pesquisador: DEBORA DE OLIVEIRA SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 76767223.6.0000.5279

Instituição Proponente: ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.712.883

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos ¿Apresentação do Projeto¿ foram retiradas do documento Informações Básicas do Projeto (arquivo intitulado ¿PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2240521.pdf¿, postado em 06/03/2024).

Resumo: Musicalização na educação infantil e tecnologias digitais remetem ao tema sobre o qual estará se debruçando esta dissertação. A respeito deste tema, importante mencionar que em uma fase tão importante e decisiva na vida da criança quanto aos seus aspectos físicos e motores, sensoriais e intelectuais, a música se apresenta como uma ferramenta pedagógica relevante para o desenvolvimento de algumas habilidades. Esta pesquisa questiona a respeito do seguinte (problema): como inserir a música no cotidiano escolar de maneira mais prazerosa e significativa para a criança fazendo uso da tecnologia digital (PODCAST) como um instrumento potencializador para o desenvolvimento das múltiplas linguagens ofertadas pela música na educação infantil? Acredita-se que (hipótese): a inserção da música através do uso da tecnologia digital (Podcast) na etapa da educação infantil pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa, prazerosa e interativa, cooperando na construção de habilidades e competências pautadas no papel ativo da criança. Esta dissertação objetiva (objetivo geral) identificar e propor alternativas pedagógicas para a utilização do Podcast como aliado às atividades de musicalização no cotidiano escolar de modo que sejam oportunizadas

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar
Bairro: Centro **CEP:** 20.031-040
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2215-1485 **E-mail:** cepsmsrj@yahoo.com.br

múltiplas linguagens na educação infantil. Para tanto (objetivos específicos), precisa-se(1) identificar práticas de ensino-aprendizagem que estejam em domínio público sobre a importância da música para o desenvolvimento integral da criança; (2) analisar na preliminar de pesquisa a percepção dos professores sobre a importância da música para o desenvolvimento integral da criança; (3) pesquisar leis e documentos normativos que regem a educação nacional brasileira e estudiosos sobre o tema; (4) desenvolver alternativas pedagógicas fazendo uso da musicalização através da tecnologia digital Podcast no cotidiano escolar da educação infantil; (5) Disponibilizar um e-book que contemple um guia com práticas pedagógicas associando a música à tecnologia Podcast para o desenvolvimento integral da criança. Já para a análise dos dados da preliminar de pesquisa será utilizada a técnica da Análise Descritiva, Silva & Menezes (2000) pontua que a análise descritiva viabiliza o estabelecimento de relações entre variáveis, a fim de que se possa descrever certos fenômenos. No campo, após o Planejamento de Aula aplicado será utilizado o Relato de Experiência (diário de bordo) para analisar e narrar as circunstâncias e eventos associados à utilização da música associada à tecnologia digital Podcast à luz de material bibliográfico relevante.

Hipótese: Acredita-se que (hipótese): a inserção da música através do uso da tecnologia digital (Podcast) na etapa da educação infantil pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa, prazerosa e interativa, cooperando na construção de habilidades e competências pautadas no papel ativo da criança. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDBN (1996) e os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil ¿ RCNEI (1998) definem a música como uma das linguagens a serem desenvolvidas na primeira etapa da educação básica. Ouvir música, aprender ou compor uma canção, brincar de roda e construir brinquedos rítmicos são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical.

Metodologia: (1)Desenvolver uma pesquisa bibliográfica primária e secundária, respectivamente, a partir de consultas a dados documentais não sistematizados, bem como realizar consulta a livros, artigos acadêmicos e sites sobre a formação do professor e as tecnologias digitais, bem como sobre a trajetória da educação infantil no Brasil e legislações pertinentes; (2) Realizar Preliminar de Pesquisa através de cinco (5) conversas informais com professores que atuam na educação infantil; (3) Analisar os dados obtidos pela Preliminar de Pesquisa, com base na Resolução nº 510, de 07 de

abril de 2016, elaborada pelo Conselho Nacional de Saúde, no artigo 2, item XII, que aclara que as etapas preliminares de uma pesquisa garantem acesso direto a possíveis participantes de pesquisa, bem como investigação documental sem necessidade de identificação ou registro formal das informações obtidas, com vias a compreensão da situação, para modelagem mais apropriada do campo (CNS, 2016); (4) Criação e aplicação do planejamento semanal (nesta fase serão construídos os protocolos de pesquisa que deverão ser entregues aos responsáveis legais dos alunos); (5) Tecer a análise do campo (do planejamento aplicado) usando o Relato de Experiência (diário de bordo); (6) Elaboração do e-book com um guia de práticas pedagógicas aliando a música à tecnologia digital.

Metodologia de Análise de Dados: A técnica da Análise Descritiva será utilizada para tratamento dos dados da preliminar de pesquisa. E no campo, a metodologia de análise de dados será o Relato de Experiência (diário de bordo).

Critério de Inclusão: Participarão da pesquisa os alunos que tiverem os protocolos assinados pelos seus representantes legais, sendo o TCLE, TALE e a Autorização de Voz e Imagem. A professora que atua com a pesquisadora no regime de bidocência em sala de aula também assinará o TCLE de professor e os 5 professores que participarão da preliminar da pesquisa.

Critério de Exclusão: Os alunos que não estiverem autorizados a participar da pesquisa pelos seus respectivos responsáveis, receberão as mesmas atividades inerentes à turma por questões programáticas, no entanto, não participarão da pesquisa, não sendo contabilizados os seus desempenhos em qualquer estatística que futuramente seja publicada sobre a pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

As informações elencadas no campo ¿Objetivos da Pesquisa¿ foram retiradas do documento Informações Básicas do Projeto (arquivo intitulado ¿PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2240521.pdf¿, postado em 06/03/2024).

Objetivo Primário: identificar e propor alternativas pedagógicas para a utilização do Podcast como aliado às atividades de musicalização no cotidiano escolar de modo que sejam oportunizadas múltiplas linguagens na educação infantil.

Objetivo Secundário: Em consonância com o objetivo geral, elecam-se os objetivos específicos a seguir: (1) identificar práticas de ensino-aprendizado que estejam em domínio público sobre a importância da música para o desenvolvimento integral da criança; (2) analisar na preliminar de pesquisa a percepção dos professores sobre a importância da música para o desenvolvimento integral da criança; (3) pesquisar leis e documentos normativos que regem a educação nacional brasileira e estudiosos sobre o tema; (4) desenvolver alternativas pedagógicas fazendo uso da musicalização através da tecnologia digital Podcast no cotidiano escolar da educação infantil; (5) Disponibilizar um e-book que contemple um guia com práticas pedagógicas associando a música à tecnologia Podcast para o desenvolvimento integral da criança.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As informações elencadas no campo ¿Riscos e Benefícios¿ foram retiradas do documento Informações Básicas do Projeto (arquivo intitulado ¿PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2240521.pdf¿, postado em 06/03/2024).

Riscos: O processo de consentimento e assentimento livre e esclarecido em diretrizes apresentadas a seguir está pautado em uma relação de confiança entre o pesquisador e os participantes estando aberto ao diálogo e a possíveis questionamentos, dessa forma, os riscos presentes estão amparados na liberdade de se registrar ou se retirar em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo aos envolvidos. Para mitigar esses riscos, o presente estudo seguirá as diretrizes éticas postuladas tanto na Carta Circular nº. 166/ 2018 CONEP/CNS/MS (CNS, 2018) quanto à Resolução 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2016) e a Resolução CNS nº. 466 de 12 de dezembro de 2012. A pessoa também, eventualmente, pode se sentir obrigada a participar ou identificada em algum momento da pesquisa, como por exemplo, em ter o seu nome associado à alguma ideia que ela compartilhou para colaborar com o andamento da pesquisa. Podemos citar também como um risco, o fato de a pessoa criar muitas expectativas em relação à pesquisa no sentido de mitigar os problemas relacionados à questão problema levantada na pesquisa. Sobre o risco de quebra de sigilo de maneira não intencional ou involuntária que poderá ocorrer naturalmente em pesquisas com seres humanos, a garantia do sigilo de informações prestadas e de que esses momentos não serão gravados ou filmados será mantida. Reafirmando que, os dados desta pesquisa serão sigilosos, como também não serão publicados individualmente. A pesquisadora responsável se

compromete a manter os dados da pesquisa em arquivo, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

Benefícios: Este projeto poderá agregar conhecimento para os professores que atuam na etapa da educação infantil com foco no conhecimento de que a música pode potencializar o desenvolvimento de múltiplas linguagens trazendo estratégias que irão enriquecer o ambiente escolar viabilizando o desenvolvimento integral da criança em sua primeira infância. Esta pesquisa também irá propor mais reflexões e contribuições para esse campo de pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa foi proposta por DEBORA DE OLIVEIRA SANTOS, e servirá de base para sua dissertação de mestrado profissional em novas tecnologias digitais na educação da UNICARIOCA (MPNTDE), sob orientação da Profª Drª Rosa Lidice de Moraes Valim e co-orientação da Profª Drª Regina Célia Pereira de Moraes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram apresentados adequadamente.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências foram atendidas adequadamente, e considera-se aprovado o projeto de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Sr.(a) Pesquisador(a),

Atentamos que o pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata (item V.3., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). Qualquer necessidade de modificação no curso do projeto deverá ser submetida à apreciação do CEP/SMS-RJ como emenda. Deve-se aguardar o parecer favorável do CEP/SMS-RJ antes de efetuar a modificação. Atentar para a necessidade de atualização do cronograma da pesquisa.

Caso ocorra alguma alteração no financiamento do projeto ora apresentado (alteração de patrocinador, modificação no orçamento ou copatrocínio), o pesquisador tem a

responsabilidade de submeter uma emenda ao CEP/SMS-RJ solicitando as alterações necessárias. A nova Folha de Rosto a ser gerada deverá ser assinada nos campos pertinentes e anexada novamente na Plataforma Brasil para análise deste CEP/SMS-RJ.

O CEP/SMS-RJ deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e ainda enviar notificação à ANVISA ¿ Agência Nacional de Vigilância Sanitária, junto com seu posicionamento. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas a este CEP/SMS-RJ, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Acrescentamos que o participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (item IV.3 .d., da Resolução CNS/MS Nº 466/12) e deve receber uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (item IV.5.d., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Ressaltamos que o pesquisador responsável por este Protocolo de Pesquisa deverá apresentar a este Comitê de Ética um relatório das atividades desenvolvidas no período de 12 meses a contar da data de sua aprovação (item X.1.3.b., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Caso haja interrupção do projeto ou não publicação dos resultados, solicitamos justificar fundamentalmente ao CEP/SMS-RJ.

Quando se tratar de pesquisas com seres humanos em instituições integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS), os procedimentos não deverão interferir na rotina dos serviços de assistência à saúde, a não ser quando a finalidade do estudo o justificar, e for expressamente autorizado pelo dirigente da instituição.

As pesquisas realizadas em instituições integrantes do SUS devem atender aos preceitos éticos e de responsabilidade do serviço público e de interesse social, não devendo ser confundidas com as atividades de atenção à saúde.

Este parecer possui validade de 12 meses a contar da data de sua aprovação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2240521.pdf	06/03/2024 19:02:11		Aceito

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar
Bairro: Centro **CEP:** 20.031-040
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2215-1485 **E-mail:** cepsmarj@yahoo.com.br

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO - SMS/RJ

Continuação do Parecer: 6.712.883

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	DEBORASANTOS_PRE_PROJETO_PARA_PLATAFORMA_BR.pdf	06/03/2024 19:00:59	DEBORA DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Outros	RESPOSTA_PARECER_CONSUBSTANCIADO_DEBORA.pdf	06/03/2024 18:54:51	DEBORA DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Outros	TALE.pdf	06/03/2024 18:35:55	DEBORA DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_RESPONSAVEL_ALUNOS__COM_AUTORIZACAO_USO_VOZ_E_IMAGEM.pdf	06/03/2024 18:33:50	DEBORA DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROFESSOR.pdf	06/03/2024 18:30:25	DEBORA DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	06/03/2024 18:25:25	DEBORA DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Outros	CURRICULUM_LATTES_PESQUISADORA.pdf	28/11/2023 00:07:59	DEBORA DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_DEBORA.pdf	27/11/2023 23:37:36	DEBORA DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Outros	CURRICULUM_LATTES_REGINAMORAES_COORIENTADORA.pdf	27/11/2023 23:28:15	DEBORA DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Outros	CURRICULUM_LATTES_ROSAVALIM_ORIENTADORA.pdf	27/11/2023 12:17:42	DEBORA DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Outros	TCUD.pdf	24/11/2023 21:27:54	DEBORA DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Outros	AUTORIZACAO_VOZ_IMAGEM_CRIANCA.pdf	24/11/2023 21:21:24	DEBORA DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_AUSENCIA_CUSTOS.pdf	23/11/2023 23:37:38	DEBORA DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Outros	CARTA_ANUENCIA_INSTITUICAO.pdf	23/11/2023 23:25:46	DEBORA DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar
Bairro: Centro **CEP:** 20.031-040
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2215-1485 **E-mail:** cepsmarj@yahoo.com.br

RIO DE JANEIRO, 20 de Março de 2024

Assinado por:
Brígida Araújo de Carvalho Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar
Bairro: Centro **CEP:** 20.031-040
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2215-1485 **E-mail:** cepsmarj@yahoo.com.br